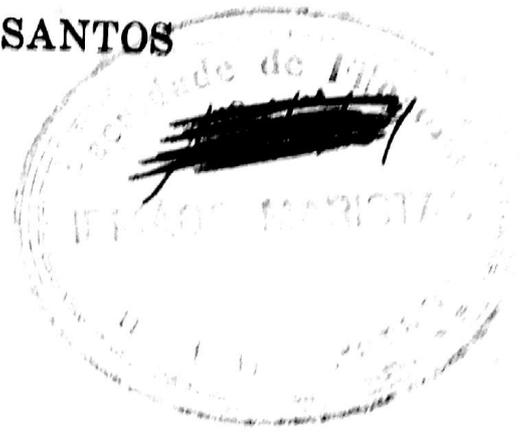


MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS



# CURSO DE INTEGRAÇÃO PESSOAL

4.<sup>a</sup> edição



LIVRARIA E EDITORA LOGOS LTDA.  
Rua 15 de Novembro, 137 — 8.º andar — Tel.: 35-6080  
SÃO PAULO

1.<sup>a</sup> edição: janeiro de 1954  
2.<sup>a</sup> edição: dezembro de 1956  
3.<sup>a</sup> edição: outubro de 1959  
4.<sup>a</sup> edição: abril de 1961



*Brasão*

15033

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Obras de

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

- “Filosofia e Cosmologia” — 4.<sup>a</sup> ed.
- “Lógica e Dialética” — 4.<sup>a</sup> ed.
- “Psicologia” — 4.<sup>a</sup> ed.
- “Teoria do Conhecimento” — (Gnosiologia e Critèriologia) — 3.<sup>a</sup> ed.
- “Ontologia e Cosmologia” — (As Ciências do Ser e do Cosmos) — 4.<sup>a</sup> ed.
- “O Homem que foi um Campo de Batalha” — (Prólogo de “Vontade de Potência”, de Nietzsche) — Esgotada.
- “Curso de Oratória e Retórica” — 8.<sup>a</sup> ed.
- “O Homem que Nasceu Póstumo” — 2 vols. — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Assim Falava Zaratustra” — (Texto de Nietzsche, com análise simbólica) — 3.<sup>a</sup> ed.
- “Técnica do Discurso Moderno” — 4.<sup>a</sup> ed.
- “Se a Esfinge Falasse...” — (Com o pseudônimo de Dan Andersen) — Esgotada.
- “Realidade do Homem” — (Com o pseudônimo de Dan Andersen) — Esgotada.
- “Análise Dialética do Marxismo” — Esgotada.
- “Curso de Integração Pessoal” — 3.<sup>a</sup> ed.
- “Tratado de Economia” — (ed. mimeografada) — Esgotada.
- “Aristóteles e as Mutações” — (Reexposição analítico-didática do texto aristotélico, acompanhada da crítica dos mais famosos comentaristas) — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Filosofia da Crise” — 3.<sup>a</sup> ed.
- “Tratado de Simbólica” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “O Homem perante o Infinito” — (Teologia) — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Noologia Geral” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Filosofia Concreta” — 2 vols. — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Sociologia Fundamental e Ética Fundamental” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Práticas de Oratória” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Assim Deus Falou aos Homens” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “A Casa das Paredes Geladas” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “O Um e o Múltiplo em Platão”.
- “Pitágoras e o Tema do Número”.
- “Filosofia Concreta dos Valores”.
- “Escutai em Silêncio”.
- “A Verdade e o Símbolo”.
- “A Arte e a Vida”.
- “Vida não é Argumento” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Certas Subtilezas Humanas” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “A Luta dos Contrários” — 2.<sup>a</sup> ed.
- “Filosofias da Afirmação e da Negação”.
- “Métodos Lógicos e Dialéticos” — 2 vols.

### A S A I R :

- x "Enciclopédia do Saber" — 8 vols.
- x "Dicionário de Filosofia e Ciências Afins" — 5 vols.
- x "Os Versos Áureos de Pitágoras".
- x "Tratado de Estética".
- x "Tratado de Esquematomologia".
- x "Teoria Geral das Tensões".
- x "Filosofia e História da Cultura".
- x "Tratado Decadialéctico de Economia".
- x "Temática e Problemática das Ciências Sociais".
- x "As Três Críticas de Kant".
- x "Hegel e a Dialéctica".
- x "Dicionário de Símbolos e Sinais".
- x "Obras Completas de Platão" — comentadas — 12 vols.
- x "Obras Completas de Aristóteles" — comentadas — 10 vols.

### T R A D U Ç Õ E S :

- "Vontade de Potência" — de Nietzsche.
- "Além do Bem e do Mal" — de Nietzsche.
- "Aurora" — de Nietzsche.
- "Diário Íntimo" — de Amiel.
- "Saudação ao Mundo" — de Walt Whitman.

## I N D I C E

O porquê dêste livro .....	11
Um apólogo para meditares .....	15
O método desta obra .....	19
<i>Parte Geral</i> .....	21
Caracterologia .....	23
O temperamento sangüíneo .....	35
A teoria de Freud .....	41
Parte prática .....	47
Classificação dos dilatados .....	61
Os retraídos .....	69
Os retraídos de base .....	77
Os retraídos de bossa (Os bossuados) .....	83
Análise dinâmica da fisionomia .....	89
Os oito tipos .....	113
Tipo Terra .....	117
Tipo Júpiter .....	121
Tipo Saturno .....	125
Tipo Vênus .....	129
Tipo Mercúrio .....	133
Tipo Sol .....	137
Tipo Lua .....	139
Método prático de análise caracterológica .....	141

<i>Parte Especial</i> — Nós e os nossos pensamentos .....	147
<i>Exercícios</i> — Quem és tu? .....	153
O pouco que peço de ti .....	159
Exercícios respiratórios .....	163
Exercícios mentais .....	165
Regras importantes sôbre a Meditação .....	167
Novos exercícios mentais .....	177
Os exercícios espirituais .....	179
Observações e regras sôbre a Meditação .....	185
A imaginação .....	189
Os valôres .....	211
Recomendações importantes .....	223
A liberdade — A integração do Eu .....	239
A dignidade .....	248
A liberdade em ti .....	251

## O PORQUÊ DÊSTE LIVRO

(Prefácio da 1.<sup>a</sup> edição)

*Durante os meus anos de magistério, como professor particular, fui muitas vêzes procurado por pessoas aflitas, angustiadas, que buscam um lenitivo para as suas almas magoadas, doridas de tantas preocupações, desencantos e amarguras.*

*E como também os meus dias estiveram cheios de decepções, de angústias sem fim, compreendi a todos, e a cada um, e em meu coração ressoaram aquelas queixas e apelos.*

*Também minha vida foi procelosa; também passei por lanços dolorosos no caminho, pontilhados de ingratidões, de amarguras demoradas, de incompreensões inexplicáveis, de inimigos gratuitos que actuavam nas sombras, e de raros adversários que me enfrentaram de frente erguida, e não poucos foram os momentos em que, debruçando-me sôbre as minhas experiências, abismei-me em desânimos e até em desesperos.*

*E por todos os meios, ante o espetáculo do mundo, sem deixar-me arrastar pelo pessimismo fácil, procurei aquela fonte, a única, que nos pode dar a linfa que minora a nossa sêde e refrigera as nossas mágoas: um otimismo concreto e bem fundado.*

*É comum entre literatos da nossa época tripudiar sôbre as dores humanas, remexer feridas em vez de cauterizá-las. Há quem busque angústias quando não as tem, numa morbi-*

dez afanosa de sofrimentos, mais falsos que verdadeiros, para depois criar, com gritos de dor, obras nem sempre autênticas.

Há quem diga até que o otimismo é uma atitude de filosofia barata. Mas há algo mais barato que o pessimismo? Olhem para o mundo. Quantos os que se queixam, quantos os que se angustiam, açulados pela imaginação doentia; quantos proclamam angústias (as famosas angústias físicas e metafísicas de tantos intelectuais!) Quantos procuram mágoas para explorá-las. Há coisa mais barata por este mundo?

O otimismo é a mais difícil das atitudes, e a filosofia, que nêle se funda, não é a mais fácil. É mais simples lembrar os momentos de sofrimento que os de alegria.

E deixando de lado os envenenadores da vida, os caluniadores de que falava Nietzsche, os eternos amarguradores de todos os instantes, deficientes daquele "granus salis", chorões de todos os modos e matizes, falsificadores de máscaras mentirosas, abismados em sombras porque temem a luz como pássaros noturnos e duvidosos, sempre julguei que um sorriso valia mais que um esgar de amargura, e que um raio de sol é mais belo que a sombra que obscurece.

E foi procurando viver em mim a água lustral da alegria, que pude suportar o espetáculo das velhas carpideiras milenárias.

E buscando essa água lustral, não a quis só para mim. E abençoei aquêles escritores otimistas, ridicularizados pelos caluniadores da vida, aquêles que sempre oferecem esperança num gesto de genuíno apoio aos transviados, que procuram caminhos luminosos dentro e fora de si.

E quando de mim se acercavam os que pediam um pouco de tranqüilidade de espírito, não neguei. E o gesto, que de mim esperavam, procurei realizar.

E nessas tentativas humanas, ao procurar minorar mágoas mais profundas, ao procurar suavizar corações doridos,

*ao procurar reintegrar outros que se frangiam em dúvidas e desesperos, nasceu êste curso, que só bem espargiu, que só humanidade disseminou, que só esperanças construiu.*

*Não poderia citar aqui tantos homens e mulheres, de tôdas as classes e profissões, para os quais tive palavras de ânimo, e com êles sofri a mágoa que era dêles, e minha também, porque sou humano.*

*Um dia, um daqueles a quem dera muito de minha boa vontade e de minha melhor atenção, para ajudá-lo a reintegrar-se em si mesmo, pediu-me, num gesto tão belo que me comoveu, numa voz tão humana que me tocou a alma, que reduzisse a páginas de um livro aquelas nossas longas e demoradas conversações, para que pudessem elas levar a tantos que sofrem um novo caminho, que na verdade é um velho caminho apenas esquecido, a fim de pô-los outra vez na estrada real, em que há tanto daquela alegria que decorou com beatitude nossos dias de infância.*

*A tarefa não era fácil. Havia eu criado métodos de reintegração para casos pessoais. Como o que fôra conveniente para indivíduos, poderia tornar-se útil aos muitos que pedem um pouco de luz e de alegria?*

*Era preciso meditar, procurar por entre as lições aquelas ministráveis a qualquer um, e que lhes desse um amparo geral benéfico.*

*Teria de fugir ao tecnicismo da psicologia, e falar uma linguagem muito simples e verdadeira. Ademais, precisaria passar por tôdas as unilateralidades de escolas e de posições, de que a psicologia está cheia, para oferecer um método que não implicasse senão benefícios.*

*E buscando e estudando, através de meditações e ensaios, saíram estas páginas que hoje dou à publicidade.*

*Anima-as apenas um desejo e uma convicção. Desejo de não aumentar a tristeza do mundo, rebuscando sombras para*

*cobrir as poucas luzes que brilham nos corações, como é tão do sabor dos que desejam tornar de outros as angústias duvidosas que são suas. Convicção de que elas serão boas, suaves e humanas, verdadeiramente vividas, para que auxiliem os que sofrem a encontrar uma solução aos males psíquicos, e que se reencontrem, afinal, com um sorriso autêntico nos lábios e muito amor nos corações.*

MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS

## UM APÓLOGO PARA MEDITARES

Certa vez, um jovem, ansioso de conhecimentos, procurou um sábio que vivia isolado dos homens.

— Senhor, — disse o jovem — vim à vossa procura, porque só vós sereis capaz de resolver o problema que me aflige.

O sábio olhou o jovem com simpatia, e disse-lhe:

— Fala que eu te ouvirei.

— Senhor, por mais que procure Deus, eu não o encontro. Estive nos templos que os homens construíram, atravessei países, conheci diversas crenças, interroguei o céu, as estrêlas, as nuvens, essas mensageiras meigas e suaves, o vento que embala as fôlhas das árvores, e não o encontrei. Creio que só vós sois capaz de responder à minha pergunta...

— Meu filho, não crês que Deus seja o Bem?

— Naturalmente, senhor.

— Admitirias que fôsse êle mau?

— Como admitir tal coisa?

— Não é êle o Bem supremo de tudo?

— Assim o creio; mas onde está?

O sábio fêz um gesto para detê-lo, e continuou:

— Vês aquela planta que se desenvolve sob aquêle carvalho? Não estende ela as suas raízes no chão em busca da água e do alimento? E não é a água e o alimento da terra o seu bem?

— É, senhor.

— E quando ela estira os ramos em busca do sol, do ar, não procura ela o seu bem?

— Procura, senhor.

— E aquêlê pássaro que canta naquele carvalho... Olha, êle desce. Vem até o chão. Vês como bica, aqui e ali... Que busca êle? O seu mal?

— Não, senhor, o seu bem.

— E não busca tudo o seu bem?

— Busca, senhor.

— E tu, quando me vieste procurar, buscavas o Mal?

— Não, senhor, eu procurava o Bem.

— E saber onde está Deus, seria para ti um mal, ou um bem?

— Um bem, senhor.

— Então, ao achares Deus, acharias um bem, que é o teu bem, não é verdade? Pois não é Deus um bem? E ao achá-lo não conhecerias um bem, por tua vez?

— É verdade, senhor.

— E achas que o teu bem seria um mal para Deus?

— Não, senhor, pois êle, que ordenou o mundo, deu-me o anseio do bem.

O sábio sorriu satisfeito, e disse-lhe pausada e paternalmente:

— Pois, meu filho, respondeste admiravelmente. Deus, que é o Bem, ordenou o universo. E é da lei do universo que tôdas as coisas busquem o seu bem. Mas o homem é livre, e pode procurar o próprio mal. Tu não queres o teu mal...

— Nunca, senhor.

— ... queres o teu bem. E ao querê-lo, cumpres a lei de Deus, e ao buscá-lo, buscas Deus, porque Deus é o bem.

Fêz uma pausa, e prosseguiu:

— Meu filho, olha para dentro de ti. Realiza o teu Bem. Ele não necessita do mal de teu semelhante. Ama o teu bem, respeita-o, como deves respeitar e amar o de teu semelhante. E à proporção que realizes em ti, e à tua volta, o Bem, Deus há de aparecer cada vez mais nítido para ti, pois Deus é o bem, o supremo bem que tôdas as coisas anseiam.

— Pai, — respondeu o jovem com um terno sorriso — agora compreendo. O meu ímpeto de procurar Deus era um sinal de que deveria procurar o meu bem e, ao realizá-lo, Deus se revelaria totalmente para mim.

Obrigado, senhor, sei agora o que devo fazer. Não precisarei mais buscar longe de mim o que mora em mim. Não irei a terras distantes para encontrar o que já trago em meu coração. Agora sei, agora sei que Deus estará sempre comigo tôda vez que eu lutar pela realização do meu bem... Obrigado, senhor!

\* \* \*

Depois de ouvires êste apólogo, medita alguns minutos, e êles te serão proveitosos. O apólogo nos ensina que só conhecem o verdadeiro amor aquêles que têm confiança e uma grande esperança no Bem. Tudo o que desejamos encontrar nêle, nós nêle encontramos realmente, e muito mais. Pois tem êle acaso um limite? Precisa o bem ser bem de um limite? Não é êle uma eterna fonte de água cristalina e fresca?

Não dá o Bem o Bem? Não é êle o eterno criador de si mesmo?

Nunca amaremos demais o Bem. Quanto mais o amamos, mais dêle nos aproximamos. Nunca deixou de acompanhar aquêles que nêle tiveram grande confiança; também nunca nos abandonou. Até quando nos transviamos, quando seguimos o caminho do Mal, nós procuramos, no Mal, um bem. Nossos

olhos estão sempre voltados para o maior de todos os valôres, para o supremo de todos os supremos.

Poderias tu, mesmo que o quisesses, lutar contra êle? Não seria proclamares de início a tua derrota?

Então já sabes qual o caminho da vitória. Lutar por êle. Não temas os impecilhos, os entraves, as dificuldades. Ele jamais te abandonará. Confia nêle, e terás dentro de ti aquela fortaleza ante a qual se aniquilarão tôdas as fôrças contrárias.

Crê em ti, e crer em ti é crer em teu bem.

Podes agora admitir que alguém te desvie do teu caminho?

## O MÉTODO DESTA OBRA

Leitor amigo, seguiremos juntos. Serei teu companheiro solícito nesta jornada. Quero seguir ao teu lado, indicando êsse velho caminho que muitos esqueceram. Não posso deixar de contar com a tua boa vontade e um desejo, por pequeno que seja, de te libertares dos desvios que te afastaram da meta desejada.

Sofres, estás nervoso, amarguram-te preocupações, angustiam-te terrores que não sabes de onde vêm. Teus dias são amargos e os frutos de tua vida têm sido ácidos. Desejas que tudo seja diferente, que teus olhos brilhem com outra luz? Tens-me ao teu lado. Vamos juntos procurar o que nos parece perdido.

— Mas que poderia eu fazer?

Se te indicar o caminho, a estrada que leva à meta desejada, terás que ir pelos teus passos. É longa a jornada, mas vale a pena o esfôrço. Não te vou pedir nada que não possas fazer, nem te vou oferecer palavras. Vou oferecer-te acção. Tu irás fazer, pouco a pouco, o que te vou pedir.

Mas, antes de tudo, quero fazer-te uma pergunta da qual não te deves espantar:

— Conheces a ti mesmo?

A resposta a esta velha, milenar pergunta, é o primeiro passo. E se a julgares ociosa, no primeiro momento, não demorarás muito para considerá-la tão significativa para ti. Mas, como respondê-la?

Esta pergunta, que vejo já nitidamente nos teus olhos, tem uma resposta: podes conhecer-te, se comigo quiseses trilhar o caminho que te vou indicar.

Conhecer é libertar-se. Não há excesso nesta afirmativa tão simples e tão categórica. Já o sabiam os grandes sábios de todos os tempos. Conhecer é saber suas possibilidades, e o que somos, já latente em nós.

Portanto, o caminho que te vou oferecer é o seguinte:

Iniciaremos juntos o estudo da caracterologia, para que ela te permita conhecer o que és e o que os outros são.

Ao mesmo tempo que leias estas páginas, e nelas te procures, debes cuidar e seguir o que te proponho nos "Primeiros Exercícios". Lá encontrarás as razões que os justificam. E cada dia, sem que o desfalecimento te domine, conduzirás os teus passos por onde te indico. Levarás contigo uma confiança que crescerá cada vez mais.

Peço-te, por enquanto, apenas uma pequenina coisa: tu desejas reintegrar-te, libertar-te de tuas angústias. Tens certeza de que tens êste desejo? Pelo menos, êle aflora em ti algumas vêzes.

Peço-te que creias no teu desejo. Êle é a voz do teu bem que luta por ti. Já não estás só. Alguém dentro de ti, o teu mais verdadeiro eu, acompanha-te. Já somos três.

E confiante apenas nessa amizade de dois amigos, que não te abandonarão mais, lê estas páginas, medita sôbre elas. Se algumas vêzes o cansaço te dominar, não faz mal. Deixa-as de lado. Mas, retorna, depois.

E ao mesmo tempo começa êsses pequenos exercícios, tão fáceis, que te indico.

Lerás, dêste modo, êste livro: do princípio ao meio, e do meio ao fim, conjuntamente. A parte da Caracterologia deve ser lida, capítulo por capítulo, mas acompanhada pela leitura, de capítulo por capítulo, da Parte Especial. E, como tenho

a certeza de que tudo será para ti cada vez melhor, só te peço um favor.

Quando te sentires melhor, e a alegria já estiver brilhando em teu rosto, escreve-me algumas linhas, e conta-me quanto o bem já está contigo.

Tuas palavras serão para mim uma boa paga, e elas alimentarão a minha fé na alegria, e me darão fôrças para que eu também possa ajudar, cada vez mais, a outros que, como tu, esperam que alguém lhes indique o caminho do bem. Prometes?

## CARACTEROLOGIA

O estudo da caracterologia é imensamente útil, pois pensam muitos que o conhecimento de uma de nossas fraquezas é o bastante para dela nos libertarmos, como o conhecimento de uma virtude é suficiente para têmos mais confiança em nós mesmos.

Entretanto, não basta apenas o conhecimento. Só a técnica ligada ao conhecimento nos levaria à libertação.

Na *neurose* (doença nervosa) por exemplo, o doente tem consciência de si; já na *psicose* (doença psíquica), tal não se dá, há perda parcial ou total da consciência do eu. O tratamento do neurótico pode ser grandemente auxiliado pela caracterologia, enquanto o psicótico, por apresentar, além do desequilíbrio psíquico, outros de ordem física, necessita mais da acção clínica, e não pode curar-se por meios apenas hábeis ao neurótico.

São tais aspectos que nos mostram quão útil é o estudo da Psicologia, pois somos seres munidos de um psiquismo, pelo qual devemos velar, para que não sofra perturbações que ponham em risco a nossa integridade. E poucos meios são tão proveitosos, dentro do campo da Psicologia, como o é a disciplina, que é ciência e prática, da *Caracterologia*.

A *Caracterologia* (vem de *Kharakter*, em grego, marca, sinal característico, e *logos*, ciência, saber) é a ciência que tem por objecto o estudo do *carácter*. Os seres humanos se diferenciam uns dos outros, mas também apresentam semelhanças, e a fim de estudá-los melhor, foram classificados em di-

versos *tipos*, que revelam em comum certo número de aspectos. A ciência que estuda os tipos humanos chama-se *Tipologia*, e tem ela um importante papel nos estudos caracterológicos.

A *Caracterologia* não se interessa apenas pelos caracteres. Ouve-se muitas vêzes falar em um "homem de carácter" e um "homem sem carácter". Que se pretende dizer com tais expressões? Que um homem actua segundo normas invioláveis, princípios mais ou menos rígidos, e de tal forma, que podemos saber como procederá em tal caso ou em tal outro. Não admitirá nada que ofenda a tais princípios. E nisso revela o seu carácter. Enquanto outro se deixa levar pelas circunstâncias, procede hoje dêste modo, amanhã daquele. Nunca se pode saber ao certo qual a sua attitude. Diz-se que êsse homem não tem carácter.

Um exame também superficial das crianças nos mostra, desde logo, que umas revelam, cedo, possuir um carácter, enquanto outras apenas esboçam alguns traços. E todos encontramos pais que pretendem *imprimir* no filho um *carácter* digno, dar-lhe aquela marca de distinção, que o não confunda com qualquer outro.

Ouve-se ainda falar em pessoas de bom carácter, mas de temperamento intolerável. E aqui temos uma distinção entre temperamento e carácter, pois o *temperamento refere-se mais ao corpo, e o carácter mais ao espírito*. O temperamento herda-se, e o carácter adquire-se. O temperamento é físico, e o carácter é espiritual, porque se refere ao espírito humano.

Desta forma, torna-se claro o papel da *Caracterologia*, pois ela estuda o temperamento e o carácter. Por isso, ela nos ensina a penetrar no nosso íntimo, e saber por que procedemos assim ou de outra maneira, bem como poderemos agir para vencer uma fraqueza ou adquirir uma fôrça que nos falta.

Duas posições são tomadas em face do temperamento e do carácter. Uns afirmam que o carácter é apenas o temperamento; outros, que o temperamento e o carácter são aspectos distintos do psiquismo humano.

Não se pode definir o que é *temperamento*, mas sabe-se que êle se refere ao somático (do grego *soma*, que quer dizer *corpo*), portanto, ao nosso corpo, à parte material de nossa vida, ao físico. O *carácter* está ligado, não pròpriamente à parte física, mas ao que se chama *alma*, à parte psíquica, e toma comumente o nome de personalidade. Mas o carácter é o que caracteriza, marca a personalidade de alguém. Para os materialistas, a parte material explica a espiritual; para os espiritualistas, a parte espiritual explica a material; para os espiritualistas, o espírito serve-se do corpo para expressar-se, embora não deixem de considerar a influência que o somático exerce sôbre o psíquico. Desta forma, o que o corpo revela são apenas sinais que indicam, que apontam uma manifestação anímica.

A *Caracterologia* não toma nenhuma das duas posições. Como a posição materialista ou a espiritualista pertencem ao campo da Filosofia, e como a *Caracterologia* pretende apenas ser uma ciência prática, funda-se em alguns postulados que lhe têm sido muito úteis. São os seguintes:

1) Reconhece a *Caracterologia* a reciprocidade (isto é, a interactuação, portanto actuação mútua) do psíquico e do físico. Assim como o psíquico pode adoecer de males de origem física, também o físico pode sofrer de males de origem psíquica. Assim como uma grave enfermidade pode abalar o espírito, uma imaginação descontrolada pode afectar o físico.

2) A reciprocidade é contemporânea, isto é, dá-se simultaneamente. Não há facto físico, somático, que não interesse ao psíquico; nem psíquico que não interesse ao físico. Desta forma, tudo quanto sucede na vida humana, sucede *no* homem. Podemos não ter consciência, mas não deixa de nêle colaborar o nosso psiquismo.

3) Eis por que a *Caracterologia* se interessa cuidadosamente pelo estudo do físico como do psíquico, e aceita o princípio eugênico "*mens sana in corpore sano*" como um ideal de terapêutica caracterológica.

4) Reconhece, ainda, que podemos partir, tanto do psíquico como do físico para alcançar êste ideal. Assim, como vemos pessoas de temperamento doentio e de um carácter forte, outras de temperamento são, mas de carácter débil, reconhece a Caracterologia que, apesar da interactivação dos dois aspectos, que podemos chamar de Corpo e Alma, ou Temperamento e Carácter, pode haver, nessa reciprocidade, maior acenuação de um ou de outro.

5) Desta maneira, reconhece que o papel da educação é importantíssimo na terapêutica caracterológica, e deseja cooperar para que os seus ensinamentos sejam úteis ao progresso humano, individual e colectivo.

Há homens valentes por carácter, mas que têm medo físico, e êste é natural; mas há pessoas valentes físicamente, por temperamento, que afrontam o perigo com naturalidade. O verdadeiro valente é que o é pelo carácter, sem querermos desmerecer o que o é pelo temperamento.

Muitas vêzes o temperamento e o carácter entram em choque. Temos ímpetos de fazer o que *não devemos* fazer, o que o nosso carácter nos proíbe. E, nessas lutas, podem surgir choques dos mais violentos. Como dominar o temperamento pelo carácter? Como construir um bom carácter quando o temperamento é frágil? Perguntas como tais interessam à Caracterologia. E vamos ver como serão respondidas.

Podemos dividir as principais funções de nosso espírito em:

	<i>sensibilidade</i>	
<i>afectividade</i>		<i>intelectualidade</i>

A sensibilidade é da parte somática, o corpo, e é nela que se funda o temperamento, que é hereditário. Herdamos o temperamento da raça ou raças a que pertencemos, de nossos pais e avós. A intelectualidade é a parte do nosso espírito que realiza a função do conhecimento ordenado do mundo objectivo.

Nossa sensibilidade é munida de sentidos (visão, tacto, audição, olfato e sabor), que nos põem em contacto com o mundo exterior. Por meio dêles, *intuímos* sensivelmente o acontecer. (Intuir, vem do latim, de *intus*, dentro de *ire*, ir, penetrar nas coisas). É por meio dos sentidos que intuímos sensivelmente as coisas. Mas, quando procedemos a essa intuição sensível, percebemos que os factos nos mostram aspectos *semelhantes* e aspectos *diferentes*, simultâneamente. Pois, na verdade, êste livro, bem como esta fôlha de papel são semelhantes; o primeiro àquele livro e o segundo a esta outra fôlha de papel. Mas, ao mesmo tempo que observamos tais semelhanças, também observamos diferenças.

A intelectualidade é a função que capta semelhanças e diferenças. Chama-se de *intuição intelectual* a intuição quando capta semelhanças e diferenças. (Intelecto vem de *inter* e *lec*. *Inter* significa entre, e *lec* é um radical que significa tomar, captar. Daí temos: ler, que vem de *legere*, eleger, de *e-lec*, tirar para fora, separar; assim *coleccionar*, *seleccionar*).

É por meio da intelectualidade, que o ser humano põe ordem ao caos dos acontecimentos, dos factos, que formam o existir.

Pelas semelhanças, construimos os conceitos. Assim, o conceito *árvore* encerra as semelhanças que tais sêres têm entre si, o que nêles se repete.

Mas, os factos que sucedem nos causam simpatia ou antipatia, isto é, nos atraem ou nos repugnam. Sentimos afeição por êste ou aquêle ser. A *afectividade* é a parte do nosso espírito que funciona com os affectos, com os sentimentos simpatéticos ou antipatéticos.

É com a intelectualidade e a affectividade, as quais têm suas raízes na sensibilidade, que construimos a nossa personalidade, cuja marca saliente é o nosso carácter.

O espírito humano está impresso em suas obras e em sua cultura. A cultura humana reflete o carácter e o temperamento dos povos. No que a cultura egípcia realizou, com seus

grandes templos, sua vida, sua escultura, sua administração e sua história, sentimos o temperamento e o carácter egípcio.

Da mesma forma, hindus e gregos nos revelam o seu temperamento e seu carácter.

Observamos uma árvore, um animal, um ser do mundo exterior. Vemos nessa árvore um tronco forte, rugoso, amplos galhos, cobertos de espêssas fôlhas. Ali vemos, naquele animal, uma expressão feroz, cujas garras nos mostram agressividade. Cada facto vivo no mundo exterior deixa-nos ver, através do que exterioriza, muito do que lhe é próprio. Todos os factos do existir são sinais do que lhes é interior. Sinais porque apontam, indicam, dão-nos alguma informação sôbre a interioridade dos sêres.

Tudo tem uma *expressão* (*ex*, fora; portanto, pressão para fora). Tudo indica o que é. Saber ler através dêsses sinais é penetrar no que há de mais profundo das coisas. Pois a caracterologia nos ensina a penetrar no profundo da alma humana, através das expressões, dos sinais impressos no corpo humano.

### *Caracterologia e Fisiognomônica*

Os estudos caracterológicos já eram conhecidos na antigüidade. Os povos da Índia, do Egito e da Mesopotâmia a estudavam. Entre os gregos, Aristóteles dedicou-se ao seu estudo, e são dêle estas palavras: "O que é durável na forma expressa o que é durável na natureza do ser; o que é móvel e fugaz expressa o que nesta natureza é contingente e variável."

Durante a Idade Média, os estudos caracterológicos foram descuidados. Foi com Lavater, Porta, Carus, Letamendi e Goethe que êsses estudos se desenvolveram. Com Duchenne, Darwin, Klages, Lange, Sigaud, Corman, Toulemonde, etc., a caracterologia penetrou num terreno genuinamente científico.

As observações feitas sôbre a fisionomia humana, e o reexame sob bases científicas dos estudos da fisiognomônica,

palavra formada de *fisionomia* e *nomos*, disciplina que estuda as leis da fisionomia, permitem à Caracterologia penetrar em campos mais amplos.

É preciso, no entanto, estabelecer que ela conhece limites. Não é uma reveladora do que vai acontecer. Não nos ensinará a saber se tal facto benéfico ou maléfico nos sucederá. A Caracterologia ensina-nos a conhecer o nosso temperamento e o nosso carácter, bem como os dos nossos semelhantes. Ensinará quais as tendências que temos ou têm êles. Como poderão proceder nesta ou naquela circunstância. É uma ciência *descriptiva* e *normativa*: *descriptiva*, por descrever, explanar o que nós somos, através de métodos que ela torna hábeis; e *normativa*, porque nos oferece regras práticas para que vençamos os nossos defeitos, e possamos salientar as nossas virtudes.

\* \* \*

Hipócrates, pai da medicina ocidental, dividiu os temperamentos em quatro, segundo os humores, classificação que se tornou clássica.

Essa classificação perdurou até o século XIX, quando foi posta à margem, por insuficiente. No entanto, os caracterólogos modernos reconhecem que tem ela muito mais valor do que julgavam os homens daquele século, razão pela qual volta a ser usada, pois oferece uma útil base de classificação e de compreensão dos tipos humanos.

A classificação dos tipos, segundo os humores, de Hipócrates, é a seguinte:

- 1) o *linfático* — predominante a linfa;
- 2) o *sangüíneo* — predominante o sangue (glóbulos vermelhos);

- 3) *o bilioso* — predominante a bÍlis; e
- 4) *o nervoso* — predominante o humor nervoso (também chamado de *melancólico*).

Para Hipócrates, cada uma dessas funções seria caracterizada pela predominância de um desses humores, ora mais abundantes ora menos, e conforme o seu fluxo se caracteriza o tipo humano.

Como em todos nós há os quatro humores, esta classificação seria apenas ideal, pois os seres humanos poderiam ter várias combinações e graus, sendo por exemplo: predominantemente bilioso, a seguir nervoso, sangüíneo, depois linfático. As combinações e graus seriam as mais diversas.

Assim, o nosso temperamento, dependeria das nossas secreções.

Modernamente, Périot, depois de ter sido abandonada a classificação de Hipócrates, deu-lhe novo valor.

Verificou que há quatro funções essenciais, que são:

- a) a nutrição;
- b) a função sexual-sangüínea;
- c) a receptividade; e
- d) a reactividade.

A nutrição realiza-se pela alimentação. A receptividade é a capacidade de ser impressionado, e a reactividade a de actuar por estÍmulos exteriores (reações).

A predominância de qualquer uma dessas funções sobre as outras marca o tipo de temperamento. É impossível um equilíbrio perfeito entre todas, pois a intensidade delas é diferente uma da outra.

As funções de nutrição e a função sexual-sangüínea referem-se mais ao somático (ao corpo). Os dois últimos (re-

ceptividade e reactividade) são mais complexos. Marcaria o temperamento a predominância de uma dessas funções.

Examinemos os tipos:

O *tipo linfático* é aquêlo no qual predomina a nutritividade (de nutrição). O sangue, sabemos, é composto de dois tipos de glóbulos: os brancos e os vermelhos. A linfa é um *humor amarelado*, e, às vêzes, incolor, que contém em suspensão glóbulos brancos, e que circula nos vasos linfáticos.

São linfáticos aquêles nos quais há certa predominância dos glóbulos brancos.

Para o linfático, as funções digestivas são as mais importantes.

*Morfològicamente* (segundo a forma exterior; em grego, *morphê*): manifesta-se o linfático pela espessura dos lábios e pela distensão do ventre. Quando a linfa é muito abundante, tende para a adiposidade. São êles de talhe elevado, mas de musculatura fraca.

Embora não pareçam, são fracos. Gostam de descansar; são pouco activos.

Aparecem muitas vêzes, nas pessoas linfáticas, manchas brancas pelo corpo. Elas têm os membros moles e a pele úmida e fria, bem como as mãos e os pés também frios.

Psicològicamente, são fracos. Há países, como o Brasil, em que o seu número é muito grande. Trabalham pouco e desejam a tranqüilidade física. Gostam das conversações prolongadas pela noite a dentro. O tipo linfático é mais comum entre as mulheres que entre os homens, considerando-se aquelas como normalmente linfáticas.

Em geral, têm pouca capacidade de observação. Não gostam dos perigos, e quando alcançam a idade de 40 anos tomam

ares de velhos, e dão conselhos aos jovens. São, como estudiosos, aplicados e precisos. Gostam de economizar forças e não querem gastá-las em exercícios.

Não têm a vida física nem a moral muito fortes. Evitam, assim, os sofrimentos, mas também se privam de alegria e de entusiasmo.

Para terem facilidade de palavra precisam tomar alguma coisa, como álcool, etc. Em ambientes fechados falam mais. Têm aversão a toda acção viva e imediata. Também não gostam de mudar de hábitos. Não têm forças para superar os obstáculos e não se espantam muito facilmente.

Há dois tipos de linfáticos:

- 1) o linfático apático; e
- 2) o linfático amorfo.

Os primeiros caracterizam-se pela apatia, pela incapacidade maior ou menor, mas já de um elevado grau, de sentirem affectos (*pathos*, em grego, affecto, a-pático, sem afeição). *Amorfos* (de *morphê*, forma; portanto sem forma) são os linfáticos que não apresentam nitidez nas formas psíquicas e se deixam facilmente modelar, por passividade, pelos outros, sem capacidade, no entanto, de conservar a forma adquirida. São aquêles que, por não terem forma, nunca sabemos o que são.

Há, no entanto, um tipo de linfático bem positivo, que é o

#### *linfático fleugmático*

que já revela actividade. São perseverantes, tenazes, de um otimismo frio. Temos um exemplo dêsse tipo nos ingleses, que são preponderantemente linfáticos, mas fleugmáticos (a *flegma* dos ingleses). São metódicos, egoístas. São bastante sóbrios quanto ao conforto. Possuem muitas virtudes; são

pontuais e formais. Gostam das ciências físicas e não são muito tendentes às mutações.

Tendem para as sistematizações abstractas (reunir idéias em conjuntos fechados), por isso se tornam sectários (*secta*, de *seccare*, cortar, separar por corte, daí seita). São de grande força passiva, têm bastante sangue frio, tenacidade muitas vezes extraordinária.

*Conselhos importantes.* Queremos salientar, neste ponto, que estas explicações são ainda analíticas e abstractas. Não há o tipo do linfático puro nem do bilioso puro, etc. Precisamos, de início, estudar separadamente os temperamentos para depois, aprender a coordenar os traços para a construção de um retrato seguro.

## O TEMPERAMENTO SANGÜINEO

Tem o sangüíneo o temperamento dominado pela associação das funções sexual e sangüínea, o que influi poderosamente sôbre a respiração e a circulação. As narinas são dilatadas, o peito é largo e de grande capacidade respiratória. Pode respirar cerca de 5 a 7 litros de ar por minuto, que em ritmo acelerado chega a muitíssimo mais. A circulação do sangue é fácil e o coração é bem forte. As artérias são de calibre superior ao normal. A hemoglobina do sangue conserva o oxigênio, por isso o enrubescimento constante lhes é peculiar.

É uma vantagem na juventude ser sangüíneo, mas uma desvantagem na velhice.

O abuso do alimento ameaça-o de apoplexia precoce. Os sangüíneos são eufóricos, por isso malgastam suas fôrças, e estão sujeitos a uma decrepitude prematura.

Já os nervosos, que em breve estudaremos, por serem mais precavidos, conhecem a longevidade. Como os sangüíneos, têm sempre apetite e uma digestão fácil, têm tendência a entregar-se a abusos.

Psicológicamente, os sangüíneos são otimistas, muito extrovertidos (vertidos para fora); vivem o momento que passa. Não guardam recordações amargas, por isso perdoam facilmente. Gostam de acordar cedo e de deitar cedo em geral. Deixam-se arrebatados pelo entusiasmo, e como são de grande vivacidade mental têm bastante confiança em si mesmos e no futuro. Por isso, realizam e vencem.

São muito dados aos prazeres, gozadores até. Mas, graças à força de que dispõem são altruístas, sorridentes, felizes da vida. São aquêles para os quais o povo diz que "tudo está azul". São desejosos de aventuras, conversadores, gesticuladores, eloqüentes, falam muito bem. São atrativos, irresistíveis até.

Por serem excessivamente confiantes em si mesmos, chegam a cair no ridículo. Têm facilidade de prometer e às vêzes prometem o que não podem cumprir. São sociáveis, gostam de prestar serviços, têm tantos amigos quantas pessoas conhecem. São bem sinceros em suas amizades. Aparecem para muitos como egoístas, mas tal depende da educação recebida dos pais, pois são levados fàcilmente à abnegação e ao sacrifício.

São dominados pelos *instintos*, por isso são muitas vêzes arrastados pelos impulsos.

Classificam-se em:

- a) *positivos*, quando combinam o sangüíneo com o bilioso e demonstram energia muscular e muita força de vontade; e
- b) *negativos* — quando o sangüíneo se combina com o nervoso. Como êste é mais sujeito ao linfatismo, tende a ser mais receptivo, mas com perigo de apatia.

O temperamento normal para o homem é:  
bilioso-nervoso-sangüíneo-linfático.

A mulher é em geral:  
nervosa-linfática-sangüínea-biliosa.

Essas ordens, são, no entanto, muito raras de encontrar-se.

#### *O temperamento bilioso*

Excetuando certas violências que são próprias do temperamento bilioso, é êste muito útil ao homem. O bilioso revela uma côr baça, amarelada, oliva. Os olhos são profundos, negros, penetrantes, expressivos, nariz agudo e enérgico, nari-

nas abertas, lábios comumente finos. Os cabelos são duros. É sêco de corpo, músculos bem desenhados, pele quente, veias aparentes, pulsos alongados. É o tipo atlético. Em geral gosta muito de açúcar, de alimentos feculentos, aveia, pão, batatas, etc., pois precisa muito de glicogênio para o sangue. Gosta de legumes frescos, ricos em vitaminas. Não abusa muito da carne.

Psicológicamente, caracteriza-se pela reactividade, pelo furor de agir e de dominar. É activo, empreendedor, ambicioso. Há importantes exemplos históricos dêsse tipo, como Miguel Ângelo, Napoleão, Richelieu, etc., os quais eram biliosos. Em geral, não gostam de perder tempo. Estão sujeitos a cóleras súbitas; são vingativos, desconfiados. Quando dotados de inteligência superior, tornam-se dominadores. São pouco diplomatas, ambiciosos, mas, para alcançar altos postos, chegam à humildade e até à adulação dos que os possam servir.

#### *O temperamento nervoso*

Os nervosos são em geral enfraquecidos e sujeitos até à perversidade por debilidade. Podem ser divididos em:

1) *astênicos* — débeis, incuráveis, anêmicos ou pré-tuberculosos, cuja astenia tende a progredir. A fisionomia é expressiva e móvel, o pescoço é delicado e longo. O rosto toma a forma de V, o que indica a primazia das funções cerebrais. (No futuro estudá-lo-emos entre os "retraídos de base"). Sofrem de fraqueza geral, devido à insuficiência da assimilação. São mais emotivos que activos. A côr é pálida, os olhos ocultados nas órbitas, porte pequeno, nariz estreito, lábios finos, queixo pontudo, pescoço longo de pássaro, membros esqueléticos.

2) *Estênicos* — em geral intoxicados, embora dotados de vigor, facilmente se fatigam.

Têm o sono leve, agitado de sonhos, e sofrem de insônia. Tôda actividade os abate. São muito agitados, com tiques ner-

vosos. Resistem, no entanto, às epidemias, às intoxicações microbianas. São disfóricos (*eufórico*, sempre revela alegria, *disfórico*, predominantemente abatido, triste, melancólico). Tendem à misantropia (aversão ao homem, ao seu semelhante). São aptos ao trabalho reflexivo.

Psicológicamente, são insociáveis, taciturnos (*tacere*, calar), pensam muito. Quando atletas, estão sujeitos a momentos decepcionantes, e inesperadamente malogram. São muito receptíveis, mas reagem, volvendo-se para dentro de si mesmos.

Estão sujeitos a emoções violentas; muito apreensivos, o que leva os outros a julgá-los covardes (o sangüíneo julgaria a apreensão do nervoso covardia). Tôda espera os prostra. Se vão ao dentista, e têm de esperar, sofrem terrivelmente. Mas, no perigo, são seguros, reflexivos, bravos, estóicos, cheios de sangue-frio, aptos à defesa. Sofrem muito com a imaginação. São, em geral, doentes imaginários. Sofrem mais com o que imaginam do que com a realidade. Dão em geral jornalistas, romancistas, escritores, artistas, etc. Alternam períodos de *logorréia* (*falar* muito, de *logos* palavra e *rhé*, fluir) e de mutismo obstinado. São escravos da lógica e dominados pelas idéias.

\* \* \*

A nossa vida nos dá exemplos dos temperamentos:

Somos marcadamente *linfáticos* na infância: *sangüíneos-sexuais* na juventude; na maturidade, *biliosos*, e *nervosos* na velhice, como bem o mostra Périat.

Esta classificação revela dois grupos:

- 1) o grupo de *sangue puro*:
  - a) com falta de hemoglobina, temos o linfático;
  - b) rico em hemoglobina, e conseqüentemente em oxigênio, temos o sangüíneo.

2) o grupo de *sangue intoxicado*: os biliosos e os nervosos.

São êstes os predominantes entre os homens. O bilioso pode juntar-se facilmente ao sangüíneo. Já o sangüíneo junto ao linfático é um contra-senso.

\* \* \*

Vejamos uma classificação que se tornou famosa: a de Kretschmer, notável psiquiatra, ao qual tanto deve a caracterologia moderna.

Dois são os tipos classificados:

1) os *ciclotímicos*. São êstes bem alimentados, redondos, de corpo espesso, membros curtos, musculosos, nariz pouco acusado, sem ponta, narinas dilatadas, cabelos finos e ameaçados de calvície precoce. Os gestos são ondulados, envolventes como carícias, tôda agilidade se manifesta em *curvas*.

São chamados pícnicos (espessos), quando ventrudos. São comilões, beberrões, muito sociáveis, dados, expansivos, benevolentes, joviais, agradáveis. São abertos, calorosos, um pouco sem-modos. Oscilam entre a alegria e a tristeza (ciclos de alegria e tristeza). Ora estão exaltados, ora oprimidos.

*Moralmente*, são extremados. São práticos, realizadores, enérgicos, empreendedores, e sabem conduzir os homens; sabem mandar.

Nota-se, desde logo, grande semelhança entre êles e os sangüíneos.

2) Os *esquizotímicos* são o inverso dos primeiros. Magros, alongados, *angulosos*.

Os primeiros actuam em *curvas*; os esquizotímicos em *ângulos*. A cabeça dêles é oval, a testa larga, os maxilares reduzidos, com manifesta predominância das funções cerebrais. As faces são cavadas, as maçãs salientes, os olhos retraídos nas órbitas. O cérebro é projetado para a frente.

São rudes. Simulam frieza, domínio de si. Assemelham-se aos nervosos.

São subdivididos em três grupos: a) os *astênicos* ou *leptósomos*: fracos, de peito estreito, perfil anguloso, nariz amplo.

Cansam-se facilmente e são inaptos ao exercício do corpo. Preferem os exercícios do espírito. Tornam-se intelectuais;

os *atléticos* (estênicos) são musculosos, sólidos, mas sujeitos a fadigas físicas. Assemelham-se muito aos biliosos;

os *displásticos* (ou mal-vindos) os que sofrem de insuficiência glandular essencial ou por excesso de funcionamento.

Moralmente, os esquizotímicos, que são tão angulosos, são de pouca comunicabilidade, irritáveis, muito emotivos, mas têm o lado positivo da profundidade, da delicadeza, embora muito susceptíveis.

São lúgubres e melancólicos. Fecham-se em si mesmos, pouco adaptáveis e antipatizam com os meios sociais.

À primeira vista parecem brutais, insensíveis. Mas, na verdade, são hiperemotivos, profundos, de carácter difícil de penetrar-se. São muito análogos aos nervosos. Napoleão, por exemplo, quando jovem, era esquizotímico, mas quando vitorioso tornou-se ciclotímico.

A classificação de Kretschmer é de grande valor, sem dúvida. Mas como deu demasiada importância ao anormal, mais que ao normal, é de valor complementar nas classificações caracterológicas. Não deixaremos, porém, de aproveitar as suas contribuições, que são deveras importantes.

## A TEORIA DE FREUD

A filosofia de Freud é uma teoria monótona. Não há, para êle, pròpriamente, sêres normais. Um homem normal seria uma estranha criatura num mundo freudiano, tempestuoso mundo de fôrças obscuras, penumbrosas. Uma censura indormida e cruel vela no solar da consciência, repelindo impulsos associas, rechassando-os para os antros escuros do inconsciente. Mas, lá, êles pervivem, revoltados, fomentando *complots*, elaborando complexos mórbidos, que surgem ao solar da consciência e burlam a vigilância extremada da censura, travestindo-se de símbolos para sabotarem, depois, a unidade do *ego*, dando nascimento às neuroses ou explodindo, ébrios de vitória, nas grandes arrancadas destrutivas das psicoses.

Fixemos a sua influência na Caracterologia. O desenvolvimento da *libido* (em Freud, sexual) tem sua influência na formação posterior do carácter.

São três as fases da libido, 1) a oral; 2) a anal; 3) a genital.

Na primeira, tôda frustração à satisfação dos desejos provoca a *agressividade geral*.

Na segunda, retenção das fezes e seu carácter hedônico, prazeroso, fixam a obstinação, na teimosia e, também, a ordem. O relaxamento leva ao carácter generoso, pródigo e desordenado.

Na terceira, manifestam-se os primeiros sinais de masturbação, com o perigo do complexo de castração, em certos casos provocado pelas ameaças inconsideradas de pais, e outros, que

propõem o castigo da castração. A fixação dêste estado leva à necessidade de ser amado!

Entre os complexos, temos o de Édipo (amor genital à mãe) e o de Electra (ao pai). Além dêsses, o de inveja e de ódio aos irmãos mais moços (complexos de Caim). Há perigo de homo-sexualidade, devido à falta de solução do complexo de Édipo, e o de Diana (nas jovens), com manifestações viris e aversão ao casamento.

Notam-se, desde logo, os excessos da interpretação freudiana, pela acentuação exclusiva dos impulsos destrutivos, e negação total dos construtivos e benévolos.

\* \* \*

Carl Gustav Jung, famoso médico suíço, foi discípulo de Freud, de quem depois se afastou.

No estudo dos caracteres humanos, apresentou uma classificação, considerada como das melhores, e que tem grande valor para os nossos estudos.

Ante a vida, os homens tomam duas atitudes:

1) a atitude de *introversão* (os *introvertidos*), própria dos temerosos do conflito com o mundo exterior, e que se vertem para dentro (*intra*);

2) a atitude de *extroversão* (os *extrovertidos*) dos que, temerosos do conflito interior, vertem-se para fora (*extra*).

A inestética teoria freudiana reduz o homem ao animal; a de Adler, com sua vontade de potência, também tem um pouco de fel. Já Jung, no entanto, reconhece no homem, além dos impulsos malevolentes, tão acentuados na época actual, impulsos benevolentes, altruístas, que têm sua origem nas camadas inconscientes do ser humano, onde uma das mais profundas é a do *inconsciente colectivo*, herdado pelo indivíduo, de seus antepassados.

Como as principais funções psicológicas são a *sensação*, a *intuição*, a *afectividade* e a *intelectualidade*, os introvertidos, como os extrovertidos podem revelar uma acentuação dessas funções.

Assim, há introvertidos dos sentidos, como há intuitivos, intelectuais e afectivos. Um introvertido sensualizado guarda para si suas sensações, goza em si mesmo, oculto. Um extrovertido gostaria da presença de outros. Um introvertido, que tivesse prazer na mesa, recolher-se-ia à solidão, enquanto um extrovertido sentir-se-ia bem em companhia de outros.

Um extrovertido intelectual, com a presença de outros, discutiria temas, com mais ardor. Aquêles que gostam de estudar junto com outros revelam uma extroversão intelectual. Um extrovertido afectivo manifesta logo suas paixões; enquanto um introvertido afectivo guardaria seus sentimentos.

Não é difícil compreender que, por essa classificação de Jung, poderíamos construir inúmeros grupos, pois um introvertido intelectual poderia ser um extrovertido sensual, etc.

Mas, em linhas gerais, quanto às atitudes, os extrovertidos e introvertidos apresentam os aspectos que passaremos a descrever.

Convém ainda ponderar que Jung considera os introvertidos e os extrovertidos como positivos ou negativos.

Os introvertidos positivos são os que, embora se vertam para dentro, são criadores, como certos artistas, intelectuais, etc. *Negativos*, quando sua introversão é destruidora, negadora.

Os extrovertidos positivos são criadores, activos, enquanto os extrovertidos negativos, perdem-se numa actividade exteriorizada ineficiente.

Esta classificação, no futuro, será aproveitada para a análise dos tipos caracterológicos, pois tanto esta como a de Kretschmer e a de Hipócrates se completam, e permitem uma visão clara do tipo caracterológico, como ainda teremos oportunidade de mostrar.

<i>Extrovertido</i>	<i>Introvertido</i>
Sociável e amigo. Confiante em si, nas suas possibilidades, na sua sorte.	Pouco sociável. Pouco confiante em si e nas suas aptidões ao sucesso.

Sensibilidade e reacção viva,  
mas superficial.  
Vive no presente, adapta-se ao  
momento.  
Dispõe do futuro e desconta-o.

Deixa para amanhã o que o  
aborrece.

Otimista e inquieto.  
Pronto a prometer, inapto a  
executar.

Pródigo e dilapidador; gasta o  
capital guardado por outro.

Pede emprestado, paga suas dí-  
vidas muito tarde, ou nunca.

Contente de si mesmo, cheio de  
confiança.

Exuberante, alegre, jovial.

Imprevidente, reflecte pouco.

Audacioso e empreendedor.  
Excitado, vê aumentada a exci-  
tação ante os outros.

Instável a todo instante.

Mitômano, contador de menti-  
ras, mitos, palrador.

Servil, acolhedor.

Formas de orgulho, derivados  
do complexo de superioridade  
(fatuidade, vaidade, seguran-  
ça). Orgulhoso, expansivo.

Cede aos seus instintos.

Age antes de reflectir.

Impulsivo e activo.

Sensibilidade lenta, mas profun-  
da e prolongada.  
Vive no passado.

Apreende o futuro, prepara-se  
para os golpes do destino.  
Aborrece-se do que virá ama-  
nhã.

Aborrecido e pessimista.

Avaro de promessas, mas fiel à  
sua palavra.

Parcimonioso, economiza o ca-  
pital social.

Inimigo de pedir emprestado, e  
das dívidas.

Inquieto, concentrado.

Sério, triste, mas com acessos  
explosivos de alegria.

Reflecte bastante, previdente e  
calculador.

Tímido e prudente.

Aniquilado pelo público.

Estável.

Brutalmente sincero.

Pouco servidor, severo nas suas  
apreciações.

Formas de orgulho derivadas do  
complexo de inferioridade (or-  
gulho defensivo).

Resiste aos instintos porque se  
defende dos desejos.

Reflecte antes da acção, e mui-  
tas vezes se abstém dela.

Hesitante; impulsivo somente na  
exasperação da paixão. Muito  
depois, após muitas solicita-  
ções, nas quais refletiu bas-  
tante, é que age.

## A POSIÇÃO DE ADLER

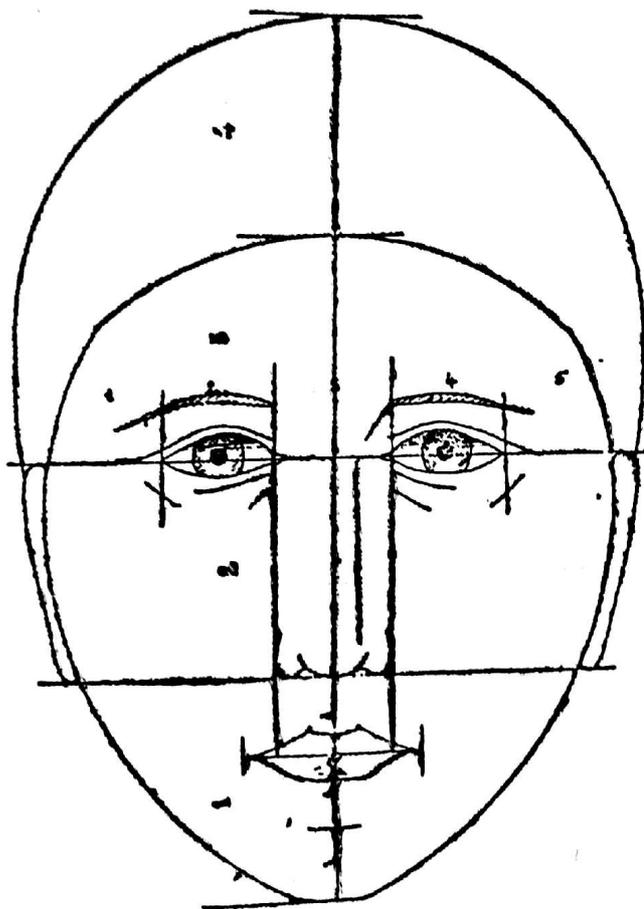
Para Adler, discípulo, a princípio, de Freud, de quem depois se afastou, a humanidade compõe-se de fortes e fracos. Todos somos fracos em algum instante ao menos. Sentimos nossa inferioridade e dela sofremos. Somos obrigados a recalcar nossos impulsos, e submetemo-nos ao mais forte, mas nossa humilhação nos leva a afirmações viris compensadoras. "Eu quero ser um homem completo... é muitas vezes o caminho da neurose", diz Adler. Mas reconhece que o complexo de inferioridade só se fixa se houver uma inferioridade concomitante do aparelho genital.

O *protesto viril* é um brado, um gesto de agressividade e de libertação; o filho quer ser como o pai. Tem pressa em ser homem; daí seu desapêgo pelas mulheres na época da puberdade, e também sua recusa em obedecê-las. "Quando eu fôr grande como papai..." quem não ouviu ainda tais frases?

A mulher jovenzinha sofre também dessa fascinação (observem-se as manifestações do feminismo, bem como o desejo de ser homem, desejos de emancipação feminina, a busca dos esportes, o desprezo pelo pudor). Manifesta-se o complexo de inferioridade, segundo Adler, quando tais impulsos encontram o obstáculo de um defeito físico.

## PARTE PRÁTICA

Compendiaremos daqui por diante as lições de Charles Sigaud, desenvolvidas pelo caracterologista Dr. Louis Corman, para que, com as contribuições de outras fontes, possamos oferecer um apanhado mais completo do estudo que ora empreendemos.



São ainda valiosas as velhas regras oferecidas, as quais aproveitadas por Louis Corman, permitem-nos estabelecer uma ordem analítica, fundamental para a compreensão dos tipos que êle classificou.

A fisionomia humana apresenta três planos:

Tendo à frente um rosto humano, (uma fotografia por exemplo) trace-se uma linha que corte horizontalmente acima do lábio superior. Outra, logo acima dos olhos, pela pálpebra superior. Teremos, então, dois outros planos: um que contém os olhos e o nariz, e o outro que inclui a parte frontal.

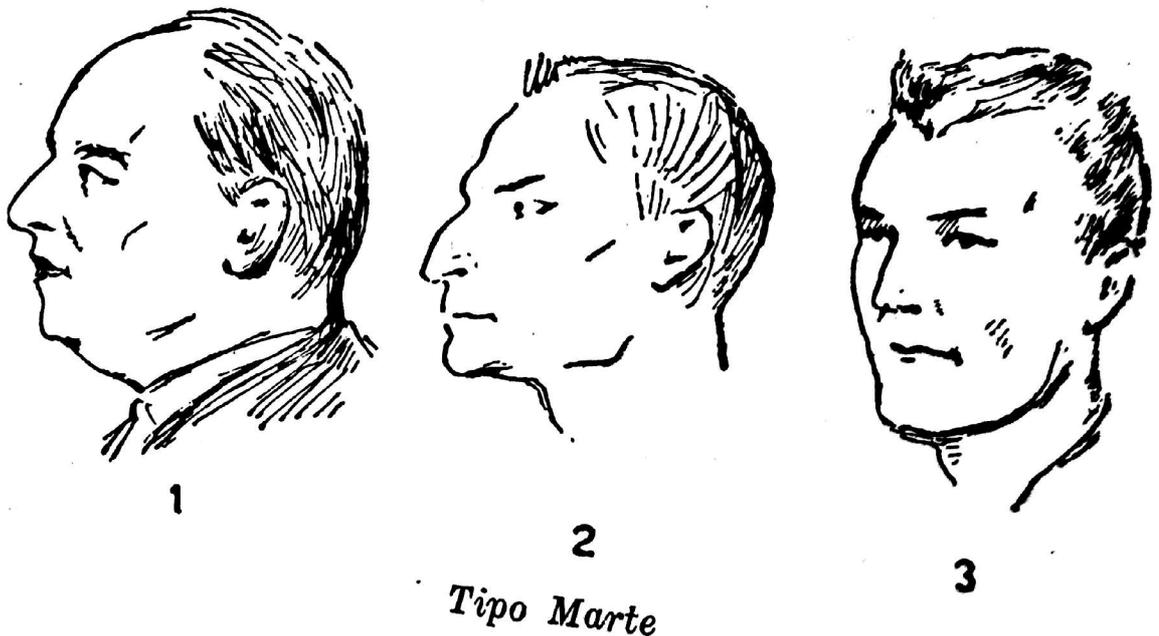
Analisemos:

1.º plano — Pode ser dividido em três regiões principais: bôca, queixo e maxilar. É o plano da *instintividade*, o que se refere à nossa vida sensível e vegetativa. É o plano dos instintos, da sensualidade, no sentido puro da palavra.

2.º plano — Pode ser dividido em três regiões: nariz, olhos e face. É o plano da *affectividade*, dos nossos sentimentos.

3.º plano — Pode ser dividido em três regiões: a superciliar, onde estão as sobrancelhas, incluindo as têmporas; a região central, que corta ao meio a testa, e, finalmente, a região cerebral, parte superior. É o plano da *intelectualidade*, da inteligência humana.

A clássica fisiognomonia, cujas lições mais importantes são aproveitadas para os novos estudos da Caracterologia, oferecia uma classificação dos tipos fisionômicos, opondo-os, segundo as características contraditórias.

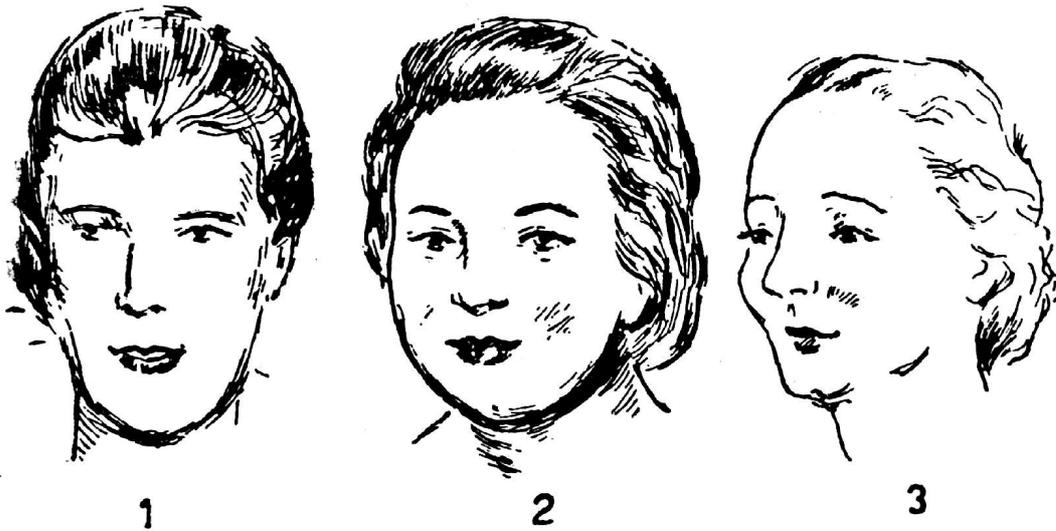


Essa classificação era fundada na classificação dos planetas, que simbolizam os tipos gerais do temperamento do carácter humano.

Opunham-se assim: Marte x Vênus; Terra x Mercúrio; Júpiter x Saturno; Sol x Lua.

### ANÁLISE DOS TIPOS:

*Marte* — é um tipo instintivo-afectivo (com predominância dos dois planos inferiores). É essencialmente caracterizado pelo grande desenvolvimento de seu instinto combativo. Ama a acção, a aventura, a luta. Grande energia física, excede-se nos esportes. É sempre apaixonado, violento, impulsivo, colérico.



*Tipo Vênus*

Obedece ao seu primeiro sentimento, e tem pouca reflexão. É homem de movimento, empreendedor, cheio de iniciativa, sempre voltado para o futuro e impaciente por realizar o que há no espírito.

*Vênus* — é instintivo-afectivo (predominância dos planos inferiores). Tem o instinto da família e da maternidade. Mulher na forma feliz, melhor adaptada à sua missão fisiológica. Ama a vida calma, os prazeres aprazíveis da casa. Amável para com todos, conciliante, cheia de compaixão para com os que sofrem.

Não conquista pela fôrça, como Marte, mas pela doçura, pela ternura. Não é feita para mandar, mas, pela docilidade, subtileza e sentido da realidade prática, realiza muito em todos os domínios.

É sensível aos objectos que a rodeiam, às belezas visíveis e palpáveis. Sua actividade é incessante, mas calma, de ritmo lento.

Não é intelectual, mas o juízo é seguro e tem uma intuição justa das coisas.

*Terra* — tipo instintivo (predominância do plano inferior). Sente-se bem no terreno da matéria, dos objectos.

Dotado de poder físico, sem o dinamismo do marciano; ritmo lento, actividade paciente, infatigável, realiza obras sólidas e duráveis. Não é sensível à beleza de um objecto, mas



1

2

3

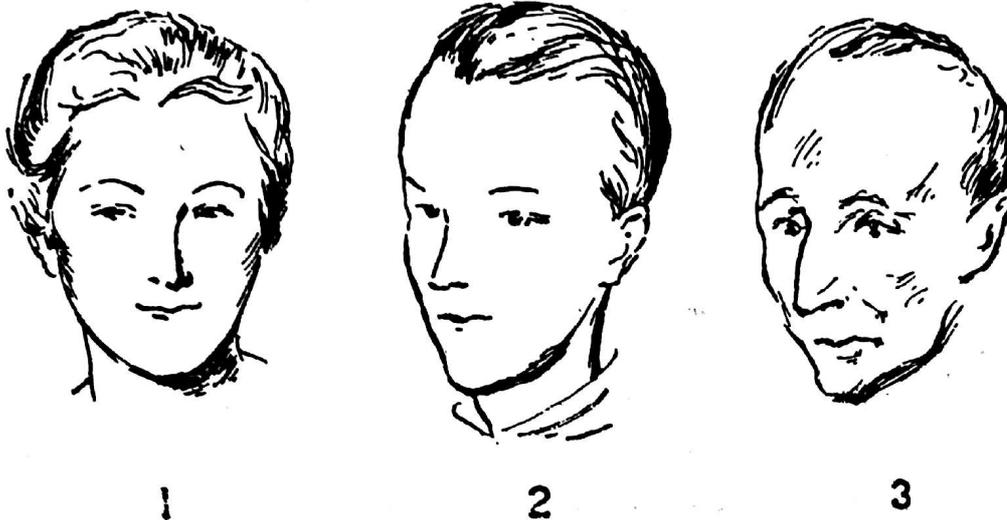
*Tipo Terra*

vê sempre o lado útil. Tem a sensibilidade obtusa, hábitos grosseiros. Ligado aos bens dêste mundo, à família, às tradições, às suas propriedades. Tem apenas uma idéia, mas uma idéia concreta, útil, de cada vez, da qual pode tirar matéria para realizações práticas.

*Mercúrio* — tipo intelectual (predominância do plano superior). Sente-se à vontade entre as coisas do espírito.

Sensibilidade viva, ritmo rápido. Tem mais subtileza e habilidade do que poder. Mãos hábeis, delicadas, não ousam

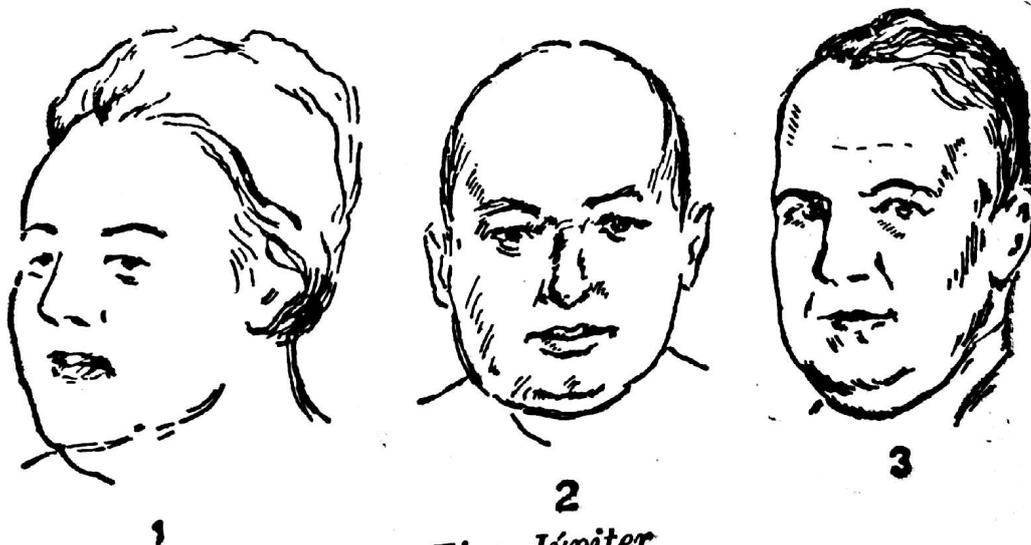
destruir a matéria, mas são excelentes para manejar instrumentos. Não se prendem profundamente aos outros. Carácter frívolo e mutável. Inteligência viva, brilhante, curiosa de tudo e de assimilação fácil.



*Tipo Mercúrio*

Não se atém demoradamente em nada, dispersa-se facilmente, malgasta o esforço, e não empreende nenhuma busca em profundidade, de forma que não realiza nunca uma obra durável.

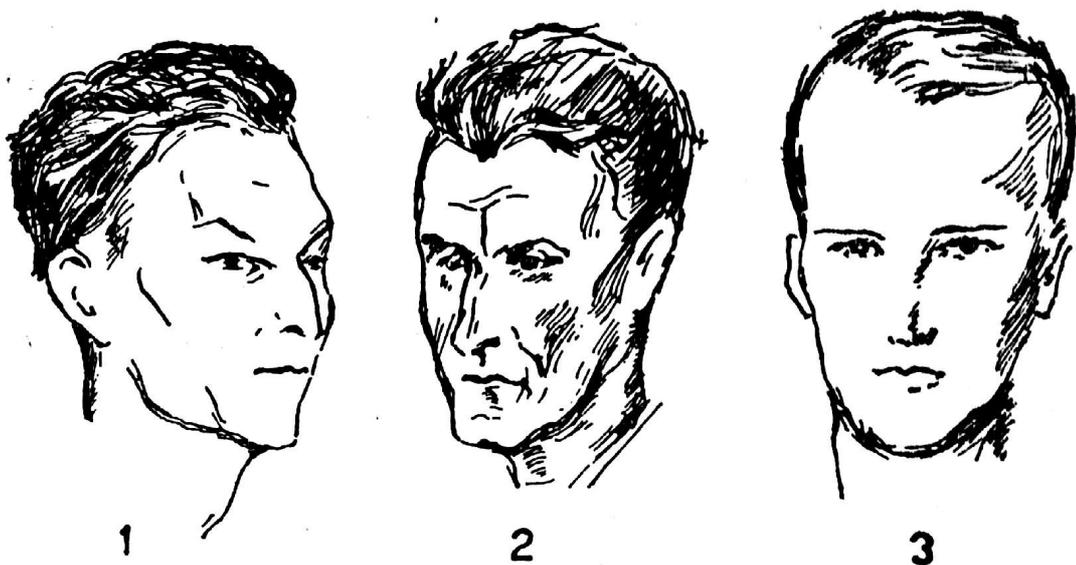
*Júpiter* — tipo instintivo-afectivo-intelectual (equivalência dos três planos). Adaptado à vida social prática, ligado aos bens materiais, mas sob forma menos primitiva, que o tipo Terra.



*Tipo Júpiter*

Ama a opulência, a riqueza, as honras, as funções sociais e oficiais, tudo o que provoca a estima alheia.

Expansivo, volve-se para a vida exterior; é de humor benevolente, otimista. Tem muitos amigos, gosta de companhias, é de inteligência positiva, prática, clara, ordenada, adaptada aos negócios. É um comerciante nato, bom político. Sabe dirigir com habilidade.



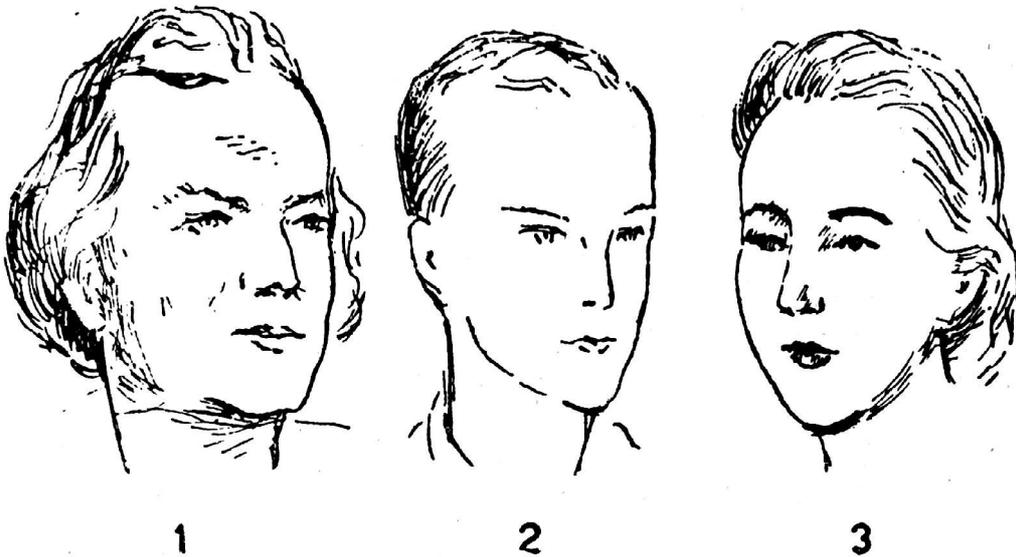
*Tipo Saturno*

*Saturno* — tipo instintivo-afectivo-intelectual (equivalência dos três planos). Homem, cujos instintos sofreram um recalque, é interiorizado. Enquanto os outros valem por sua vida exterior, êle vale por sua vida interior. A sensibilidade é rica, inquieta, e atormentada. Tem poder de reflexão, originalidade, tendência às especulações abstractas.

Não se adapta à vida prática. É de lenta decisão, afasta-se dos homens, solitário de uma independência ferozmente defendida.

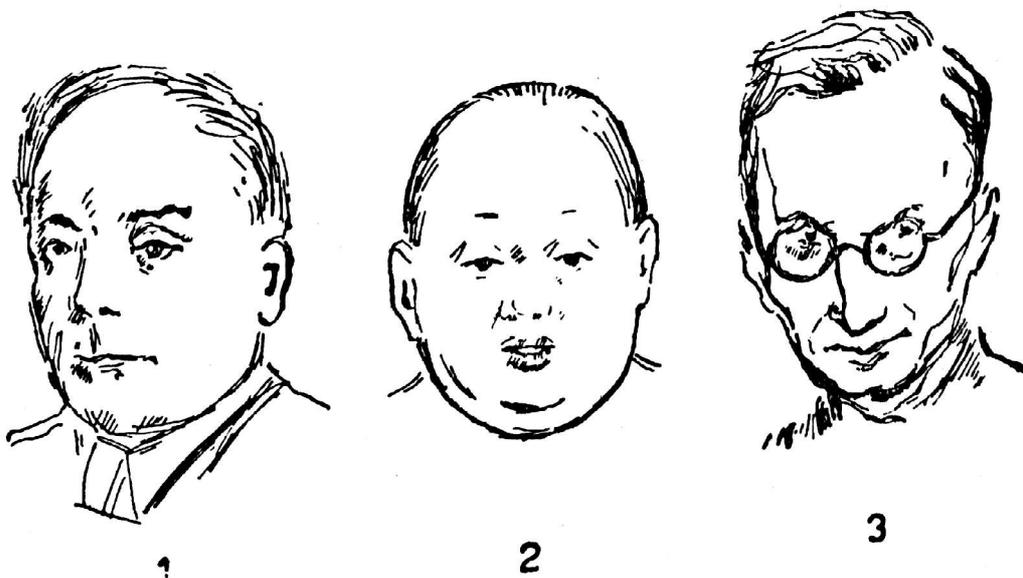
*Sol* — tipo intelectual (predominância do plano cerebral). Dotado, como Mercúrio, de uma sensibilidade delicada e de brilhantes dons de assimilação, mais rico que êste último, mais

apto para aprofundar o pensamento. Imaginação estética, de grande poder de síntese, que o torna um criador no domínio literário ou musical.



*Tipo Sol (Apolíneo)*

*Lua* — tipo dotado de muita imaginação (predominância do plano cerebral). Mas, enquanto a imaginação do tipo Sol é activa e criadora, a do tipo Lua é passiva. Vive um sonho sem-fim, suas visões são brumosas. Comumente indolente, tímido; diante dos obstáculos, deixa-se levar pelas circunstâncias. É incapaz de persistência em qualquer direcção. Sua



*Tipo Lua*

tendência imaginativa confere-lhe, contudo, certos dons na poesia ou na pintura. Necessita do apoio de um tipo mais activo para realizar seus dons latentes.

Oposição *Marte-Vênus* (repete-se sob certos aspectos em *Sol-Lua*). É ligado a uma importante diferença na textura das fibras vivas. Todo organismo, cujas fibras são moles, estendidas, deixa-se facilmente marcar pelos seres e coisas que o cercam; é plástico, maleável, dócil às ordens que recebe.

Vênus é doçura, ternura, graça, intuição, dons de assimilação. As formas arredondadas; o rosto é oval ou em círculo; as linhas curvas dominam. É o tipo feminino por excelência.

Quando um organismo é, ao contrário, composto de fibras duras, tensas, é ele que marca os seres e as coisas; é activo, dominador. Firmeza, vigor, vontade, inteligência lógica, são o apanágio de Marte. Tem formas angulosas; rosto quadrado ou rectangular; as linhas retas dominam. É um tipo masculino.

*Terra-Mercúrio* — Antagonismo entre o pesado e o leve. As formas finas e delicadas correspondem a uma sensibilidade viva e a um ritmo rápido, enquanto as formas pesadas e grosseiras são ligadas a uma sensibilidade obtusa e a um ritmo lento. Decorrem dessa lei os seguintes corolários:

1) que a estabilidade das impressões está na razão inversa da sua vivacidade;

2) que essa mesma vivacidade, função de uma sensibilidade aguda, é a fonte habitual de tôdas as curiosidades do espírito.

*Mercúrio*, de pés ágeis, tem formas gráceis e elegantes.

Rosto triangular, queixo afinado, traços finos e delicados.

Vivacidade das impressões, mobilidade, frivolidade, dispersão da actividade, diletantismo, curiosidade pelas coisas do espírito em muitos domínios, gostos intelectuais.

*Terra* tem pés pesados, formas corporais maciças. Rosto sólidamente encravado, com largo maxilar; traços grosseiros. Pouca sensibilidade, lentidão, estabilidade de sentimentos, adap-

tação às funções monótonas, gostos manuais, poucas idéias, mas sòlidamente ancoradas no espírito, reflexão e juízo em maior dose do que imaginação.

A *oposição Júpiter-Saturno* — (oposição descoberta por L. Corman) permitiu a formação da morfo-psicologia. — A *oposição Júpiter-Saturno* é a *oposição entre o Dilatado e o Retraído*.

Dilatação e retracção expressam o movimento da vida: instinto de expansão e instinto de conservação. — Há gestos de expansão e de retracção. O tipo dilatado é em geral utilitário, ligado ao mundo, despreza os sistemas, os ideais. Não se afasta dos factos. É falho de imaginação e de espírito inventivo.

Analisemos o tipo retraído: o rosto é longo. São indivíduos que necessitam de meios especiais para seu desabrochamento. Não cedem às influências do meio. São independentes, autodidactas e dominam os seus impulsos. Querem dominar a si mesmos. São difíceis de escolher, mas ligam-se fundamentalmente ao que escolhem. Têm poucos amigos, mas são bem ligados aos amigos que têm. Não são tão activos como os dilatados, mas são mais precisos. A inteligência é electiva. Gostam das especulações intellectuais mais profundas. São inquietos, tímidos, cheios de manias, de dificuldades de adaptação. Vivem mais no passado ou no futuro. São pouco práticos. Não dão bons comerciantes. Constroem castelos no ar. Em geral misantropos, amam, no fundo, a humanidade.

Para que se tenha uma visão clara do tipo dilatado, podemos imaginar um balãozinho de borracha, no qual tivéssemos pintado uma fisionomia humana, com sobrancelhas, olhos, nariz, bôca, etc. Teríamos o tipo dilatado perfeito. Seria aquêle, cujo rosto fôsse uma bola, completamente dilatada em tôdas as direcções.

Mas, ao examinarmos um rosto humano, logo vemos que não há tal dilatado perfeito, pois há sempre retraimentos.

Dessa maneira, pode caracterizar-se como:

- a) *dilatado* — aquêles em que predominam as expansões  
 b) *retraído* — aquêles em que predominam os retraimentos.

Há ainda os tipos *complementares*.

São aquêles que nos revelam um equilíbrio entre a expansão e o retraimento. Há maior número de complementares do que retraídos e dilatados.

No entanto, em nosso país, o número de retraídos é muito grande, devido ao estado de sub-alimentação em que vive a maioria dos habitantes dêste país riquíssimo em possibilidades.

Para a Caracterologia não há separabilidade entre Corpo e Alma, como se vê nas concepções de Aristóteles e de Tomás de Aquino.

A freqüente calúnia aos nossos instintos, como se fôsem eles manifestações do mal, é errônea. Nossos instintos são vitais e necessários ao nosso equilíbrio e à nossa defesa. Por outro lado, não é o corpo nosso inimigo, mas um amigo, ao qual devemos a máxima atenção. Vivemos esta vida e nada adiantaria, nem à pureza do próprio espírito, se nosso corpo fôsse por sua vez desprezado por nós. Nem tampouco caberia aqui atendêsemos apenas às injunções do corpo sob pena, também, de afastarmos-nos da saúde do espírito. Só um equilíbrio saudável entre ambos nos pode ser proveitoso.

O organismo é inseparável do meio. O ser humano alimenta-se com os bens que o meio exterior oferece. E temos de tomar aqui o termo alimento em seu sentido amplo. São alimentos o ar, o sol e até a presença estimulante dos nossos semelhantes.

O dilatado é um ser que se adapta bem ao meio ambiente. Por isso, desabrocha-se plenamente. Já o retraído revela um movimento de recuo, de defesa.

A criança, quando nasce, é geralmente dilatada. Com o decorrer da vida ela se retrairá. Pode dizer-se até que todo retraimento é sinal de um movimento de defesa do organismo em face do mundo exterior.

Expandimo-nos onde encontramos ambiente favorável; retraímo-nos onde encontramos oposição exagerada ou uma oposição muito forte.

O dilatado oferece um rosto com ausência de saliências ósseas, um rosto amplo. Tem êle facilidade de trocas com o ambiente.

Vejamos as *características gerais dos dilatados*:

1) Facilidade de aceitação das circunstâncias e boa acomodação; alegres, optimistas. Tomam tudo pelo lado bom.

2) Espontâneos em sua acção. O gesto é fácil e bem adaptados. Tendência para o automatismo. São impulsivos.

3) Expansivos, exteriorizados. "Pensar é deixar de falar e de agir" dizia Bain, um dilatado.

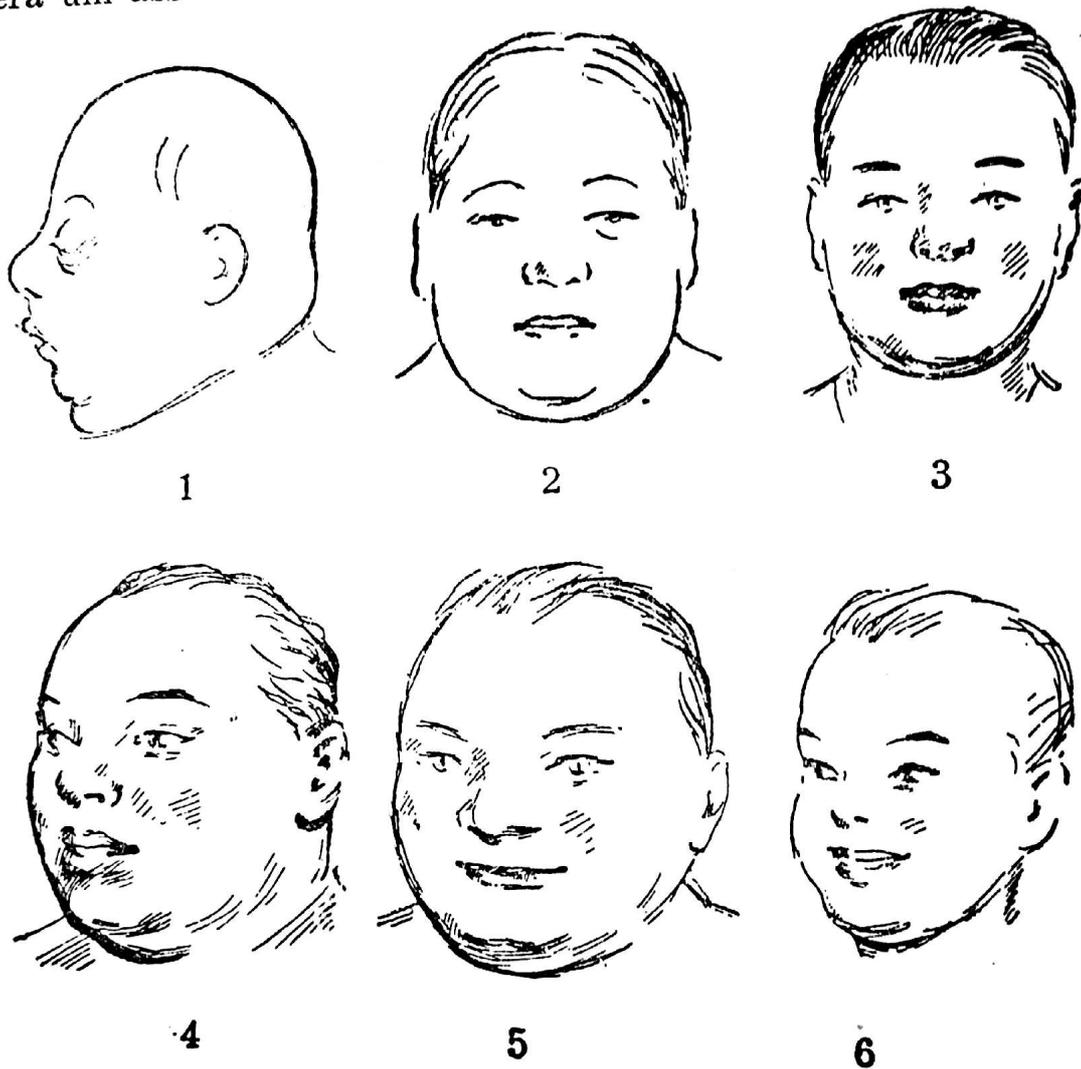
Os dilatados têm dificuldades de pensar. Reflectem pouco. Comparam as novas situações a uma situação antiga análoga. Sua actividade mental não vai além das necessidades quotidianas. São concretos e práticos (no sentido vulgar dos termos). Não gostam de sistemas nem de idéias intellectuais.

*Análise*: o dilatado, quando criança, tem um desenvolvimento fácil. Come muito, dorme bem, é expansivo e sorridente. Cresce facilmente; o carácter é manso e dócil. É amável para com todos, aceita facilmente as carícias dos estranhos; é affectuoso.

*Na idade escolar*: bom aluno, disciplinado, dócil. Estudioso por disciplina, sem muita curiosidade. Aprende tudo facilmente, sobretudo o que pode servir-lhe. Retém facilmente se lhe mostram. Tem a palavra fácil.

*Na adolescência*: avança além dos outros. Manifesta maturidade física, corpulência, despertar precoce do instinto sexual, natural, sem perversões. Casa cedo. Atinge logo a maturidade intellectual, que não é ultrapassada. Como é aí, aí ficará. Sabe bem cedo o que quer. Leva a bom fim o que empreende, porque só empreende o que sabe que pode fazer.

*Na sociedade:* é povo, multidão. Gosta da sociedade. Vale quanto vale o seu grupo social. Venera o passado, mas vive o presente. Na política, é oportunista e conservador. Na *ordem moral:* observa as regras do maior número, por isso pode ser honesto ou desonesto, segundo o ambiente. Não é muito delicado na escolha dos meios de enriquecer. Será virtuoso num mundo onde se pratique a virtude. Dificilmente será um assaltante... à mão armada.



*Na ordem religiosa:* será fiel à fé ensinada; não conhece dúvidas.

*Na amizade:* necessidade de presença humana. Familiariza-se facilmente. Todos são "seus amigos". É generoso, humano, coração aberto, compassivo. Gosta da alegria. Julga que são infelizes apenas os que o querem ser.

*Na família:* casa cedo. Não separa a sensualidade da vida afectiva. Ciumento, não perdoa qualquer falta da mulher. Em geral tem muitos filhos. Quando surge um filho retraído, há grandes aborrecimentos, pois pai e filho não se entendem.

*Na vida pessoal:* só acredita no que pode sentir. É um intuitivo sensível. Reflecte pouco, tem boa memória, mas fraca imaginação sem originalidade; é incapaz de criar. Prático na vida quotidiana, incapaz de perceber o defeito de uma idéia. Nêle não há nada, na inteligência, que não tenha estado primeiro nos sentidos. Aqui a máxima filosófica dos empiristas se aplica bem.

Lembremo-nos de Leibnitz que a modificou, aceitando algo antes da experiência. Leibnitz era um retraído.

*Vida profissional:* podemos encontrá-lo em tôdas as profissões. Boa adaptação. Gosta das profissões dos pais. Todo trabalho automatista lhe é fácil, pois aprende vendo. Tem capacidade para os serviços pesados. Excelente comerciante, bom vendedor, pracista, bom gerente.

Como médico: muito prático, graças à sua fidelidade aos factos.

Prefere a observação directa à teoria, e sabe reconfortar os doentes.

Bom advogado, porque fala bem. É um "conteur" pitoresco. Na Ciência, um coleccionador de fatos. Escravo dos factos. Em Filosofia, em geral, pragmático e sensualista. Em Sociologia, afirma que somos o reflexo do mundo, e que a vida material dos povos é que determina a sua forma de vida (1).

---

(1) Os desenhos reproduzidos são de A. Protapazzi, considerados por Corman como os mais genuínos.

## CLASSIFICAÇÃO DOS DILATADOS

Podemos classificar os dilatados em dois tipos:

a) *Dilatados astênicos* — Estes não são totalmente privados de actividade, mas são *preponderantemente* pouco activos, cansados, lentos, moles (em geral linfáticos).

b) *Dilatados estênicos* — Não são, por sua vez, totalmente activos, mas *preponderantemente* activos (em geral, sanguíneos).

Os momentos de passividade são freqüentes nos primeiros. Os momentos de passividade são mais raros nos segundos.

Morfològicamente, segundo as lições de Sigaud e Corman, podemos distinguir os astênicos dos estênicos.

### *Análise do Dilatado.*

#### *Dilatado Astênico*

Corpo volumoso, pesadamente carregado de graxa, carnes flácidas.

Movimentos lentos e raros, "nonchalance".

Cabeça arredondada, pescoço curto.

Rosto arredondado, cara de lua cheia, com duplo queixo.

Carnes moles, abatendo-se quando o sujeito emagrece. Relevos musculares pouco acusados.

#### *Dilatado Estênico*

Corpo volumoso, gordo, mas também musculoso, um tanto nervoso.

Movimentos prontos e freqüentes — acção rápida. Gosta de movimento, fala muito e com voz forte.

Idem.

Rosto arredondado com covas.

Carnes firmes. Relevos musculares bem acusados.

Pele graxenta de poros largos, de contacto frio (pálido).

Aparelho piloso pouco desenvolvido; barba rara, sobrancelhas esparsas, calvície freqüente.

Queixo mole, destacando-se mal da papada que o envolve, muitas vêzes retraída, recuada.

Testa vasta, hemisférica sem nenhuma diferenciação.

Vestíbulos átonos, bôca larga, constantemente entreaberta, lábios pálidos e moles, commissura descendente.

Nariz pequeno, côncavo, muito carnudo, asas espêssas e sem mobilidade.

Olhos claros (verdes ou azuis lavados) globulosos, à flor do rosto, muitas vêzes míopes. A expressão é vaga, não fixam nenhum objecto próximo e são perdidos na lonjura. Pálpebras superiores se abaixam como uma cortina.

Pele graxenta, de poros largos, mas de contacto quente (rosado).

Aparelho piloso bem desenvolvido; barba forte, sobrancelhas largas; calvície, também freqüente.

Queixo firme, bem destacado.

Testa vasta, arredondada, levemente inclinada para trás, apresentando zona discreta de diferenciação, covas laterais.

Vestíbulos tónicos, bôca larga, entreabre-se em sorriso, lábios vermelhos, commissura elevada.

Nariz pequeno, côncavo, medianamente carnudo, asas finas e vibráteis.

Olhos bastante claros (azul fraco ou castanho claro), salientes. Expressão franca e risosinha; olhos pousados sôbre o objecto próximo. A fenda palpebral é oblíqua para o alto e para fora; e a sobrancelha segue em seu movimento.

## CARÁCTER GERAL DOS DILATADOS ASTÊNICOS

O carácter dos astênicos revela passividade quanto à adaptação ao meio. O ambiente actua sôbre êles e marca-lhes o carácter.

Querem gozar as coisas sem fazer esforço. São linfáticos, na classificação de Hipócrates. Gostam de comer muito, bebem bastante. São pouco affectivos. Gostam de receber e não muito de dar. Precisam que os outros os estimulem, os animem, porque, por si mesmos, são em geral vencidos.

Se não são de uma afectividade quente, são ao menos ternos. São benevolentes, mas como são passivos, são pouco activos em sua bondade.

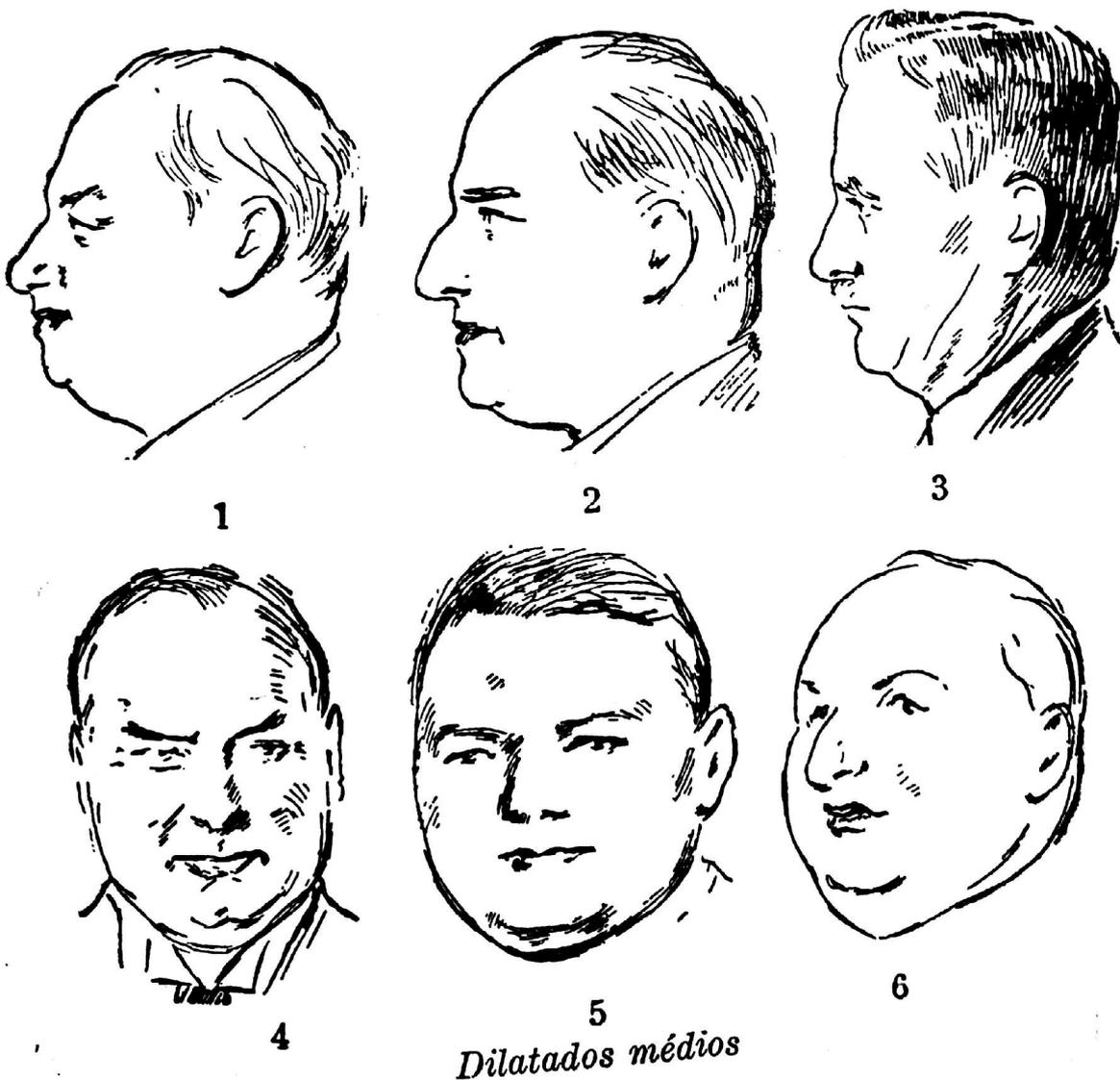
A vontade é fraca. Não gostam de fazer esforço e por isso não mantêm domínio de si mesmos. Têm tôdas as características do temperamento linfático.

São preguiçosos até para pensar. A imaginação é viva, cheia de visões, mas têm pouca capacidade de refletir.

Não são muito comuns os tipos de dilatados astênicos.

### CARÁCTER GERAL DOS DILATADOS ESTÊNICOS

São caracteristicamente activos em sua adaptação ao meio ambiente. São totalmente vertidos para o mundo exterior



(extrovertidos). São de grande actividade e de uma sensibilidade viva.

Não são originais, mas onde estejam são sempre activos. São de uma affectividade activa, expansiva. Cheios de ardor. E a imaginação os impulsiona sempre à acção.

Entusiasmam-se facilmente. O humor é jovial (são sanguíneos, na classificação de Hipócrates).



1



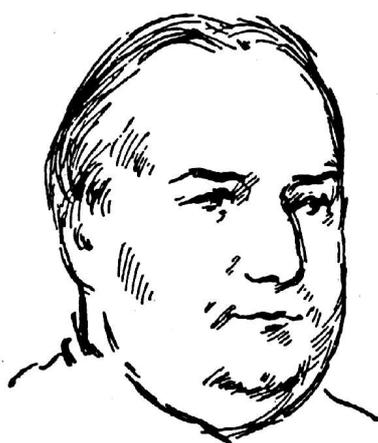
2



3



4



5



6

*Dilatados médios*

São alegres, mas levados facilmente à cólera.

Não se lhes pode pedir que guardem um segredo, porque este deixará logo de ser segredo. Podem prometer, mas logo esquecerão.



Ao inverso dos astênicos, são cheios de vontade e de tudo vontade de acção.

Não são capazes de reflexão muito prolongada. A inteligência é intuitiva, pronta. Não têm imaginação inventiva. São possuidores de bastante iniciativa, práticos, pragmáticos. Dão em geral bons comerciantes, industriais, vendedores, etc.

Entre os dilatados e os estênicos, temos os *dilatados médios*.

Os caracteres são equilibrados. Entre os dilatados, os tipos médios são os predominantes, sendo raros os tipos extremos de astênicos e estênicos.

## OS RETRAÍDOS

Os retraídos, cujos aspectos gerais já conhecemos, são formados por aqueles que tiveram períodos difíceis na vida. Revelam, desde logo, uma adaptação penosa.

São obrigados a manter o máximo cuidado na alimentação, a escolher os alimentos. Estão sujeitos a perturbações digestivas. Revelam momentos de fadiga, de insônia freqüente.

São geralmente doentes, mas em grau menor, de doenças muito graves.

Necessitam muito de defesa. Caracterizam-se por apresentar uma individualidade mais pronunciada que os dilatados.

## ASPECTOS GERAIS

**Morfológicamente:** rosto longo, ou curto em casos extremos, preponderância das forças de conservação sobre as de expansão. Estreitamento do rosto, de estrutura ossosa, de *cútis* pálida ou oliva. — Os vestibulos sensoriais são pouco abertos no meio; lábios finos; narinas semifechadas, olhos encaçados em órbitas profundas, parecendo pequenos. Achata-mento lateral do rosto; bôca estreita, nariz em forma de lâmina; olhos muito próximos um do outro.

Têm defeitos e virtudes como os dilatados (tipos favoráveis e desfavoráveis) — Dotados de viva sensibilidade — Electivos por excelência, por isso percebem numerosas diferenças. São autodidactas, querem dominar a si mesmos. Dois rostos, um expansivo e sorridente para os familiares, e outro sério, distante, secreto para os desconhecidos. Gostam das especulações intellectuais, mas sujeitos ao abstraccionismo, ao systematismo. Pouco optimistas, sérios sempre, severos, até tristes. Em geral, pessimistas. Vêm tudo pelo pior. Malevolentes muitas vêzes, falta-lhes espontaneidade nas acções. Não se deixam conduzir pelas impressões do momento. De-têm-se entre a acção e a reacção; freiam os instintos. Reflec-tem antes de agir. Dêles é o pensamento "liberta-te da acção". Têm muitas manias, são inquietos, sujeitos a ressentimentos.

Podemos distinguir os retraídos em

*Retraídos ricos*

Atitude de combate ante o meio.  
 Optimismo de acção; querem  
 criar um mundo à sua medida.  
 Vivem sempre no futuro.  
 Revolucionários.  
 Independência de carácter e de  
 opinião. Contudo, são capazes  
 de aceitar uma disciplina.  
 Voluntários.  
 Carácter muitas vêzes refletido,  
 sempre decidido.  
 Duros consigo mesmos e para os  
 outros.  
 Orgulhosos.  
 Vida interior: retirada de fortes.  
 Apegam-se pouco, mas forte-  
 mente.  
 Espíritos críticos.  
 Espíritos metódicos.  
 Abstractos.

*Retraídos pobres*

Atitude passiva de defesa.  
 Pessimismo: renunciam a tôda  
 luta.  
 Vivem sempre no passado.  
 Desejo de mudar, sem fôrça  
 para realizar o desejo.  
 Independência, indisciplina.  
 Cheios de veleidades.  
 Carácter indeciso; ruminação  
 mental, perplexidade.  
 Dissimulados.  
 Duros, mais para os outros do  
 que para si mesmos.  
 Vida interior: refúgio de fracos.  
 Não sabem apegar-se.  
 Espíritos criticadores.  
 Espíritos sistemáticos.  
 Abstractores de quinta-essência.

Das contradições entre os tipos dilatados e os retraídos, temos os exemplos de Don Quixote e Sancho Pança, e, no cinema, "o Gordo e o Magro".

Os retraídos podem ser classificados em:

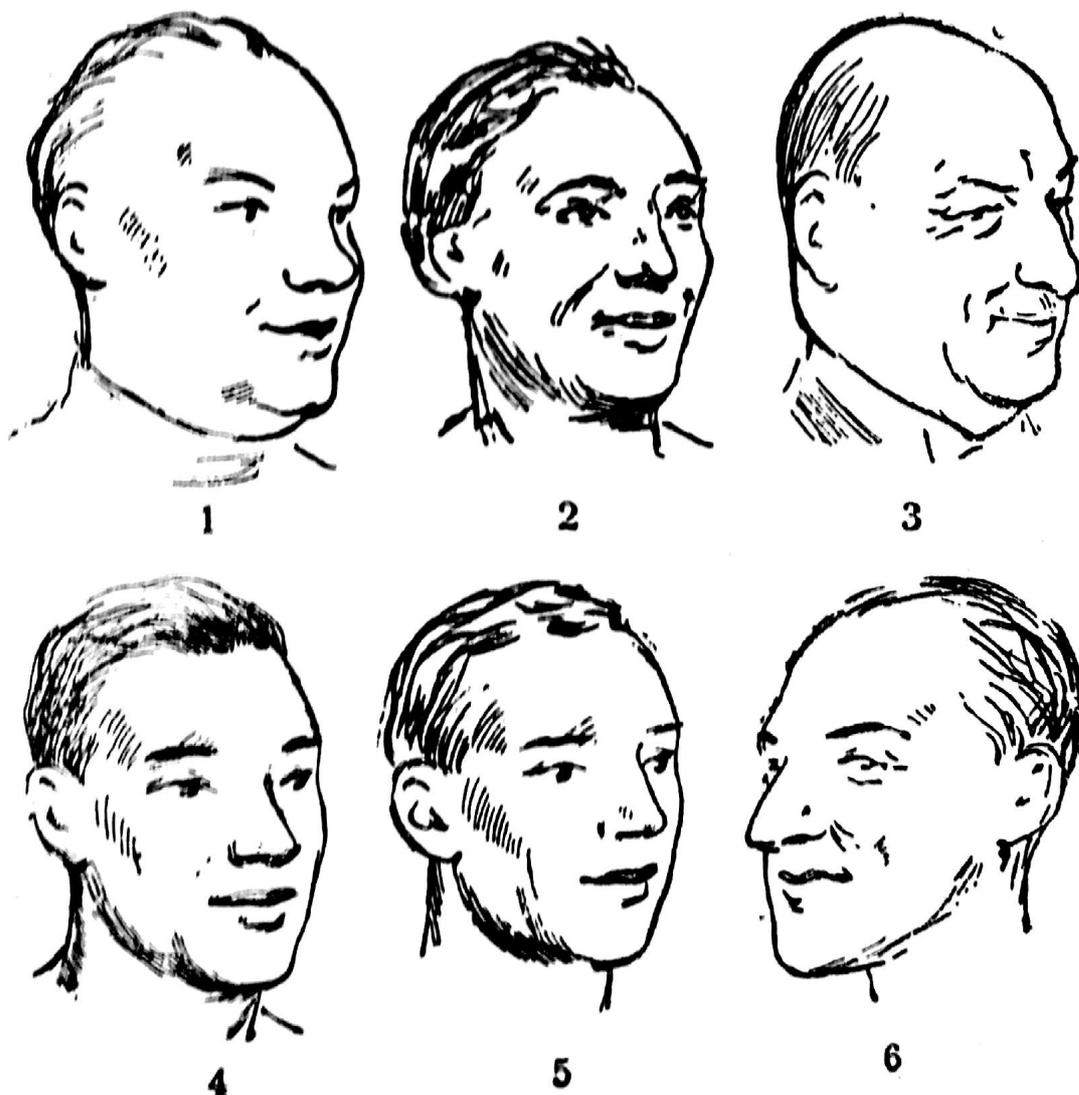
- 1) retraídos laterais;
- 2) retraídos de frente;
- 3) retraídos de base;
- 4) retraídos bossuados.

Êstes tipos estudaremos a seguir.

## OS RETRAÍDOS

Três são os principais tipos de retráidos que vamos estudar:

1) *Retraído lateral* que se caracteriza pela acção;



*Retraídos médios*

2) *Retraído de frente*, pelo pensamento reflexivo e agente;  
3) *Retraído de base*, pelo pensamento especulativo.

O retraído lateral aparenta-se ao dilatado por certa largura do contôrno, certa espessura de carnes e pela abertura dos vestibulos sensoriais.

Muito próximo ao dilatado estênico, sua mímica é expressiva e de grande vivacidade.

A actividade física é sempre abundante, e o interêsse pelos estudos é sempre subordinado.

No adolescente, desenha-se a combatividade, o gôsto pelos esportes e pelas aventuras, que caracterizarão muito bem a maturidade.

O dilatado adquire a personalidade moral desde cedo, mas o retraído lateral só a adquire bem mais tarde.

É preciso evitar a confusão com o retraído extremo.

As crianças retraídas laterais necessitam de muito ar, muito espaço livre, muitas horas de folga, muita liberdade de acção.

*Instintivamente:* são exteriorizados, mas activos. Gostam da mudança, desprezam o repouso, e o instinto de nutrição é pouco desenvolvido.

Às vêzes têm grande apetite, e vão aos excessos. Habitualmente se satisfazem com refeições frugais.

É forte nêles a sensualidade.

É pouco desenvolvido nêles o instinto de propriedade. Falta-lhes o senso comercial dos dilatados. São, no entanto, dinâmicos e audaciosos.

*Fisicamente:* são bem desenvolvidos, vigorosos, fortes, diferentes dos retraídos de base. Não temem as intempéries.

Têm excelente circulação e afluxo de sangue. Gostam dos animais, sobretudo dos cavalos.

Gostariam de ser marinheiros, viajantes, e dão bons missionários, soldados, exploradores.

*Afectivamente:* a sensibilidade é mais viva que a do dilatado, mas influída ainda pelo exterior.

Manifestam amplamente a sua simpatia e a sua antipatia. São francos, mas leais, "o coração na mão". — Não gostam da vida solitária. Têm necessidade de presença humana, de camaradas a quem possam confiar seus pensamentos. Precisam confessar, e quando o fazem, sentem-se aliviados.

São coléricos, gritam, mas se acalmam logo. Gostam de reunir-se aos amigos para excursões, caça, esporte.

A alegria é barulhenta e comunicativa. São generosos, bravos, apaixonados, entusiastas. O quadro familiar é sempre estreito para eles.

Têm tendências progressistas.

*Intelectualmente:* são intuitivos. Os sentidos estão abertos aos factos exteriores. São impulsivos, respondem sem meditar, incapazes de se concentrarem. Quando lhes é submetido um problema, ou compreendem desde logo ou não compreendem mais.

Tendem para o concreto. Pouca é a sua vida interior. Suas idéias são emprestadas aos que admiram.

A inteligência serve à acção. São pessoas de movimento, e as idéias vêm quando caminham.

*Profissionalmente:* não gostam de estar sentados. Adquirem facilmente profissões manuais. São bons chefes.

No comércio, são maus praticistas, mas bons viajantes, e quanto mais longe melhor.

Necessitam da aventura para estimular-se. Dão bons actores. Mas abandonam o que começam.

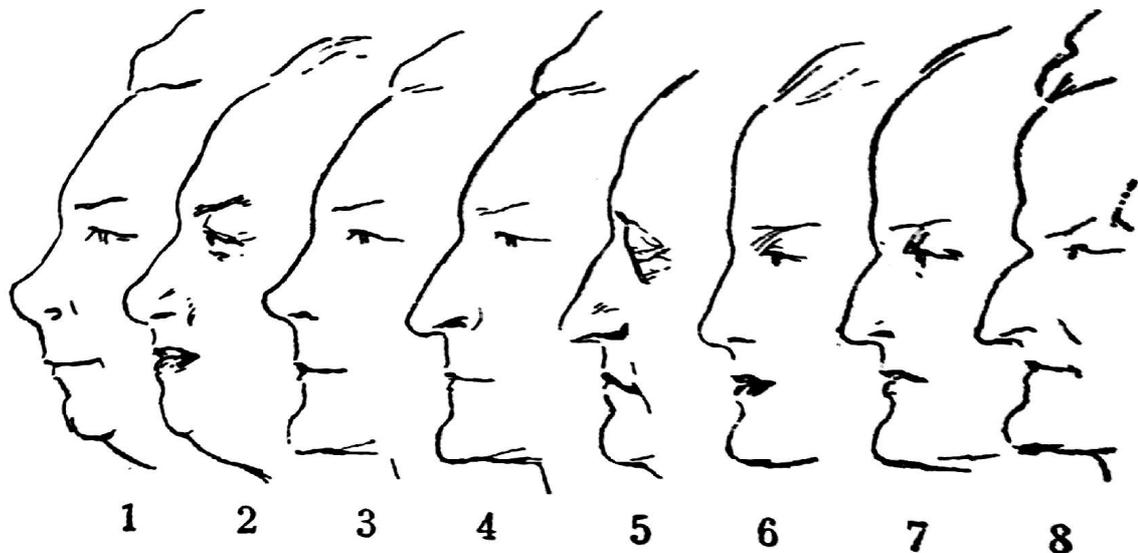
## OS RETRAÍDOS DE FRONTE — A ACÇÃO REFLECTIDA

Os dilatados têm os vestibulos abertos; mas, nos retraídos de frente, eles se fecham. Os olhos afundam-se nas órbitas, os vestibulos se abrigam, e a bôca se fecha.

Os retraídos de frente têm duas atitudes diferentes ante o ambiente: em face de um meio favorável à expansão, comportam-se como dilatados, e abrem-se amplamente a tôdas as influências; num meio nocivo, retraem-se, fecham-se.

Os vestibulos nos revelam sua dupla maneira de agir.

A bôca é larga e bem carnuda (expansão), o tonos dos lábios revela uma oclusão perfeita (retraimento).



*O retraimento frontal*

O pensamento é uma actividade de luxo, para muitos.

Não o é para o retraído de frente, que não separa nunca o sinal do objecto, não rompe o seu contacto com a natureza

O pensamento não se separa da acção. É um ser de acção refletida, mas com certo equilíbrio.

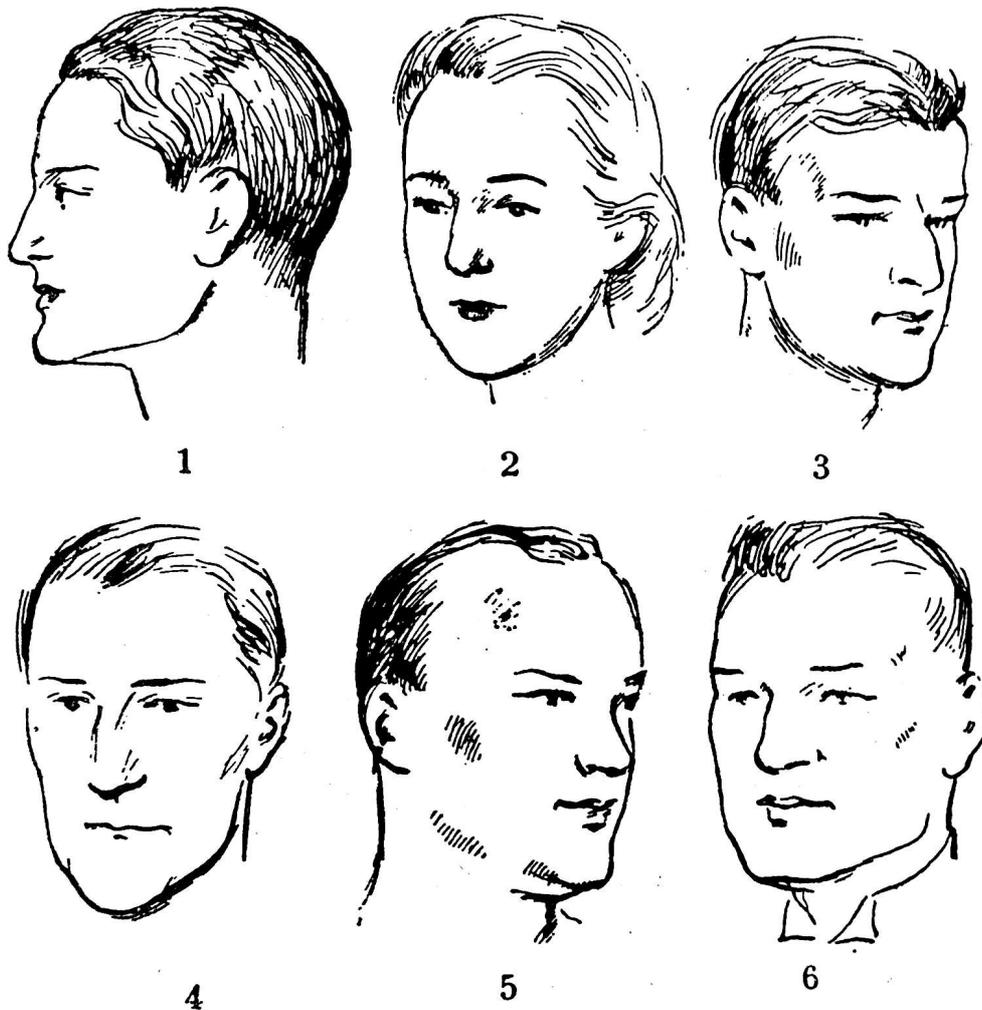
Temos os seguintes tipos. O *prático*, que se parece com o dilatado, devido ao seu praticismo.

Na vida social, assemelha-se ao dilatado-extrovertido. Familiarmente, é bom chefe de família. Em geral tem muitos filhos, é bondoso.

Na vida pessoal fecha-se um pouco, introverte-se, defende-se contra certas impressões.

É objectivo e de grande capacidade de síntese. Profissionalmente, é bom patrão, tem qualidades de sociabilidade. Tor-

na-se industrial, e prospera nos negócios. Sabe organizar. É apto para carreiras liberais, prático, ligado à realidade concreta. Como sábio, é inovador, excelente professor. Falta-lhe mais imaginação para realizar invenções novas, iniciativas ousadas.



*Os retratados de frente*

*O homem equilibrado:* na infância, só consegue o equilíbrio num meio de eleição. É necessário o equilíbrio entre as forças internas (individualidade) e as do meio (adaptação).

Tem a frente em pé, regularmente sinuosa. O olhar é quente, luminoso, ardente e contido. O nariz é reto quase, asas delicadas, sem fragilidade. Bôca pouco saliente, lábios

fechados, bem desenhados. Temos um exemplo dêsse tipo no desenho 3 do tipo Saturno, que se acha na página 47.

Queixo reto e levemente saliente. É o ideal antigo. Guarda a justa medida. Senhor de si. Os impulsos afectivos são moderados pela razão. Tem senso prático e está ligado às idéias gerais. É possuidor de vasta cultura, ou tem possibilidade de obtê-la.

*Na vida social, nunca é povo.* Só se expande em meios de selecção.

Suas apreciações são moderadas. Sabe conciliar os opostos, e apaziguar discórdias.

É pacífico e avêso à violência. Não mente. Sabe calar. Defende encarniçadamente a sua independência. Não tem a pretensão de que pode dispensar-se dos semelhantes. Toma posição pelas causas justas. Aceita a disciplina, quando não é imposta pela fôrça. Bom chefe, sem despotismo; firme, sem rigidez.

*Com os amigos é familiar, íntimo.* Introverte-se com os outros. Parece frio por isso. *Na família,* sabe controlar os instintos. Nada de frivolidades. Gosta dos dignos. Ama com profundidade. Aceita os direitos do coração, mas também os da razão.

Medita para casar e cumpre a sua palavra. Não usa da violência. Não é avaro, mas sabe gastar com cuidado. Gosta do equilíbrio em tudo. Cuida da educação dos filhos, respeitá-lhes a personalidade. Mas sabe, também, que uma liberdade sem freios gera escravos. Concilia a liberdade com a necessidade.

Sua vida social é diferente da interior.

*É profissionalmente* apto, capaz de assumir postos de envergadura. Tem iniciativas felizes. Na arte, alia a sensibilidade ao *métier*. Em ciência, sabe fazer sínteses e tende para a ciência experimental. Na filosofia, repele a rigidez sistemática. Sempre aberto às novas idéias.

*O doutrinário*: fechado, saturnino, ciumento.

Não aceita conselhos, quando jovem. Consegue boas notas em certos estudos e em outros não. Tipo de solitário na vida familiar. Falta-lhe coração. Não sofre a dor dos outros. Pode viver em isolamento.

É glacial e mantém todos à distância. Fala pouco, por isso chamam-no de taciturno. Usa só monossílabos.

A dissimulação é muito forte. Em geral é ressentido. Domina as paixões e não é colérico.

É premeditado quando se vinga. Tem tendências nihilistas. Quando puritano, é fanático. Temos um exemplo no desenho 2 do Tipo Saturno, à página 47.

É suspeito e ciumento. Se se separar de um amigo, não o procurará mais. Quer transformar os amigos em adeptos. Na família, é pouco carinhoso.

Costuma dizer que as afeições mais sólidas não são as que se traduzem por manifestações exteriores.

Quando casa, ao início conhece um momento de abandono e de expansão, mas, depois... é despótico.

Tirano em casa, rigorista, econômico, avarento até.

Os filhos temem a sua tirania.

É severo e pune com excesso. Abre abismos entre si e os seus. Mata a individualidade e a personalidade nascente nos filhos. É teimoso.

No trabalho, um carrasco. O que decide, faz. Não aceita a palavra *impossível*.

É reflectivo. Só aqui é paciente. Pode levar os estudos em profundidade. Tem dificuldades para guardar nomes pró-

prios e números. Homem de fórmulas. Bom para trabalhos solitários: como mecânico, ajustador, técnico. Não tem aptidão para profissões comerciais.

Reflete antes de agir. Como magistrado é o homem da *Dura lex, sed lex*. No laboratório, pode estudar os segredos das doenças. Como prático, é muito medíocre.

## OS RETRAÍDOS DE BASE

Como já vimos, é o pensamento especulativo o que caracteriza o retraído de base.

Neste predomina o instinto de conservação, que é muito forte. A adaptação ao meio se torna mais difícil. É mais um espectador que um actor no mundo.

Refugia-se na vida interior e seus pensamentos marcam uma certa independência. É um introvertido reflectivo.

Já, na infância, vemos os traços do retraído de base. Seu crescimento é difícil, seu sono irregular. São crianças sofredoras, pequenas, miúdinhas.



*Retraídos de base*

E ficarão miúdos através do tempo. É uma criança que pouco sorri. Sua expressão é séria, e dá a impressão de ter mais idade do que realmente tem.

É uma criança que pergunta sempre *por quê?*

Na fase escolar é estudiosa. Gosta de estar cercada de livros.

Está constantemente doente. Na puberdade, o período é bem difícil. Nem sempre pode levantar-se pela manhã. Precisa descansar durante o dia. Por isso, nesse período, o progresso escolar é bem medíocre. Atinge a maturidade bem cedo. Quando adulto, o talhe é pequeno, a ossatura é bem visível.

Opõe-se ao dilatado em todos os traços. Enquanto este tem tudo em expansão, o retraído de base só tem a parte superior (o plano da intelectualidade).

Magro, testa ampla, as maçãs pouco salientes, nariz em lâmina, maxilar estreito e em geral em retraimento (rosto dos caipiras, em geral).

Também estão em retraimento os vestibulos sensoriais.

Vive em ambientes artificialmente construídos.

São misantropos (aversão aos outros); não gostam de frequentar reuniões; calados, desconfiados. Não gostam de ir a banquetes.

Quando são olhados, fogem com o olhar. Não fitam os outros nos olhos.

Quando convidados a uma festa, têm sempre uma razão para não ir e uma desculpa para justificar a falta.

Se os pais são religiosos, tornam-se carolas. Se os pais têm maneiras corteses, tornam-se maneirosos, cheios de preciosismo.

Não formam boas amizades, quase não têm amigos.

Se deixados à parte, logo retornam para dentro de si.

Não têm arrebatamentos passionais; acham que a paixão é loucura.

Buscam no casamento um pouco de proteção. Não vêem as coisas belas, porque procuram o Belo abstractamente. Amam sempre tudo quanto é abstracto.

Têm muita tendência para certas funções intelectuais, como gramáticos, revisores, rebuscadores de factos, guarda-livros, contadores, etc. Perdem-se nas palavras e nas idéias. São pouco activos. Lêem muito. Não gostam de aventuras, mas lêem romances de aventuras.

Têm medo do amor, mas lêem romances e histórias de amor. Preferem os livros à natureza. Preferem herbários, animais empalhados, etc. Têm grande memória e apreendem com facilidade o que lêem. Tornam-se facilmente eruditos. São comumente cérebros enciclopédicos.

Se entre eles surgem muitos homens medíocres, também surgem muitos homens de valor.

Têm, assim, seu lado positivo e seu lado negativo.

São *estênicos* os retraídos activos, que os há em número bem grande.

Os *astênicos*, de pouca actividade, também são comuns, sobretudo entre nós, onde grande parte de nossa população do centro do país oferece um grande contingente de retraídos de base. Em parte, êsse retraimento tem sua origem na subalimentação de 35 milhões de brasileiros, quase famintos, que estão à espera de um milagre nacional de recuperação.

## RETRAÍDOS ESTÊNICOS E ASTÊNICOS

### *Astênicos*

Corpo longo e estreito, músculos flácidos, articulações relaxadas, "nonchalance", gestos moles.

Rosto longo, achatado lateralmente. Modelado feito de curvas moles, desenhando um oval.

### *Estênicos*

Corpo longo e estreito, músculos nervosos, articulações rígidas, atitude enérgica — gestos firmes.

Rosto longo, achatado lateralmente — modelado, feito de linhas angulosas, desenhando um retângulo.

Fronte elevada, em forma de ogivas, uniformemente arredondadas; têmporas achata-das.

Nariz longo, de desenho mole, continuando com a fronte por uma curva regular.

Maxilar alto; com a borda inferior desenhada em forma de curva, contínua, da orelha ao queixo, com o ângulo mandibular meio curvo.

Queixo mole, em recuo muitas vezes.

Vestíbulos estreitos e átonos. A boca é estreita, mas entreaberta; lábios moles e a comissura labial abaixa-se de cada lado.

O nariz é estreito; suas asas são flácidas, sem vida.

Os olhos são próximos, em órbitas, pálpebras caídas, olhar embaciado, expressão sonhadora. Sobrancelhas esparsas, desenhadas à distância do olho uma curva arredondada.

Fronte elevada, em forma de retângulo acidentado e ôco e de bossas — têmporas encovadas, têmporas de contorno saliente.

Nariz longo, de desenho firme, separado da fronte por uma cavidade em sua raiz.

Maxilar alto, ângulo bem delineado, marcado.

Queixo anguloso, reto ou saliente.

Vestíbulos estreitos e tônicos. A boca é estreita, bem fechada, e os lábios finos, fortemente pressionados um contra o outro — a comissura é reta.

O nariz é estreito, em lâmina, asas finas, animadas de muita vida.

Olhos próximos — encovados, olhos cheios de acuidade.

Sobrancelhas espessas, desenhadas, ao lado do olho em uma reta.

*Astênicos* — Psicologicamente, são fracos, são retraídos fracos, infecundos. São instintivamente fracos também.

Ignoram as paixões do amor, e tendem para perversões sexuais.

Têm pouca combatividade; são acovardados. Emotivamente fracos, incapazes de lutar, temerosos de responsabilidade, invejosos dos sucessos alheios.

Quanto à mística que muitos lhes atribuem, deve considerar-se que a verdadeira mística é aquela que nos põe em con-

tacto com os poderes sobrenaturais e não as manifestações nervosas de um misticismo mórbido, cheio de dores.

Os astênicos conhecem esta última espécie já viciosa da mística.

Intelectualmente, têm dificuldade de penetrar na realidade e refugiam-se no sonho.

É pouca a actividade intelectual. A memória é sem precisão. Refletem mal e têm dificuldade de um raciocínio lógico. Não têm forte bom-senso, nem senso prático.

Profissionalmente, são aptos para certos trabalhos manuais — enervam-se facilmente, cansam-se logo. Malogram onde há necessidade de qualquer espécie de iniciativa. A sensibilidade e a plasticidade conferem-lhe alguma disposição artística. Podem dar bons actores.

*Estênicos* — Já os estudamos morfològicamente. São sérios, riem pouco, são calados, de coração sêco, autodidactas, activos, dinâmicos, e realizam muitas vêzes seu meio de eleição. São fiéis em suas afeições, e são sóbrios. Não têm aptidões comerciais. A vida afectiva é solitária; julgam injustamente porque julgam por si, têm tendência para a crítica. São pouco adaptáveis à vida social. Tendem a sair cedo de casa e a viver solitários. Não mudam seus hábitos quando casam. São em geral dirigidos pelo meio, exagerados na moral, puritanos, sectários, intolerantes, tanto no bem como no mal. Refugiam-se em mundos artificiais, criados por êles mesmos, mundo de abstrações. São espíritos sistemáticos.

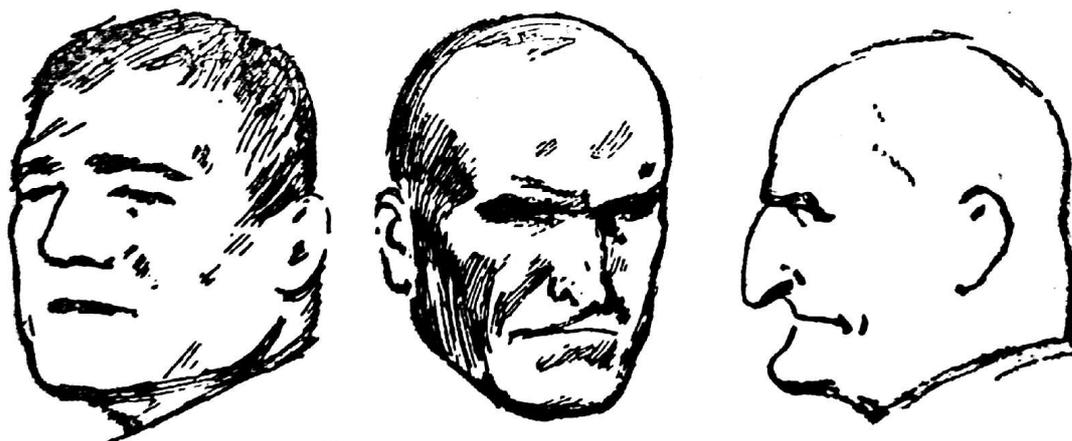
## OS RETRAÍDOS DE BOSSA (OS BOSSUADOS)

O que caracteriza êste tipo é a dilatação das bossas com o retraimento das concavidades (covas).

Êle revela assim esta contradição: *retraimento — dilatação*.

Essas bossas são verificáveis entre as diversas zonas do rosto, as quais permitem construir uma subclassificação.

Psicológicamente, para a morfo-psicologia de Corman, revela essa contradição a contradição psicológica, uma personalidade feita de oposições. Expansão-retração indica uma pessoa que tende a expandir-se, mas que se retrai, ou que conhece ciclos de expansão e de retraimento, no tocante à vida exterior.



*Retraídos bossuados*

Na vida interior, temos uma contradição entre a adaptação ao meio e uma fuga ao real.

São pessoas que se balançam entre actos de egoísmo e de altruísmo. Revelam reacções inesperadas, pois quando julga-

mos que procederão dêste modo, procedem de modo totalmente contrário. São ciclóides em sua actividade. São dotados de uma affectividade apaixonada, de grande sensibilidade. Ou são amigos, ou não. Não há nelas lugar para meio termo.

A vida dêstes tipos humanos é cheia de reviravoltas. Conhecem períodos que se desmesuram, ao lado de períodos de ascetismo e de austeridade.

Podem ser classificados, segundo os seguintes aspectos:

1) Quando as bossas são muito salientes, o retraimento é dinamizante, e revelam capacidade de acção, eficiência, realizações exteriores.

2) Quando os vestibulos são abertos (olhos, narinas, boca) são dinâmicos.

3) Quando os vestibulos são fechados, abrigados, o dinamismo toma uma direcção interiorizante; sem excluir um dinamismo exteriorizante.

4) Os vestibulos fortemente fechados indicam uma interiorização máxima, e grande tensão nervosa.

5) Quando o retraimento é irregular, há influência inibidora que perturba fortemente o equilíbrio da personalidade.

### ANÁLISE DOS GRUPOS

No primeiro grupo, a retração dá economia de forças. São pessoas que têm a força dos dilatados, mas são mais resistentes que êstes. Por isso precisam dosar os esforços.

São de físico forte, saudável, pouco sujeitos a doenças.

Preservam as forças e sabem usá-las quando necessário.

Na vida affectiva, são impulsivos. Mas revelam também grande sangue frio, domínio de si mesmos. Têm capacidade de canalizar os impulsos numa direcção.

Por serem estênicos, são apaixonados, capazes de amôres e paixões fortes.

Como suas paixões são concentradas, são por isso duráveis, embora enganem a muitos por seu ar tranqüilo, suave, impassível.

Gostam das coisas visíveis, palpáveis. São conquistadores pela força e querem subjugar tôdas as coisas. Amam a matéria.

Têm vontade de expansão; são generosos, realizadores.

O *segundo grupo* nos dá tipos impulsivos.

O *terceiro grupo* nos dá tipos reflectivos.

Esses dois tipos são menos ligados à matéria que os do primeiro grupo. São capazes de desinterêsse. São ávidos de movimento, de viagens.

São dotados de sensibilidade ardente, muito fogo. Seus gestos são vivos. As narinas fremem. Em tudo põem amor. Suas afeições são calorosas, mas tirânicas. Gostam da independência e abominam que se lhes ponham entraves à liberdade. Os reflectivos são também assim, mas têm mais capacidade de frear os impulsos (os do terceiro grupo). Na aparência são calmos, frios, distantes. Aparentam frieza, mas são capazes de sentimentos muito profundos. A imaginação é inflamada. Têm muita vitalidade e sabem disciplinar-se.

Os do *quarto grupo* revelam grande luta interior e sofrem muitas contradições. São em geral rígidos, até cruéis. Extremados no bem e no mal. Por isso tendem ao revolucionarismo, ao terrorismo. O rosto é muitas vêzes assimétrico, e não sabem sorrir.

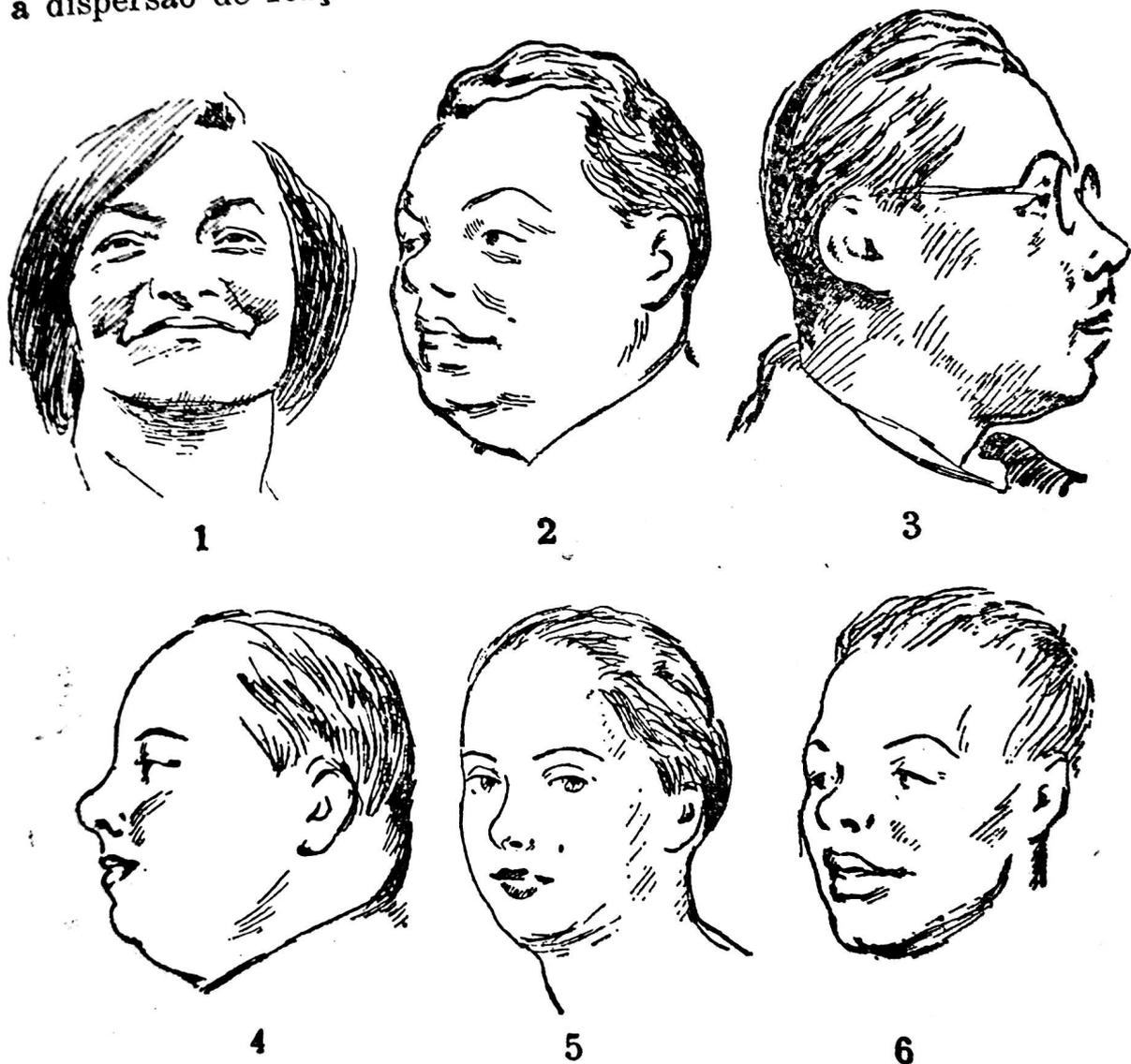
O *quinto grupo* é de inibidos. Há em geral desarmonia nos planos. São personalidades mal equilibradas, atormentadas por conflitos interiores.

Estão sujeitos a perturbações nervosas. Recalcados, sua actividade é irregular. São irritáveis e os instintos são, às vêzes, pervertidos.

## OS TIPOS REAGENTES

A inteligência é em muitos inibida.

Vivem a polaridade *agir* — *reagir*. Os reagentes têm o ser exterior mais desenvolvido que o interior. Estão sujeitos à dispersão de forças. O equilíbrio é precário quanto às fôr-



*Os reagentes*

ças, pois esta são por êles malgastadas, e êsse malgastar é perigoso. Há compensação instintiva por meio de retrações dos vestibulos ou do contôrno. Os vestibulos são abertos em geral. As crianças do tipo reagente são precoces, despertas, abertas ao meio exterior; conhecem cedo ternas afeições.

Os reagentes não amadurecem em profundidade; permanecem superficiais. Sua plasticidade é que engana. Adotam as opiniões dos grandes, mas são fracos quanto às idéias pessoais. Têm dificuldade de adquirir uma personalidade própria, necessitam de proteção. Carentes de iniciativa; tudo lhes interessa, mas falta-lhes profundidade. São abertos às idéias, mas, por fraqueza de personalidade, não avançam. Não realizam obras duráveis. Sua actividade é superficial; não surge ela do mais profundo, mas é reactiva.

Perdem seu tempo em ninharias. São sensuais, mas de instintos fracos, e não conhecem paixões profundas. São borboletas (Don Juan). Sua insatisfação é acusada aos outros. Entre si mesmos são assaltados de idéias obscuras, terríveis; temem enlouquecer. Sofrem o perigo de se tornarem toxicômanos, pois abusam dos estimulantes. São delicados, avessos aos grosseiros e aos utilitários, gostam das exterioridades, das roupas, etc. Vêem as coisas muito pela exterioridade. Deixam-se empolgar pelo exterior, hoje por isto, amanhã por aquilo.

Saem animados, mas aos primeiros obstáculos desanimam. São inconstantes. Estão sempre a par das últimas novidades literárias. Falam dos livros que devem ser lidos, mas não os lêem. Têm idéias gerais sobre eles. Gostam muito de ser homenageados; precisam, mesmo, dessas homenagens, pois do contrário duvidam de si mesmos.

*Intelectualmente*, têm boa capacidade de assimilação. O concreto dos reagentes é o mundo das palavras e dos livros. São vivazes, têm boas intuições. A atenção é dispersa, falta-lhes reflexão. Ou compreendem logo ou não compreendem nunca mais. Sofrem do perigo de falarem sobre muitas coisas, de tudo um pouco, e de se perderem nos pormenores. Precisariam de um ponto de referência, pois distraem-se facilmente: "olham para as môscas..."

*Profissionalmente*, são inábeis aos trabalhos silenciosos e ocultos. Precisam de assistência. Surgem entre eles muitos pequenos talentos. Não se conhece nenhum grande talento

nem genialidade. São diletantes, não criadores. Como pintores têm gosto, delicadeza na côr e nada mais. Como músicos, são amantes da melodia e regulares executantes. São escritores para escrever leves e rápidas histórias, mas inábeis para uma obra de fôlego. Hábeis versificadores, não poetas propriamente. Muito tendentes à tísica, à tuberculose, sofrem do perigo de morte prematura.

Quanto às crianças, necessitam de ambiente calmo, sereno. Apesar de muito sociáveis, necessitam, às vêzes, de muita solidão, solidão completa em companhia de amigos ou de um cão ou de livros. Têm tendência para vocações religiosas, monacais, mas malogram. Precisam compensar a solidão com o convívio.

Há, ainda, os *reagentes compensados*, nos quais os aspectos negativos ficam minorados e os positivos são exaltados. Nestes, a reagência é menor. Os vestibulos não são todos abertos, e têm, assim, uma compensação para os extremos. O tipo 6 é extremado, o 3 revela certa compensação.

## ANÁLISE DINÂMICA DA FISIONOMIA

### A FACE

A face apresenta três vestíbulos:

- 1) o vestíbulo cerebral (ouvidos e olhos);
- 2) o vestíbulo respiratório (narinas);
- 3) o vestíbulo digestivo (bôca).

Nesses vestíbulos estão os nossos sentidos, que mantêm contacto com o mundo exterior. Eis a razão por que a face é tão significativa para o estudo morfo-psicológico, pois estão aí precisamente os nossos sentidos principais.

### CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS

Estudando Aristóteles a fisionomia teve estas palavras que tanto valor e significação oferecem à caracterologia actual:

“O que é durável na forma expressa o que é imutável na natureza do ser; o que é móvel e fugaz nessa forma expressa o que, nessa natureza, é contingente e variável”.

Ora, a mímica da face nos mostra uma mobilidade que nos permite, também, captar o que se *passa*, o que transcorre na alma humana.

No símio superior, temos a “idade da face”, com o predomínio desta sobre o crânio, enquanto, no homem actual (*homo sapiens*), é maior o predomínio do crânio sobre a face.

Se como seres racionais somos mais estáveis, no entanto, quanto aos nossos sentimentos, em nossas atitudes ante a vida, somos mutáveis, transeuntes.

A face nos revela a mutabilidade a par da imutabilidade.

## O ÔLHO

É o aparelho sensorial mais ligado ao cérebro e de um grande papel na inteligência humana. Sua posição coloca-o no limite do plano superior e dos planos inferiores.

Se taparmos com uma fôlha de papel um dos olhos, enquanto vemos o outro, logo verificaremos um *ôlho fixador* (geralmente o esquerdo, de olhar fixo, observador, penetrante, agudo), e um *ôlho sonhador* (em geral o direito, afectivo, de olhar perdido, vago, distante).

É possível encontrarmos indivíduos em que ambos os olhos sejam fixadores ou ambos sonhadores. Neste último caso, estamos em face de uma pessoa sonhadora, que vive num mundo de quimeras, e no primeiro em face de quem é de dura affectividade, de uma frieza extraordinária. É comum observar-se a presença de dois olhos fixadores em indivíduos criminosos, premeditados, frios e cínicos.

O glóbulo ocular está encravado na cavidade orbitária (orbital). É constituído por uma membrana de estrutura nervosa, sensível às impressões luminosas: a retina, em volta da qual estão os aparelhos de transmissão de óptica, de proteção (membranas) e de mobilidade (músculos).

A retina está em relação directa com o cérebro ao qual ela transmite, pelo nervo óptico, as impressões que a affectam. Está na parte posterior do glóbulo ocular.

As impressões chegam-lhe transmitidas pelos meios transparentes do ôlho (cristalino, etc.) e são canalizadas pelo diafragma.

O raio luminoso atravessa primeiro a córnea, lenticulo circular transparente na parte anterior do glóbulo.

Depois é recebido no diafragma de abertura, o *iris*, abrindo-se ou fechando-se, segundo a luz é rara ou abundante. O cristalino é uma lenticula biconvexa, cuja curvatura se modifica, graças ao funcionamento de um pequeno músculo, segun-

do o objecto, que é fonte luminosa, se estiver colocado mais perto ou mais longe, acomodando-se, assim, segundo a distância.

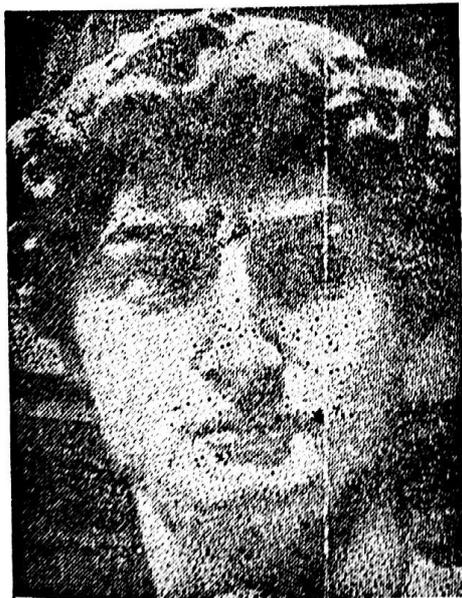
O raio cristalino atravessa o corpo vítreo, ocupando a câmara posterior do glóbulo até chegar à retina.

O glóbulo é guarnecido de membranas protectoras, como a coróide, a esclerótica, que, na parte em que se torna transparente, chama-se córnea.

Acha-se o olho abrigado pelas paredes ósseas da órbita que o contêm. As pálpebras (superior e inferior) abrigam o glóbulo, e são véus músculo-membranosos de forma quase lunar.

O aparelho motor é complexo. Compõe-se dos músculos próprios do olho, dos músculos das pálpebras e dos músculos dos supercílios.

#### EXAME E SIGNIFICADO DOS MÚSCULOS DOS OLHOS E DA TESTA



....Ruga do piramidal  
(prega dos lutadores)

....(sulco do descontentamento)

(*David, de Miguel Angelo*)

*Fronte* — músculo da testa — segundo músculo da atenção. Seus fascículos internos — músculo da *dor patética*.

*Elevador da pálpebra superior* — primeiro músculo da atenção.

*Músculo orbicular das pálpebras* — músculo oclisor do orifício palpebral; porção palpebral — os fascículos centrais que circundam o orifício palpebral. Porção orbitária — os fascículos periféricos, que descansam sobre a borda da cavidade orbitária.

*Superciliar* — enrugador das sobrancelhas, músculos do esforço.

## VESTÍBULO DO APARELHO RESPIRATÓRIO

É êle constituído pelo maciço facial superior. Compreende o nariz, vestíbulo do aparelho respiratório, e suas dependências.

Sua forma e dimensões são variáveis, quer em largura, quer em altura.

Tem a forma de uma pirâmide, sendo o cume (raiz), ligado ao osso frontal, entre os dois olhos.

A base do nariz tem a forma de um triângulo; o lóbulo e a ponta do nariz, e as narinas, com suas asas, formam a parte móvel.

## SIGNIFICADO DOS MÚSCULOS

O piramidal do nariz — músculos dos lutadores.

As rugas significam, segundo Fritz Lange e Duchenne, no piramidal do nariz, a agressão. Vemo-la no "David" de Miguel Ângelo. É raro encontrá-lo marcado em pessoas de antes de 20 anos, embora surja nos momentos de luta. Só o vemos já gravado em pessoas de mais idade, cuja vida foi uma constante luta contra grandes dificuldades.

A sua presença não quer dizer que estamos em face de uma pessoa que gosta de pendências, mas de quem tem tenacidade de vencedor, de lutador, que não se entrega.

Na maioria dos generais europeus desta última guerra, vemos a presença desta ruga. É raro encontrá-la em fisionomias de poetas e artistas. É raro encontrá-la em mulheres.

Os sulcos, que vemos ao lado das asas do nariz, significam descontentamento, e são comuns em pessoas, cuja vida está cheia de aborrecimentos e decepções.

As rugas que aparecem no nariz franzido, mas que são normalmente visíveis, eram consideradas como rugas de lubricidade. Mas Fritz Lange diz tê-las visto em pessoas cuja vida foi cheia de desencantos. Quando nos descontentamos de alguém, franzimos o nariz. Quem conhece muitos desgostos, por franzir tantas vezes, acaba por marcar essas rugas.



*(Ancião descontente, segundo Lange)*

## VESTÍBULO DO APARELHO MANDIBULAR

É formado principalmente do maciço facial inferior: o maxilar inferior ou mandíbula.

Com o maciço facial superior forma a cavidade bucal, vestibulo do aparelho digestivo, em torno do qual actua muitos músculos de grande valor expressivo.

O maxilar é uma lâmina ossuda resistente, quadrilátera, curva, na forma de uma ferradura. Na borda superior, estão

os alvéolos, onde se encravam os dentes. Na borda inferior, temos o limite do rosto. Entre os dois, na frente, está o queixo.

Dois ramos ascendentes do maxilar juntam-se à base do crânio. Formam assim um ângulo, ângulo mandibular, de grande importância e significação.

A mandíbula inferior, através dos dentes, entra em contacto com a mandíbula superior. Quando elas estão no mesmo nível perpendicular, temos o *ortognatismo*; quando a mandíbula inferior se projecta, o *prognatismo inferior*; quando é a superior que se projecta, o *prognatismo superior*. Se a mandíbula inferior se retrai, temos o *retrognatismo*.



(Sinal de aversão seg. Lange)

Na parte que circunscreve a abertura bucal estão os lábios.

Temos o lábio superior e o lábio inferior. Na parte onde se unem, nas bordas, vemos as comissuras labiais.

Possuem os lábios uma parte mucosa, carnuda e cheia (parte vermelha dos lábios).

Quando fechados, pode dar-se uma *oclusão simples*, normal, ou uma *oclusão com esforço*.

### SIGNIFICAÇÃO DOS MÚSCULOS

No orbicular dos lábios, que é o elevador do lábio inferior, temos o músculo do gesto ameaçador.

No triangular dos lábios, também chamado buzinator, o músculo da resignação. Vemos traçarem-se aí duas rugas descendentes em todos os tipos humanos que se resignam ante os acontecimentos adversos.

No zigomático maior, temos o músculo do riso franco.

No quadrado do queixo (também chamado quadrado da barba), que é depressor do lábio inferior, temos o músculo do aborrecimento, do enjôo.

No triangular dos lábios, encontramos o músculo da pesadez.

\* \* \*

Todos êstes pontos, ora estudados, vão servir-nos de apoio para outros exames importantes, que nos construirão os elementos para a formação de um exame completo da morfopsicologia e análise do temperamento e do carácter.

Queremos, antes, chamar a atenção para uma classificação dos humores apresentada por Corman, de grande valor para futuras análises.

Para Corman, há duas modalidades de humor:

1) *Irritabilidade — fleugma* — Caracteriza-se no indivíduo que se mostra sensível (irritabilidade) ou indiferente (fleugma) às impressões exteriores.

2) *Euforia-disforia* — Caracteriza a primeira o facto dessas impressões provocarem mais prazer que desprazer; a segunda, pelo inverso. Os primeiros são otimistas; os segundos, pessimistas.

### CARACTERÍSTICAS DA IRRITABILIDADE

Cabeça pequena, rosto afilado, mão longa.

Movimentos de expressão rápida, refluentes (muita mímica na face), gestos de mão. Todos os ritmos são rápidos.

Afectividade facilmente despertável; muito emotivo.

Ritmo mental rápido, carácter muito instável.

### FLEUGMA

Corpulento, redondo ou cúbico. Cabeça volumosa, face redonda ou quadrada; mão quadrada.

Movimentos de expressão lentos (rosto impassível, olhar lento, gestos lentos. Ritmos motores lentos)..

Afectividade e intelectualidade fracamente despertáveis. Poucas impressões o emocionam. Ritmo mental e afectivo lento. Revela estabilidade.

### E U F O R I A

Corpo ondulado, com curvas regulares.

Movimentos de expressão de rapidez média. Gestos adaptados, fáceis, ondulosos e expansivos (centrífugos: que se afastam do centro.

Sorriso voltado para cima, sobrancelhas puxadas para fora, comissura dos lábios elevada, olhar risonho.

Expansão, otimismo espontâneo.

Ritmo mental e afectivo de rapidez média; adaptação às circunstâncias.

### D I S F O R I A

Modêlo do rosto cheio de covas e saliências, "atormentado", tipo do retraído-bossuado, que já estudamos.

Bossas salientes na testa, têmporas cavadas, olhos fundos. Nariz de perfil sinuoso, maçãs salientes, faces envoltas. Os ângulos maxilares bem salientes.

Os ritmos motores são retardados, saculejados. Não se adapta bem às circunstâncias; movimentos centrípetos (tendem para si, para dentro).

Mímica da "amargura" — rosto desfeito, traços descendentes; a comissura da boca também é descendente, as sobrancelhas caem, olhar preocupado, muitas rugas na testa.

Psiquicamente é disfórico, preocupado, voltado para si, introvertido. Tôda a emotividade é interiorizada; o pessimismo é natural.

O ritmo mental e afectivo é demasiadamente lento, inadequado aos acontecimentos.

## ANALISE DO ROSTO

Ao plano mandibular, corresponde a vida instintiva; ao plano naso-malar, a vida afectiva, e ao frontal, a vida intelectual.

Ao olharmos uma pessoa de perfil, será fácil ver qual dos planos é o que predomina. Se fôr o inferior, temos o domínio dos instintos; se o médio, a vida afectiva, passional. As necessidades emotivas suplantam e superam as de ordem intelectual e as de ordem instintiva. Se fôr o plano superior, há espiritualização das tendências.

Ao olharmos um rosto de frente, se o maior diâmetro está nas faces é sinal de uma afectividade concreta, realista; se nas maçãs do rosto, sinal de uma afectividade apaixonada, ardente; se nos olhos, é sinal de uma vida afectiva espiritualizada, sublimada.

### PLANO DA INSTINTIVIDADE

Nuca poderosa e dura.

Mandíbula volumosa e forte.

Músculos mastigadores poderosos e duros.

Bôca desenvolvida: comissura larga, lábios espessos e duros, dentes volumosos.

Predominância dos instintos materiais, das necessidades do corpo.

Gluttoneria.

Sensualidade grosseira.

Actividade física abundante.

Sensibilidade rude, forte, grosseira.

Estamos, aqui, em face de um grande desenvolvimento desta parte. Mas há ainda os de desenvolvimento *médio* e os de desenvolvimento *inferior*.

*Desenvolvimento médio:*

Plano da instintividade, sem deficiência em comparação com os outros planos e sem os aspectos excessivos do desenvolvimento considerável, que estudamos acima.

Espiritualização moderada.

Exigência moderada dos instintos.

Sobriedade, delicadeza de gôsto, sensualidade moderada, com grande actividade física.

*Desenvolvimento insuficiente:*

Nuca fina.

Maxilar pequeno, estreito, queixo em retraimento.

Mastigadores magros e moles.

Comissuras bucais estreitas, lábios finos ou muito moles.

Dentes pequenos, mal colocados no maxilar, acavalando-se.

*Análise do maxilar  
(tipo masculino)*

Maxilar quadrado, de ossatura forte, com saliências bem marcadas.

Com queixo quadrado ou reto ou saliente; ou ainda: ângulos mandibulares salientes, retos.

Mastigadores (músculos) poderosos. Lábios musculosos, firmes, fechados, aparecendo pequena linha da mucosa vermelha dos lábios.

*(tipo feminino)*

Maxilar menos forte, mas ainda com saliências ósseas.

Queixo redondo.

Ângulo mandibular obtuso, curvo.

Dentes médios

Lábios pouco carnudos, menos firmes, menos fechados, aparecendo grande parte da mucosa.

Formas muito arredondadas, de curvas moles.

Espiritualização extrema; fraqueza dos instintos.

Sobriedade, inapetência.

Sensualidade fraca, frieza.

Actividade física insuficiente.

Debilidade física.

Sensibilidade fraca, delicada.

Fôrça do instinto de reprodução.

Actividade física, gôsto pela luta.

Energia física, brutalidade, violência.

Orgulho de sua fôrça.

Forma sedutora do instinto de reprodução.

Graça e não vigor.

Doçura.

Aprobatividade.

Passividade total.

Se o modelado da mandíbula é chato, com faces achatadas, queixo pontudo.

Lábios de expressão móvel.

*Modelado redondo-cúbico*

Maxilar arredondado ou quadrado, queixo redondo ou quadrado.

Mímica dos lábios pouco variada.

*Modelado ondulado*

Curvas ovais, umas convexas, outras côncavas.

Queixo oval ou redondo.

Faces ovais, com covinha no centro.

Mímica expansiva dos lábios, comissura dos lábios, desenhando uma concavidade no alto.

Se *retraído*, com covas e saliências ossudas, bem marcadas — faces cavadas — rugas à volta da boca, mímica dos lábios, retraída, cantos da boca abaixados.

*Outros aspectos*

Lábios entreabertos num sorriso, descobrindo os dentes.

Boca sempre aberta.

*Análise do plano naso-malar*

Plano, médio, largo, alto.

Nariz alto e largo, com base larga, com lóbulo cadente, asas espessas, pouco móveis.

Moleza física. Pouca coragem física.

Irritabilidade nos instintos.

Sensibilidade viva, facilmente despertável. Mobilidade, instabilidade, gosto pela mudança.

Ritmo de acção lenta, pesadez.

*Fleugma*

Sensibilidade lenta.

Estabilidade, sedentariedade.

Ritmo de acção lenta, pesadez.

Expansão natural dos instintos.

Alegria habitual.

Gestos graciosos — Graça física.

Falta de expansão dos instintos.

Tristeza habitual.

Instintos inibidos, recalçados.

Gestos lentos.

Desejo de agradar. Aprobatividade.

Ingenuidade, desatenção e até imbecilidade.

Predominância da afectividade concreta, material e impulsividade brutal.

Com dimensões menores que as acima citadas.

Nariz de tamanho médio, largo, com base reta, lóbulo arredondado, asas carnudas, moderadamente, e móveis.

O plano naso-malar pouco desenvolvido.

Nariz pequeno, estreito, lóbulo pontudo, maçãs não salientes — asas pouco carnudas, sem mímica.

Nariz convexo, em tôdas as suas formas.

Nariz côncavo.

Nariz ondulado.

Forma do nariz longa; achatado transversalmente, estreito, lóbulo pontudo, narinas achatadas, asas de mímica muito móvel.

Nariz curto, arredondado, lóbulo redondo ou quadrado, asas pouco móveis.

#### *Tipo retraído-bossuado*

Nariz sinuoso — entre as maçãs e o nariz com certo retraimento — maçãs salientes.

Espiritualização moderada da vida afectiva.

Ardor impulsivo e apaixonado, mas sem a brutalidade já descrita anteriormente.

Espiritualização excessiva ou defeito de sensibilidade afectiva.

Egoísmo "por defesa", em retraimento.

Tendências dominadoras, tirânicas.

Plasticidade, capacidade de se tornar impressionável. Doçura, submissão afectiva.

Dos retraídos bossuados, "saturnianos".

Mobilidade dos sentimentos, das paixões.

Estabilidade dos sentimentos, das paixões.

Vida afectiva inquieta, cheia de preocupações — tipo humano sombrio, ciumento; às vezes tirânico, atormentado e atormentador dos outros.

## PLANO DA INTELECTUALIDADE

O plano da intelectualidade, plano superior, da vida espiritual, é o da inteligência: da observação (na parte da cavidade orbitária) da racionalidade (parte central da testa) e da imaginação (parte superior).

*Formas angulosas*

Relevos ósseos marcados; bossas superciliares, bossa nasal, cavidades temporais.

Espíritos activos, dominadores, mais reflectidos que intuitivos. Atenção voluntária sustentada.

*Formas curvas, arredondadas*

Com ausência de relevos ósseos, com exceção da saliência arredondada das bossas frontais, sem cavidades.

Espíritos receptivos, mais intuitivos que reflectidos. Atenção voluntária caprichosa. (Mais típico das mulheres).

*Modelado*

Fronte chata.

Crânio pequeno.

Olho pequeno e chato, olhar muito móvel.

Fronte redonda, como bola.

Olho grande, como bola.

Olhar lento e átono.

Crânio ondulado, intermediário, entre o chato e o redondo.

Fronte cujas saliências ósseas continuam por planos curvos, com superfícies planas.

Olhar alegre risonho.

Inteligência de compreensão e de concepção rápidas.

Atenção prontamente desperta e prontamente distraída.

Inteligência lenta.

Atenção difícil de despertar.

Inteligência ágil, desembaraçada.

Ritmo de pensamento variável segundo as necessidades do fim visado.

Atenção estável sem excesso.

*Tipo retraído-bossuado*

Fronte atormentada, com saliências ósseas, marcadas, abruptas — órbitas profundas, olhos encavados, olhar sombrio — rugas horizontais.

Problemas interiores, máxima interiorização.

Zona inferior, subjacente às órbitas:

quando *saliente*, indica percepção utilitária: decisão dos actos.

*Pouco saliente*, mas sem deficiência: percepção mais intuitiva, mais artística da realidade;

*achatada*, com falta de bossas: falta de observação e de decisão.

Fronte estreita, baixa, fugidia.

Inteligência não evoluída. Só apreende os factos em sua evidência imediata, incapaz de compreender as idéias. Falta de reflexão. Impulsividade nos actos. Concreto quanto aos fins.

Fronte estreita e baixa, reta.	Inteligência pouco evoluída. Capacidade de reflexão, mas rotineira, automática, sugestionável. Concreção nos fins.
Fronte estreita, mas elevada, têmporas chatas.	Inteligência de sábio, de especialista, sentido do pormenor. Espírito analítico.
Fronte larga, alargada no alto, têmporas achatadas.	Inteligência científica, mas com surto de idéias, com tendência à dispersão.
Se a frente tem pouca altura, Se a frente é elevada,	Superficialidade nas idéias. Espírito assimilador profundo, espírito sintético.
Fronte larga, têmporas bombadas na parte alta.	Inteligência de artista, sentido das harmonias.
Se a frente é elevada e harmoniosa,	Gênio criador.
Fronte em ogiva, sem relêvo ósseo, de largura máxima na altura dos olhos.	Predominância da intuição e da imaginação sôbre a observação e a reflexão.

## OS OLHOS E O OLHAR

Olho chato, pequeno, muito móvel.	Sensibilidade muito viva, mobilidade do espírito, rapidez das associações de idéias.
Olho redondo, grande, lento.	Sensibilidade de lento despertar, com lentidão da ideação.
Olho profundamente encravado na órbita, ora móvel, ora lento.	Sensibilidade contida, inteligência lerda; taciturnidade (calado).

### *O olhar e sua direcção*

Olhar para a terra.	Índice da predominância dos instintos materiais.
Olhar elevado.	Idealismo, espiritualização das tendências.
Olhar reto, convergente sôbre o objecto.	Sinal de espírito positivo e atento.
Olhar reto, convergente sôbre a pessoa com quem se fala.	Indica franqueza, lealdade.
Olhar afastado do interlocutor.	Indica carácter enganador e às vêzes timidez.

Ao dar-se o olhar convergente, a pessoa desvia depois o olhar, levando-o para baixo, enquanto ao dar-se o olhar afastado, quando a pessoa não presta atenção, o interlocutor pouisa o olhar meio oculto, afastando-o para o lado, logo que percebe que o outro o nota.

## A S M Ã O S

Mão muito longa, estreita portanto, pouco espessa — dedos finos; compridos.

Grande mobilidade.

Mão quase tão larga como comprida, espessa, dedos grossos, arredondados, cúbicos ou quadrados nas pontas.

Pouca mobilidade.

## O S D E D O S

D'Arpentigny assim os descreve:

“Há dedos lisos e dedos nodosos...”

Com dedos nodosos, ao mesmo tempo que tereis cuidado, simetria, pontualidade, procedereis pela reflexão. A ciência estará em germe em vós.

Dedos sem nós, ao contrário, trazem consigo o germe das artes. Por mais positivo que seja o fim ao qual vos impele o interesse, procedereis sempre mais pela inspiração que pelo raciocínio, mais pela fantasia e pelo sentimento do que pelo conhecimento...

Nossos dedos terminam ou em espátula, ou quadradamente, ou em cone mais ou menos agudo.

A falange em espátula confere a necessidade imperiosa da agitação corporal, da ocupação constante; a inteligência instintiva da vida real; o culto da força física; o gênio do cálculo, das artes industriais e mecânicas; as ciências exactas aplicáveis; as ciências experimentais, as artes gráficas; a administração.

A falange quadrada indica mais visão justa que grandes idéias positivas e médias; o gênio dos negócios, o respeito pes-

soal; o instinto do dever e da autoridade; o culto do verdadeiro prático; o espírito de conduta.

O gosto pelas ciências morais, políticas, sociais; a poesia didáctica, analítica, dramática; a gramática, as línguas, a lógica, a geometria. O amor da forma literária do metro, do ritmo, do acabamento, da simetria, da arte definida e convencionalizada.

Os dedos em espátula têm a acção e o "savoir-faire" ("saber-fazer") mais do que o saber; os dedos quadrados têm antes o saber que o "savoir-faire". Os dedos terminados em cone indicam tendências às artes plásticas, à pintura, à escultura, à arquitetura monumental, à poesia da imaginação e dos sentidos; ao culto do belo pela forma sólida e visível; aos arrebatamentos românticos; à antipatia pelas deducções rigorosas; à necessidade da independência social; à propensão ao entusiasmo; à submissão à fantasia.

Cada uma dessas três formas da falange terminal pode acompanhar dedos lisos ou nodosos. Em ambos os casos, as qualidades acima descritas se manifestam, mas os dedos lisos procedem pela inspiração, pela paixão, pelo instinto, pela intuição e superam ali onde o gênio prevalece sobre a combinação; os dedos nodosos, pelo cálculo, pelo raciocínio e pela deducção."

Prossegue D'Arpentigny: "há dois tipos de dedos: os que trazem nós e uma falange terminal quase quadrada, quase cônica, de tal forma que esta última tem no conjunto uma forma ovóide, que indica idéias especulativas, meditação, ciências filosóficas, deducções rigorosas pela palavra. Amor do verdadeiro absoluto; poesia da razão, do pensamento; alta lógica; necessidade de independência política, religiosa e social; deísmo; democracia, liberdade". É o dedo "filosófico".

O segundo tipo é o dos dedos lisos, terminados em cone afilado, em ponta: contemplação; religiosidade, idealidade, despreocupação dos interesses materiais; poesia da alma e do

coração; necessidade de amor e de liberdade; culto de todos os gêneros do belo, pela forma e pela essência, mas sobretudo pela essência. É o dedo chamado "psíquico", ao qual chamam de "idealista".

## O POLEGAR

Simboliza para os quirônomos (os que estudam o significado das mãos e linhas, hoje obedecendo a certo rigor científico, em oposição à clássica quiromancia), a vontade, o sentido moral que opomos aos nossos instintos.

Assim se expressa D'Arpentigny: "Em geral, um polegar pequeno, minguado, mesquinho, anuncia um gênio irresoluto, nas coisas, bem entendido, que decorrem da razão e não do sentimento... As pessoas de polegar pequeno são governadas pelo coração. As pessoas de polegar grande são governadas pela cabeça. Os primeiros são ingênuos, graciosos; os segundos têm a Verdade.

Se, pois, vos recordardes do que disse — prossegue D'Arpentigny — reconheceréis que são três vêzes predestinados à poesia os que juntam falanges cônicas dos dedos lisos a um polegar pequeno. E o que tem falanges quadradas ou em espátula, junto a dedos nodosos e um grande polegar, é três vêzes destinado às ciências.

Na primeira falange está o sinal da lógica, quer dizer da percepção, do juízo, do raciocínio. E no segundo, o da invenção, da decisão, da iniciativa... É a vossa falange estreita, magra, curta?

Ausência completa de decisão, submissão às opiniões recebidas, às idéias alheias, dúvida, incerteza sem fim, e conse-

mesmo tempo um mau raciocinador, um homem dotado mais de paixão moral que de julgamento, se vossa segunda falange, sendo longa e forte, a outra, ao contrário, fôr magra e curta.”

É preciso, no entanto, acrescentar que essas afirmativas não são universalmente válidas no sentido científico, pois as observações sôbre quironomia científica não nos oferecem ainda bases tão seguras para formulá-las. No entanto, é de convir que as observações realizadas permitem aceitá-las como normas geralmente seguras, podendo servir, portanto, de ponto de partida, desde que outros aspectos característicos as corroborem, isto é, sejam apoiadas em outras observações, emprestando-lhes, assim, validade.

### CLASSIFICAÇÃO DAS MÃOS

Mão de tamanho médio, de forma hexagonal, espêssa, dura, musculosa.

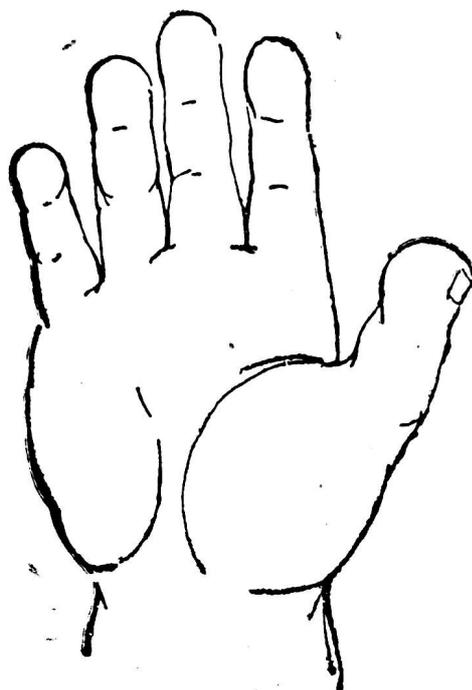
Palma grande, espêssa, dura, de desenvolvimento muscular considerável, sobretudo na eminência hipotenar, que ultrapassa amplamente a borda interna da mão.

Dedos curtos, cúbicos. Polegar curto.

Mão que caracteriza o tipo *marciano*, tendências materiais predominantes.

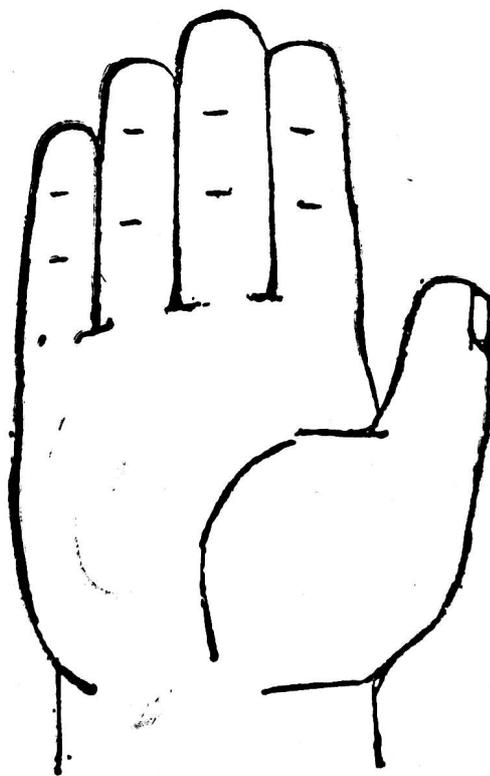
Mão grande, de forma geralmente quadrada ou rectangular, muito espêssa e muito dura. Pele sêca e calosa.

Palma maior que os dedos. Palma grande, espêssa, dura, muito musculosa.



*Mão do Tipo Marte*

Dedos quadrados, de extremidade espatulada ou quadrada.  
Caracteriza a mão do tipo *Terra*.



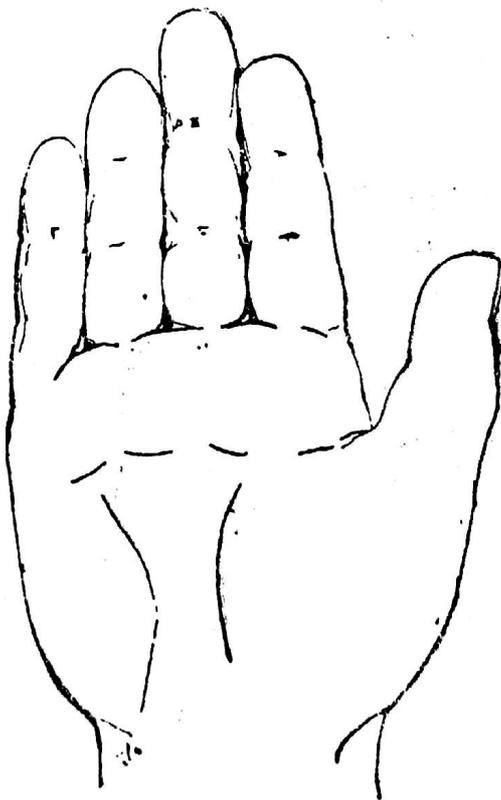
*Mão do Tipo Terra*

Mão de tamanho médio, de contôrno retangular-arredondado, espêssa, musculosa, mas ao mesmo tempo, menos dura que as dos tipos anteriores.

*Palma igual aos dedos.*

Palma de forma quadrada, espêssa, carnuda. Dedos de forma cúbico-arredondada. Polegar bem desenvolvido. Mão do tipo *Júpiter*.

Mão grande, de forma alongada, de espessura média, dura, musculosa, recoberta de uma pele sêca, com saliência dos ossos e dos tendões: mão "descarnada".



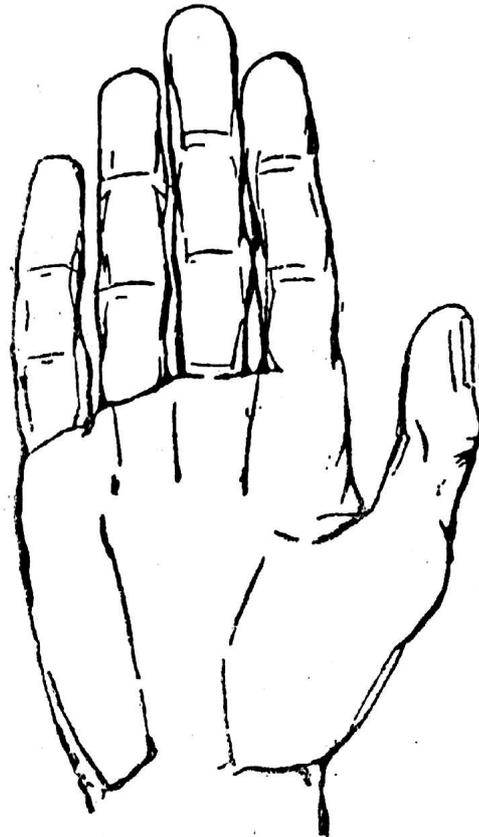
*Mão do Tipo Júpiter*

Palma igual aos dedos. Palma mais longa que larga, musculosa, estreita na base. Dedos longos, grossos, apresentando nós nas articulações.

Polegar grande, bem destacado dos outros dedos. *Tipo da mão de Saturno.*

Mão de tamanho médio, de contôrno oval, bastante musculosa, com covinhas no dorso.

Palma maior que os dedos. Palma quadrado-oval: a emi-nência tenar proeminente, mas suave (monte de Vênus).



*Mão do Tipo Saturno*

Dedos curtos, arredondados e redondos na ponta. Polegar pequeno. Mão do tipo *Vênus*.

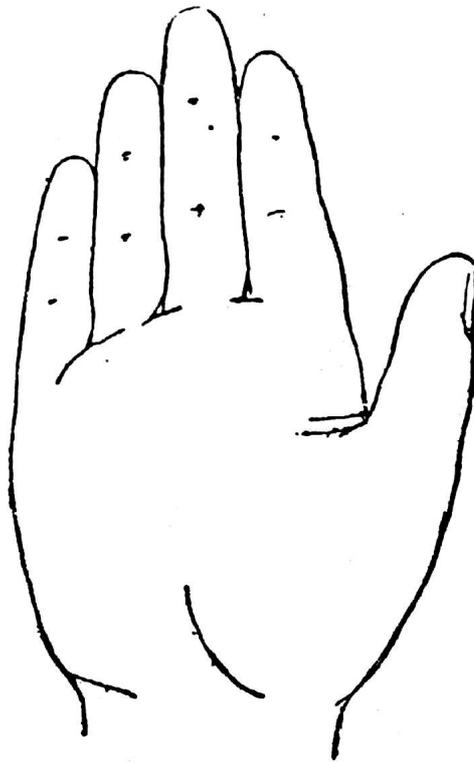
Mão bastante estreita, de longitude média, em forma de losango, cuja largura máxima está na base dos dedos, firme e sêca.

Palma igual ou inferior aos dedos. Palma de base estreita, de musculatura bem desenvolvida.

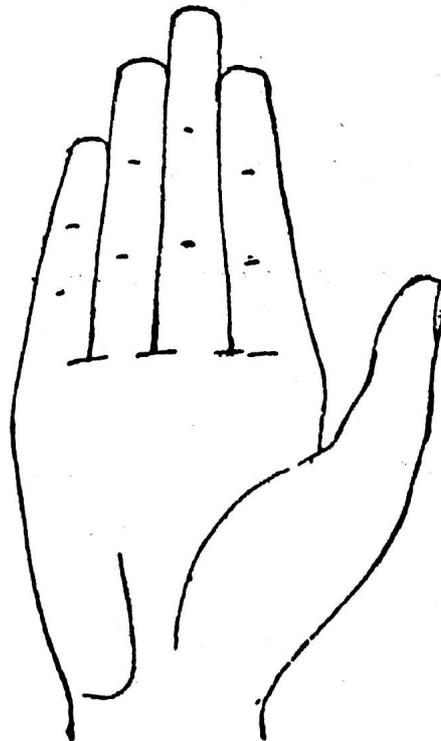
Dedos longos, chatos, arredondados na ponta, algumas vezes levemente secos nas juntas.

Polegar grande, bem destacado. Mão do tipo *Mercúrio*.

Mão pequena, oval, muito afilada para a extremidade dos dedos, pouco músculo, mas bastante firme, contudo.

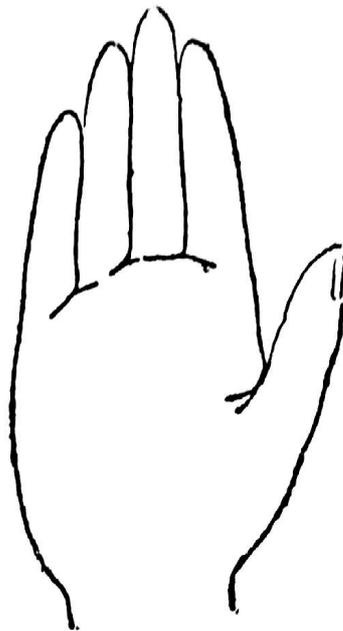


*Mão do Tipo Vênus*



*Mão do Tipo Mercúrio*

Palma ovóide, estreita na base. Dedos cônicos, afilados em sua extremidade. Polegar pequeno, bem destacado. Mão do tipo Sol.

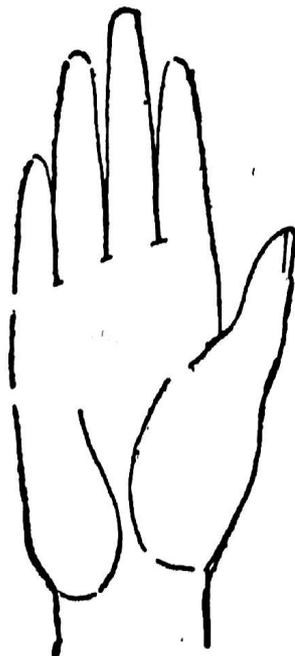


*Mão do Tipo Sol*

Mão longa, de forma oval, desprovida de músculos, frequentemente fria e azulada pelo frio.

Palma igual aos dedos. Palma alongada, as massas musculares são moles, fracas.

Dedos longos, largos em sua raiz e cônicos na sua extremidade. Polegar pequeno, deslocado. Mão do tipo *Lua*.



*Mão do Tipo Lua*

## OS OITO TIPOS

A Caracterologia clássica dividira, fundando-se na classificação astronômica, os seres humanos em oito grupos, que formaram os oito tipos caracterológicos que passaremos a estudar. No entanto, aproveitando as contribuições da Caracterologia modernas, e seguindo as lições de Sigaud e Corman, sintetizaremos, a seguir, para um emprêgo prático, aquilo que empresta nitidez e clareza aos oito grandes grupos.

Iniciaremos pelo estudo do

### TIPO MARTE

Este tipo se caracteriza pelos seguintes aspectos gerais:

#### *Morfológicamente*

Predominância do plano médio; mímica das asas do nariz; inclinação da orelha; forma agressiva do maxilar.	Predominância da vida afectiva, anímica sôbre a vida dos instintos e sôbre a da inteligência.
Subpredominância do plano inferior.	Paixão impulsiva. Combatividade.
Intenso desenvolvimento dos músculos mastigadores.	Subpredominância dos instintos de nutrição, de reprodução, que trazem a marcha da combatividade.
Subordinação do plano intelectual aos dois já tratados.	Inteligência impulsiva em seus actos, concreta quanto aos fins — Vida afectivo-instintiva.

No plano da *instintividade*:

Pescoço forte e musculoso — Mandíbula larga, forte. Ângulo mandibular reto, saliente, tendendo para fora. Queixo pequeno, pontudo para a frente, como destacado do maxilar. Bôca de tamanho médio. Commissura reta — Lábios espessos, musculosos, duros, sempre fechados. Lábio superior alto em sua parte cutânea e desbordando para a frente o lábio inferior.

No plano da *afectividade*:

Faces sêcas, chatas, com maçãs muito salientes. Nariz forte, alto, aquilino, convexo. Depressão na raiz do nariz. Dorso estreito, lóbulo pontudo. Asas carnudas, destacadas.

No plano da *intelectualidade*:

Fronte pouco desenvolvida, tanto em largura como em altura, de modêlo chato, ondulado. De perfil, desenha uma curva achatada, oblíqua. Músculo temporal (nas têmporas) é volumoso e de contracção visível.

Sobrancelhas baixas, elevam-se um pouco junto às têmporas. As sobrancelhas são separadas por dois traços horizontais na raiz do nariz.

Olhos pequenos, afundados nas órbitas. Pálpebra superior, elevada ao máximo, deixando ver a esclerótica, que é branca algumas vêzes injectada de sangue (vasos capilares). Olhos castanhos.

Orelha de tamanho médio, igual ao nariz, oblíqua em baixo, destacada para a frente (45° sôbre a horizontal). Pavilhão destacado do crânio. Parte superior afilada em ponta.

*Expressão geral:* Movimentos expressivos, revelando força e combatividade, de ritmo rápido. Cabeça para trás, em atitude de desafio. O olhar dardeja directo, quente, fixo, brilhante, insolente até. Asas do nariz frementes. Os punhos cerram-se fâcilmente, como se fôsem bater. Mãos crispadas. Quando as mãos se abrem mostram os dedos bem separados uns dos outros. A palavra é abundante, sonora.

## CARACTERES GERAIS

Coléricos. A qualquer ataque cerram as mãos e a injúria logo lhes vem à boca. Mas essa violência passa logo, e não guardam profundo rancor. A afectividade é facilmente despertada, explosiva. São ardentes, impetuosos, excessivos em tudo que fazem. Não conseguem obter fins estáveis, tanto materiais como espirituais. São dominadores, conquistadores; têm a embriaguez da acção. Os obstáculos não os detêm e, se necessário, sabem matar. São corajosos, têm o instinto do heroísmo. São combativos. A imaginação é transfiguradora. São excessivos, se tendem para a direita como se tendem para a esquerda. Gostam dos extremos. São francos e dizem o que pensam e nunca mentem por cálculo, mas em geral por exageração. Crêem até em suas mentiras.

Gostam da vida aventureira. São soldados, marinheiros, nômades. Preferem mandar a obedecer, e só aceitam a obediência quando ela os leva a realizar, à fôrça, a actividade impetuosa. Não podem ocupar cargos que exijam método, cálculo, reflexão paciente.

Impróprios para as obras que exijam um longo alento. Têm dificuldade para a filosofia e para as ciências. São realizadores. Quando escritores, são geralmente polémicos. Gostam da opposição, e criam, quando a vivem. Suas idéias são sempre apresentadas com agressividade. Gostam do paradoxo. São criticadores sistemáticos. Raramente são artistas. Gostam de governos fortes e quando fazem revoluções é para substituir a disciplina reinante por uma disciplina mais dura. Em matéria religiosa, são sempre combativos e prendem-se mais à regra do que ao espírito. Os espanhóis são, em geral, marcianos.

## TIPO TERRA

Apresenta o tipo Terra os seguintes caracteres:

### *Morfològicamente*

Modelo cúbico (rosto quadrado).  
Predominância do plano inferior.

Mandíbula larga e alta.

Desenvolvimento do músculo  
mastigador.

O plano médio é subpredomi-  
nante.

Plano intelectual menor que o  
afectivo.

Pouco desenvolvido.

Médiamente desenvolvido.

### *Psicològicamente*

Humor fleugmático.

Predominância da vida instin-  
tiva.

Predominância do instinto de  
nutrição.

Fôrça dos instintos.

Vida afectiva intensa, mas ma-  
terial.

Inteligência concreta, estreita,  
rotineira.

Espírito de descontinuidade.

Conseqüentemente: a vida afectiva é fácilmente desper-  
tada, forte, mas pouco exteriorizada.

Actividade espontânea, mas de ritmo lento. Vontade de  
acção. Domínio de si. Talhe médio e grande geralmente  
(1m65, 1m75). Volumoso, pesado, musculatura resistente.  
Preponderância dos ossos e músculos. Modelo cúbico. Pele  
espessa, resistente, sêca. Pêlos abundantes, grandes, secos e  
duros. Cabelos curtos, cortados, bem curtos. Barba dura,  
abundante, sempre mal escanhoada.

No plano da *instintividade*:

Rosto quadrado, anguloso, ou tendendo para o cônico, com  
a parte inferior aumentada. Pescoço curto, musculoso, forte.

Mandíbula volumosa. Ângulo mandibular reto, saliente. Queixo largo, quadrado, reto de perfil. Bôca volumosa, comissura recta.

Lábios espessos, musculosos, duros, cerrados. Dentes sólidos, grandes.

No plano da *afectividade*:

Faces sêcas, quadradas. Maços salientes moderadamente. Nariz forte, ora convexo ora reto. Largo na base; lóbulo de asas carnudas, pesadas.

No plano da *intelectualidade*:

Testa pouco desenvolvida, tanto em largura como em altura. Levemente inclinada no alto e em retrocesso. Bem desenvolvidas as bossas superciliares. Pele enrugada. Olhos pequenos, encravados.

*Outros aspectos*:

Orelha grande, vertical. Pavilhão carnudo, lóbulo muito desenvolvido. Mão grande, quadrada ou rectangular, espêssa, dura. Pele sêca e calosa. Palma maior que os dedos, espêssa, dura, musculosa. Dedos de secção quadrada, curtos, de extremidade espatulada ou quadrada.

*Expressão geral*: grosseira e material.

Ritmo lento dos movimentos. Mímica pouco móvel.

Olhar duro, sêco, terno, pouco móvel, voltado para baixo.

Fala pouco, voz grave.

### CARACTERES GERAIS

Expressão de homem ligado à terra. Todo o seu interêsse se dirige para os bens materiais. Seu humor é fleugmático. Indiferente às alegrias e às tristezas que outros tipos não suportariam.

Quando sua afectividade é despertada, é forte, intensa.

Capaz de grandes esforços, pois tem boa musculatura. Pouca delicadeza, incapacidade de captar subtilezas. Utilitá-

rio, material, mas bom observador. Tem memória fiel, mas pouco extensa. As associações de idéias são lentas, pouco variadas. Pouca originalidade.

Julga os outros pelo lado material. É terra à terra.

Gosta das distinções separadas nitidamente. Ou é... ou não é. Separações como as que observa na matéria. Pouca imaginação.

Os homens desse tipo são estáveis em suas virtudes e tendências. São pouco sensíveis e se apegam pouco, mas sua amizade é segura. São homens estáveis. Capazes de cóleras terríveis. Muito teimosos, e sem idealismo.

Em geral são homens de família. Muito ligados ao solo. Gostam dos que, como eles, cultivam a "matéria". Só gostam de falar do que conhecem.

Gostam das mulheres carnudas. São grosseiros em seu amor, até brutais. Não são capazes de ternura.

São parcimoniosos. Castigam facilmente àqueles que não podem persuadir. Suas roupas são rústicas. Gostam de móveis pesados, de casas sólidas. Chegam até à avareza. Gostam de tudo em que haja exibição de força. No esporte, gostam do halterofilismo, das lutas violentas.

São muito comuns no pequeno comércio: empórios, bares, açougues, etc.

Esse tipo também dá alguns sábios, observadores pacientes, mas sem capacidade para a síntese, para idéias novas. Na política, querem governos fortes, preferem a ordem à liberdade.

## TIPO JÚPITER

### *Morfològicamente*

Mais carne que ossos, corpulento, pesado. Pele clara.

Modelado do corpo ondulado, tendente ao redondo.

Equilíbrio dos planos.

Equilíbrio das funções psíquicas.

Talhe alto, corpo volumoso.

Pele espessa, quente, pouco úmida, còr de rosa ou branco-rosada.

Pêlos distribuídos por todo o corpo, castanho, ondulado. Barba abundante. Calvície precoce que começa no cume da frente.

Cabeça volumosa. Ângulos arredondados.

Plano da *instintividade*:

Pescoço curto, músculos bem desenvolvidos. Mandíbula potente, alta e larga, mas os contornos são cobertos pela abundância de gordura.

Mandíbula quase em ângulo reto.

Queixo mole, arredondado, reto de perfil com fossa no centro.

Bôca volumosa, comissura recta, um pouco elevada (aspecto eufórico). Lábios espessos, carnudos, vermelhos. Lábio inferior saliente.

### *Psicològicamente*

Actividade física menos rude que a do tipo Terra, pois se afasta da "materialidade".

Humor eufórico.

Plano da *afectividade*:

Faces grandes, carnudas, cheias, sem saliência ossosa.

Nariz grande, largo, recto de perfil. Lóbulo redondo, base reta, asas carnudas.

Plano da *intelectualidade*:

Fronte larga e alta. De perfil, ela desenha uma curva ondulada. Bossas superciliares salientes. Bossas frontais salientes.

Largura máxima na parte central, redonda. Poucas rugas.

Sobrancelhas largas, moderadamente arqueadas, com distância média dos olhos.

Olhos grandes, salientes.

*Outros aspectos*:

Orelha grande, disposta verticalmente, espessa, de glóbulo volumoso.

Mão grande, média, contôrno rectangular, arredondada, espessa, musculosa. Dedos cúbicos, arredondados, palma quadrada, espessa, carnuda.

Movimentos suaves, ritmo médio, um pouco lento. Os jupiterianos não correm; seu humor é eufórico. Sempre sorridentes, têm o olhar reto, quente, luminoso, e algumas rugas nas comissuras dos olhos. Palavrosos, alegres, têm o tom de voz grave, o timbre claro.

São práticos, productivos. Têm o sentido dos negócios. São sensuais, de combatividade média, expansivos, otimistas. Inteligência equilibrada, adaptados à vida social, extrovertidos. Têm boa memória, associações de idéias abundantes. São pouco intuitivos, mas bastante lógicos. Nêles a reflexão é vigorosa.

Pouca imaginação criadora. Vontade forte, são estáveis, tenazes.

São amigos de todos, generosos, mas um pouco indiscretos, gostam de exhibir sua generosidade. São orgulhosos de

seus nomes. Gostam do convívio das mulheres, sem serem libertinos. São bons pais.

Em geral, são industriais e comerciantes e vencem. Gostam das honrarias.

Como cientistas, são bons observadores e tendem a tornar claros os aspectos mais difíceis. Bons professôres, muito didáticos.

Na filosofia, tendem ao dogmatismo e ao realismo. Bons organizadores, são raramente artistas, e quando o são, não ultrapassam a mediocridade.

Na política, na religião, são homens de opiniões oficiais. Defendem sempre a ordem, a autoridade, o poder estabelecido.

## T I P O S A T U R N O

### *Morfològicamente*

Ossudo.  
Retraído-bossuado.  
Corpo alongado (longilíneo)  
rosto também longo.  
Predominância do plano infe-  
rior, mas retraído.  
O plano médio e o superior são  
predominantes.  
As vêzes o plano superior é de-  
senvolvido. Fronte estreita,  
mas elevada.

### *Psicològicamente*

Humor disfórico, semi-irritável  
(bilioso disfórico).  
Vida instintiva predominando  
sôbre a vida intelectual.  
Inteligência limitada, mas pro-  
funda.  
  
Tendência ao sistematismo, in-  
teligência de especialista.

## ASPECTOS GERAIS

Geralmente introvertido. Sensibilidade e afectividade in-  
teriorizadas. Recalques. Ritmo contínuo e lento. Vontade  
de acção medíocre, mas domínio de si e grande capacidade de  
atenção.

Talhe elevado. Pele espêssa, resistente e sêca, de côr ama-  
relada. Magro, pêlos abundantes, negros. Ossatura espêssa.  
Rosto rectangular alongada verticalmente.

No plano da *instintividade*:

Pescoço forte, musculosa, mas magro e comprido.

Mandíbula possante, de largura média.

Ângulo obtuso da mandíbula. Queixo largo, alto, progna-  
tismo leve.

Bôca desenvolvida, comissuras descendentes, cortadas por uma ruga vertical. Lábios espessos, musculosos, fechados. Lábio inferior predominante.

No plano da *afectividade*:

Faces sêcas, muito cavadas ao lado das maçãs.

Nariz forte, alto, largura média, com linhas sinuosas. Inicia por uma escavação na raiz.

No plano da *intelectualidade*:

Fronte e órbitas características dos retraídos-bossuados.

Fronte estreita, mas alta. De perfil, levemente inclinada para trás, chata, com saliência das órbitas superciliares.

Têmporas com crateras, saliências das bordas. Órbitas profundas. Muitas rugas na testa, horizontais.

Sobrancelhas baixas, rectas, mas caindo aos lados. Pêlos negros e espessos.

*Outros aspectos:*

Olhos de volume médio, chatos, profundos, encavados.

Orelha grande, vertical, lóbulo carnudo.

Mão grande, alongada, dura, musculosa, pele sêca, ossos salientes. Palma mais longa que larga. Dedos longos nodosos.

*Expressão:*

Disfórica, ritmos variados. Traços de amargura. Palavra rara, surda.

*Carácter:*

Disfórico e irritável. Interiorizado, introvertido. Sombrios, preocupados. Vida cheia de acontecimentos desagradáveis. Queixam-se da oposição e do antagonismo das coisas. Muito inquietos quanto ao futuro; volvidos para o passado.

Misantropos. Considerados como egoístas, porque vivem isolados, retraídos.

Sem expansividade na alegria. Quando felizes, são graves e silenciosos. Recalcados. Têm a vida interior muito intensa. São dados a rumações mentais.

Têm pouca espontaneidade nos instintos. São rígidos, pouco hábeis. Muito escrupulosos. Custam para decidir, mas não abandonam facilmente o que decidem.

São observadores, mas distraem-se facilmente para a vida interior.

Memória pouco forte e esquecem facilmente. Capacidade de reflexão muito sólida, penetrante. Por isso são lógicos, calculadores, mais que intuitivos.

As idéias nascem nêles com lentidão. Têm pouca presença de espírito. O imprevisto desconcerta-os. Pouca imaginação criadora. Curiosidade limitada, tendência para a especialização. São bons para documentar um assunto, mas têm pouca capacidade criadora.

Têm a vontade variável. São tímidos ante a acção. Não gostam de exteriorizar as suas impressões.

Desde criança são sérios. Gostam do estudo e pouco dos brinquedos.

Quando homens, são silenciosos, pouco expansivos. Falam vagarosamente, com voz surda e grave, e com tom sentencioso. Numa discussão, ficam inibidos. Os argumentos vêm depois. Não gostam das companhias barulhentas, preferem poucos amigos, com os quais se extrovertem.

Gostam das mulheres discretas, reservadas. Uma alegria muito viva os agasta. Muito desconfiados, suspeitosos da afectividade dos outros, duvidam da afeição de uma mulher, por isso são tenebrosos, ciumentos, tirânicos até.

Sofrem e fazem sofrer. Gostos sóbrios. Em sua casa não há luxos inúteis. Tudo está no seu lugar; ordem pela ordem. Não gostam de excepções. Chegam à avareza.

Não gostam de caminhar nem viajar. Gostos sedentários. Depois que adquirem um hábito, dificilmente o deixam. Gostam do isolamento, e não querem as carreiras ruidosas. São meticolosos em seus trabalhos, por isso gostam de funções que exigem precisão, como artes mecânicas.

São colecionadores. Muito limitados e sintetizadores.

Gostam das ciências experimentais, das ciências sociais. Confundem a erudição com o saber profundo.

Como duvidam, tendem à meditação. Quando escrevem, gostam de fazer confissões, diários íntimos.

Preocupam-se com o além. São estóicos, mas inquietos com o futuro. Não têm crenças religiosas ardentes. Não têm grande inspiração nas artes, mas podem fazer artes menores, assim como a decoração. Na política, são homens de princípios rigorosos. Quando realizam uma obra, suas fontes são seguras, as cifras são exatas, porque amadurecem muito as suas idéias.

## TIPO VÊNUS

### *Morfològicamente*

Ossatura pouco saliente, envoltura gorda, linhas curvas, modelado ondulado.

Quando predominam os planos inferior e médio sôbre o superior.

Predominância do inferior sôbre o médio. Rosto oval.

Fronte estreita, pouco elevada com curva regular, sem rugas.

### *Psicològicamente*

Tendências concretas, com espiritualização gradativa.

Eufórica. Irritabilidade média.

Predominância da vida instintivo-afectiva sôbre a espiritual.

Predominância dos instintos (nutrição e reprodução) sôbre a vida passional.

Inteligência pouco evoluída.

Receptiva-intuitiva.

### *Descrição morfológica:*

Talhe pequeno (1m50 a 1m60).

Corpo volumoso, pêso médio, preponderância de carnes.

Proporções brevilíneas. Modelado redondo-ondulado —  
Pele branco-rosada, quente-úmida. Sistema piloso abundante, cabelos sedosos.

Rosto oval.

Plano da *instintividade*:

Pescoço redondo, curto. Mandíbula média, envolta em carnes. Ângulo mandibular obtuso. Queixo reto, oval. Bôca de tamanho médio. Lábios carnudos e moles. Dentes médios.

Plano da *afectividade*:

Faces largas, ovais, cheias, com fossas. Maçãs pouco salientes.

Nariz de altura média. De perfil, a linha é recta, com ligeira tendência a encurvar-se. Lóbulo redondo, narinas redondas, asas carnudas.

Plano da *intelectualidade*:

Fronte geralmente estreita e pouco elevada, de forma arredondada, curva regular. Ausência de rugas. Sobrancelhas bem desenvolvidas, fazendo um arco à distância média dos olhos. Olhos grandes, de forma oval.

*Outros aspectos*:

Orelha pequena, vertical, pouco destacada, lóbulo carnudo.

Mão de tamanho médio, de contôrno oval. Palma maior que os dedos.

Dedos curtos, redondos. Polegar pequeno.

Movimentos delicados, curvos, expansivos, graciosos, de rapidez média. Palavra abundante, sonora, timbre claro e de tonalidade elevada.

Mímica eufórica, sorridente. Bôca sorridente, com os dentes à mostra.

## CARÁCTER

Tipo feminino por excelência.

Instinto maternal, feminilidade, tipo afectivo. Eufórico, terno, otimista e confiante. Tendências afectivas pronunciadas. Compreende tudo afectivamente. Pouco lógica, muito intuitiva. Sujeita a juízos superficiais. Muito observadora. Atenção caprichosa. Boa memória. Lembra-se de nomes, factos, impressões concretas. As associações de idéias são predominantemente afectivas. Capta tudo pela intuição. Tem dificuldade para a análise racional, como também para a síntese. Se se coloca um problema, ou acha logo a solução, ou não a encontra. Não gosta de refletir longamente.

A vontade é dominante, mas dirigida pela afectividade, impulsiva, instável e caprichosa. É teimosa, perseverante.

As pessoas dêste tipo gostam de agradar. Gostam do convívio humano. São meigas e dóceis. Muita assimilação. São complacentes, benevolentes e sempre prontas a servir. Muito compassivas, sofrem nas próprias carnes as dores dos outros. Comovem-se com as angústias dos outros, e não gostam de viver em ambientes tristes. Gostam da natureza, flôres, plantas, animaizinhos. Gostam do elogio, do cumprimento galanteador. Perdem-se em pequenos pormenores. Muito amigas, mas mutáveis no amor. Querem ser conquistadas e sentir-se dominadas. Preferem a afeição à liberdade. Casam cedo. Gostam de crianças. Têm facilidade de aprender muitas profissões, mas precisam ser dirigidas. Gostam mais do divertimento que dos esportes. São vaidosas. São hábeis para trabalhos manuais, modas, costuras, decoração, etc.

No comércio podem ser boas intermediárias, porque falam muito.

Quando artistas, pintam com graça, mas sem originalidade. Na música, apreciam as melodias sensíveis, em ritmos curtos e leves. Na literatura, tendem para o romance de amor. Cumprem as leis morais da sociedade; são o que a sociedade é. Onde há religião, são religiosas; onde não há, não o são. São muito crédulas a tudo quanto não exija muita ponderação.

## TIPO MERCÚRIO

### *Morfològicamente*

Predominância do plano superior (rosto triangular).

Grande mobilidade dos olhos.

Quando os outros estágios, embora subpredominantes, são suficientemente desenvolvidos (perfil reto).

### *Psicològicamente*

Predominância da vida espiritual sôbre a instintivo-afectiva.

Inteligência pragmática (curiosidade intelectual).

Inteligência secundada por actividade realizadora.

### *Aspectos gerais:*

Talhe pequeno (1m50 a 1m60).

Corpo de volume pequeno, pêso fraco. Pele fina, sêca, bastante resistente.

Pêlos pouco abundantes, finos.

Crâneo oval, com a parte maior elevada.

Rosto de contôrno triangular.

No plano da *instintividade*:

Pescoço longo, musculoso, magro.

Mandíbula achatada lateralmente, afinando-se em ponta no queixo.

Ângulo mandibular quase reto.

Bôca média ou pequena, reta, comissura cerrada, lábios finos, fechados.

No plano da *afectividade*:

Faces achatadas, sêcas. Maçãs pouco salientes. Nariz de altura média, estreito, lóbulo pontudo, asas pouco carnudas, muito móveis.

No plano da *intelectualidade*:

Testa grande, larga e alta. Levemente inclinada para trás, chata, saliência das órbitas. Têmporas chatas. Sobrancelhas um pouco afastadas uma da outra, de traçado reto, pouco separadas dos olhos. Pêlos abundantes.

Olhos pequenos, encaixados nas órbitas.

*Outros aspectos:*

Orelha de tamanho médio, sem lóbulo, desenvolvida na parte superior da concha.

Colocação vertical, pouco carnuda.

Mão estreita, de largura média, em forma de losango, com a largura máxima na base dos dedos. Firme e sêca. Palma igual ou inferior aos dedos. Dedos longos, chatos, arredondados na ponta, nodosos, nas juntas das falanges. Polegar pequeno, bem destacado.

*Expressão:*

Movimentos suaves, directos, de ritmo rápido. Grande habilidade manual.

Palavra abundante, voz de tonalidade média. Humor irri-tável. Lábios móveis, asas frementes. Olhos móveis, olhar brilhante e sêco (olhar investigador, curiosidade intelectual). Olhar oblíquo e fugidio.

Tipos sensuais; são quase desprovidos de poder instintivo. São combativos sem ardor. Ocupados em seus interêsses. Eufóricos-disfóricos, têm ciclos. Prontos sempre à alegria e à tristeza, conforme as circunstâncias. Muito variados (diversos sêres dentro de si). Gostam das mudanças.

São facilmente solicitados a numerosas impressões. Têm a sensibilidade facilmente afectada. São mutáveis, inconstantes. Ignoram a paixão profunda.

São pessoas de acção imediata. Muita actividade física, pés ligeiros (mercurianos).

Curiosos, investigadores. Boa memória. Não se aprofundam muito nos estudos. Um pouco superficiais, mas brilhantes. Distraem-se facilmente. Imaginação brilhante. Espontâneos, mas incapazes de uma grande síntese por falta de uma boa análise.

Muito sociáveis, salvo quando combinados com Saturno.

Gostam de vestir bem, com elegância. São ágeis, falam muito, com voz rápida, clara, nítida. Inconstantes no amor como na amizade. Voluptuosos de imaginação, mas de sentido fraco. Gostam da vida elegante, são sedutores, e frívolos até.

São activos, mas não gostam da acção física continuada. Preferem os esportes que exigem agilidade e não fôrça. Gostam de ténis, dança.

São artesãos, comerciantes. São incapazes de realizar obras profundas. Grandes vulgarizadores das obras alheias. Escritores de bom gosto, são cépticos em geral quanto à religião e à ciência. Sua moral é marcada segundo as circunstâncias. Mudam-na quando pressionados.

## TIPO SOL

### *Morfològicamente*

Rosto ovóide, com predomínio do plano superior, com base média.

Têmporas cheias, convexas.  
Expressão luminosa do olhar.

### *Psicològicamente*

Predominância da vida espiritual sôbre a instintiva e a afetiva.

Pensamento intuitivo, artístico, supera o lógico e o utilitário.

Talhe médio, pêlo pouco abundante, calvície freqüente.  
Crânio de forma oval, pouco alongado.

Rosto oval, mas com maior diâmetro na parte superior.

### *Plano da instintividade:*

Pescoço harmonioso. Mandíbula de contôrno delicado, pouco estreita, ângulo obtuso. Queixo oval, perfil reto. Bôca pequena, mèdiamente fechada, harmoniosamente desenhada.

### *Plano de afectividade:*

Médio, faces ovais, cheias, firmes, sem saliência das maçãs.

Nariz de altura média, reto, de largura média. Lóbulo redondo, de base horizontal, asas pouco carnudas, pouco móveis.

### *Plano de intelectualidade:*

Fronte grande, larga e, às vêzes, alta. Arredondada de perfil, com saliência fraca da arcada superciliar. Têmporas abombadas, convexas na parte superior. Poucas rugas, ou nenhuma. Sobrancelhas alongadas em curva harmoniosa, a

pouca distância dos olhos. Cabelos pouco abundantes, castanhos.

Olhos grandes, ovais, pouco profundos. Azul celeste, cinzento claro, com pontinhas douradas. Orelha de tamanho médio, mais desenvolvida na parte superior, delicada, com curvas harmoniosas.

*Mímica*: Serenidade calma e idealismo. Olhos muito expressivos. O olhar é pouco móvel, dirigido para cima ou reto, sem fixar com insolência. Muito luminoso.

*Carácter*: Tranqüilidade, calma. Parecem pouco sensíveis às dores alheias. Mas é mera aparência. Mais aptos às idéias puras que às realidades materiais. Idealistas. Boa capacidade de observação. Capacidade para interpretação de símbolos. Grande potência na imaginação. Inspirados, metódicos na procura da verdade. Capazes de sínteses criadoras. Sentido das harmonias artísticas. Vontade forte e capacidade de acção. Dominam a si mesmos. São equilibrados e não traem os seus ideais. São serenos ante as adversidades, e de uma grandeza de alma extraordinária.

São avessos aos exageros e ao ruído da fama. Seus gestos são medidos, leves, ascendentos, mas sempre sóbrios. Têm o sentido do belo.

Quando ricos, não vivem no luxo; quando pobres, mantêm-se discretos e sempre dignos. São nobres de alma. São generosos e não temem passar da riqueza à pobreza. Têm uma personalidade que se impõe. A maioria é de artistas no bom sentido da palavra. Na ciência, dão sábios de grande intuição, embora sejam pouco propensos às investigações científicas. Quando filósofos, são espiritualistas. Têm grandes intuições. Quando religiosos, são serenos e nunca sectários. Não gostam de cargos governamentais, mas quando os ocupam são magnânimos e não empregam a violência.

## TIPO LUA

### Morfològicamente

Modelado redondo. Pouco aparecem os ossos.

Predominância do plano superior — Rosto redondo (forma de lua cheia). Olhos redondos.

Talhe elevado. Poucos pelos, calvície freqüente. Crâneo ovóide, com o occipital saliente para trás.

### Psicològicamente

Debilidade de acção e humor fleugmático.

Predominância da vida espiritual. Tendência ao sonho. Pouca acção do instinto de nutrição.

O tipo lua (lunar) é raro. E quando é puro é infeliz, pois vive entregue à imaginação, e é por ela torturado. Em geral surge combinado com Marte, como os idealistas, artistas, tipos criadores, actores, etc. Combina-se também com Saturno e com Mercúrio. Saturno dá certo domínio e Mercúrio muita plasticidade, embora superficial o mais das vêzes.

No plano da *instintividade*:

Pescoço magro. Mandíbula pouco desenvolvida, ângulo mandibular obtuso. Queixo em recuo. Dentes mal colocados e acavalando-se uns nos outros. Bôca desenvolvida, comissura caída. Lábios grossos, pouco musculosos, moles.

No plano da *afectividade*:

Faces largas, flácidas, caídas. Pouca saliência das maçãs. Nariz pequeno, lóbulo redondo, um pouco arrebitado, asas flácidas.

No plano da *intelectualidade*:

Fronte elevada, oval ou ogival, alta na altura dos olhos, poucas saliências ósseas, o que se pode ver de perfil. Sobrancelhas bem separadas, curvas, em semicírculo, esparsos os pêlos. Olhos grandes, redondos, quase à flor do rosto. Pálpebras um tanto caídas. Tendência para a miopia.

*Características:*

Muita mímica de rosto. Olhar sonhador.

Em geral, o *lunar* é sonhador, imaginativo, de instintos um pouco fracos. Tem muita inteligência imaginativa, e quando não é um lunar puro, mas combinado, é criador. Grandes filósofos foram lunares combinados, como Tomás de Aquino. Há, assim, tipos positivos e negativos. Muitos poetas e artistas são lunares. Se o lunar é totalmente dominante, dá tipos mitômanos (tendentes a mentir, sem maldade, porém). Falam muito. Tendem para a indolência, para a imobilidade, mas, influídos por Marte, ou Apolo ou Mercúrio, são activos e criadores. Viajam muito com a imaginação, e são capazes de viver, na imaginação, aventuras, situações com tamanho realismo, que chegam a sentir as emoções das personagens e das situações criadas, o que é importante para o actor.

Muitos gênios são de influência lunar, e dão muitos místicos.

Têm, como todos tipos (dependendo das combinações), aspectos positivos e negativos.

## MÉTODO PRÁTICO DE ANÁLISE CARACTEROLÓGICA

Como proceder para fazer uma análise? Vamos dar, a seguir, as regras principais e imprescindíveis, que se devem observar, para obter as notas para uma análise, e que permitam a formação de um perfil exato.

O exame pode ser feito:

- a) com a presença do examinando;
- b) através de fotografias.

No segundo caso, o exame é sempre parcial e de difícil bom êxito, pois a fotografia, tanto pode *favorecer* como *desfavorecer* a fisionomia. É preferível, portanto, neste caso, que a fotografia seja feita por amador, que não tenha a preocupação da iluminação, pois certas sombras podem levar a interpretações falsas. É preferível que as fotografias sejam, uma de frente e outra de perfil. Dispondo-se de uma só, a análise se tornará mais precária.

Se se dispuser da presença da pessoa a ser examinada, as possibilidades de êxito na análise são maiores.

Neste caso, deve-se ver a pessoa de frente, de lado, e realizar o exame tão minuciosamente quanto possível. Todos os aspectos devem ser anotados, obedecendo à ordem que daremos a seguir.

Dispondo de uma fôlha de papel, traçaremos uma linha central. Do lado esquerdo, poremos os aspectos notados. Do lado direito escreveremos o significado dos mesmos. Procederemos assim:

<i>Traços caracterológicos</i> <i>Instintividade</i>	<i>Características</i>
Plano predominante; maxilar formando ângulo reto. Ossudo, etc.	Predominância da instintividade.

### PROVIDÊNCIAS A SEREM TOMADAS

- 1) Visão geral. Exame da forma do rosto: se redondo, oval, em paralelas, em forma de losango, etc.
- 2) Qual o plano predominante:
  - a) Qual o plano subpredominante, e qual o inferior: Se são equilibrados os três ou se equilibrados apenas dois.
- 3) Classificar como: Dilatado ou retraído ou complementar.
- 4) Qual o tipo de dilatado? Se astênico ou estênico?
- 5) Qual o tipo de retraído, conforme a classificação?
- 6) Se há complementaridade. Se há presença deste ou daquele retraimento ou dilatação.
- 7) Análise dos planos:
  - a) o plano da instintividade:
 

Forma da mandíbula; ângulo; se ossuda ou carnuda; se predominam os músculos mastigadores; forma do queixo, se projectado, normal ou em recuo; lábios fechados ou abertos, duros ou moles, finos ou grossos. Tamanho da bôca. Qual dos lábios é o predominante.
  - b) O plano da afectividade:
 

Faces dilatadas ou não; com covas ou não; encavadas ou não.

As maçãs, se projectadas ou não; rosadas ou não.

Os olhos encovados ou não; redondos ou não; grandes ou pequenos.

Nariz grande ou pequeno, côncavo, convexo ou ondulado; com raiz funda ou surgindo no plano da frente; se largo ou

estreito, em lâmina ou redondo; se o lóbulo é grande ou pequeno; se arrebitado ou não; se as asas são móveis ou não.

c) O plano da intelectualidade:

Arcada superciliar projectada ou não; sobrancelhas próximas ou afastadas dos olhos; se juntas, unidas, ou separadas, têmperas cavadas ou não.

Parte central funda ou não; existência, ou não, de rugas; com bossas, ou não.

Parte superior, se vasada ou não, com entradas ou não; com dilatação lateral ou não (parte superior).

8) Qual o tipo astrológico predominante?

Quais os tipos astrológicos que se combinam no examinando.

*Atenção:* — Estabelecidas essas análises, é fácil verificar quais os aspectos que caracterizam o tipo em estudo. É fácil, aí, estabelecer, então, se é um sanguíneo, um linfático ou um nervoso ou bilioso. Se introvertido ou extrovertido. Pela predominância dos planos, se é um introvertido ou extrovertido de função intelectual, ou intuitiva ou afectiva ou sensível.

9) Exame das mãos e dedos.

### UM EXAME PRÁTICO DE CLASSIFICAÇÃO DE ASPECTOS

Tomemos o tipo (Júpiter 3). Façamos a análise:

- |   |  |
|---|--|
| 1) Visão geral: Frente: rosto oval.                                       | Bondade.   |
| 2) Equilíbrio dos planos.   | Característica de combinação jupiteriana.        |
| 3) Dilatado médio. (Complementar).  | Com as características deste tipo, já estudadas. |
| 4) Dilatado estênico.   | Activo. Combinação com Marte.                    |
| 5) (Prejudicado).   | Com as características deste tipo já estudado.   |
| 6) Há retraimento frontal. Combinação de dilatado com retraído de fronte. |  |

## ANÁLISE DOS PLANOS

*Instintividade*

Maxilar bem desenvolvido, ondulado, de contôrno arredondado, ângulo obtuso.  
Nuca delicada sem fraqueza.  
Lábios carnudos, finamente desenhados.  
Queixo pontudo.

*Afectividade*

Modelado ondulado.  
Nariz médio, reto, largo na raiz, de lóbulo oval.  
Asas do nariz, finamente desenhadas.

*Intelectualidade*

Modelado ondulado.  
Ausência de bossas acentuadas.  
Testa elevada e larga.  
Sobrancelhas separadas.  
Órbita superciliar em relêvo médio.  
8) Tipo astrológico predominante. Combinação.

*Significações*

Exigências instintivas moderadas — Gôsto delicado, mais voluptuoso que sensual.  
Actividade física.  
Ritmo rápido, de adaptação rápida.  
Combatividade.

Vida afectiva serena.  
Sensibilidade afectiva facilmente desperta; mobilidade, mudança de gôsto.  
Idealização dos sentimentos.

Inteligência viva.  
Pensamentos claros.  
Aptidões diversas.  
Assimilação rápida.  
Boas qualidades de observação e de decisão.  
Júpiter.  
Marte.  
Qualidades afectivas e intelectuais jupiterianas, com dinamismo, iniciativa e combatividade de Marte. Sujeito por isso a cóleras súbitas. Bom para chefe de indústria.

*Perfil caracterológico:*

Revela o examinando ser um homem de bom coração, sujeito a grande simpatia pelos seus semelhantes. Mas tal aspecto positivo não lhe impede certas cóleras súbitas, em que se excede muitas vêzes, arrependendo-se, porque a sua bondade leva-o a entristecer-se com os seus excessos, que nem sempre domina. É um extrovertido, bom amigo, bastante sociável. Homem de grande actividade, batalhador, emprega a sua acção na realização dos planos que esboça.

Apesar de ter impulsos instintivos, sabe dominá-los, e êles não conseguem torturá-lo. Tem gôsto delicado, aprecia os pratos bem feitos, gosta das bebidas de gôsto delicado, nunca exagerando, porém, o uso que delas faça. Muita actividade física e intelectual; é incansável. Rápido em suas observações, logo nota a conveniência ou não do que deseja empreender. É corajoso, não se deixa abater facilmente em face das adversidades. Facilmente são despertadas as simpatias, por isso muitas vezes se arrepende de ter considerado como amigo quem não o merecia. (A sensibilidade facilmente desperta leva a certos erros de observação, apesar de tê-la bem desenvolvida). Da mesma forma, admira-se muitas vezes de ter perdido a afeição a quem julgava firme. É honesto em seus sentimentos e sempre idealiza a sua afeição. Se casado e ama a espôsa, empresta uma côr idealista ao amor que devota. Dificilmente se casaria sem amor. O cálculo não o dominaria, por ser corajoso e combativo. Quem se casa por cálculo, revela fraqueza.

Tem muitas aptidões, adapta-se facilmente a qualquer ramo de actividade, pois tem assimilação rápida, aprende com rapidez. Tem bastante iniciativa, sabe criar projectos, e os executa.

Chegado até aqui, estás apto, prezado leitor, a ter um retrato de ti mesmo, bem como de todos os outros que te cercam, se o desejares.

Na verdade, é difícil, para muitos, fazer uma análise de si mesmos, quando se deixam influir por suas paixões, desejos, etc., e tendem, naturalmente, a salientar um aspecto ou outro, bem como a esquecer um traço importante para a boa classificação de si mesmos. Deves, por isso, ter o máximo cuidado, e re- visar, sempre que possível, as tuas apreciações, ponderando bem se não te deixas dominar por alguma apreciação apaixonada.

Mas como já vimos, não basta conhecer-se para conquistar-se uma reintegração desejada. É preciso, ainda, a acção que nos leva a reintegrarmo-nos. Essa acção, como já viste,

está expressa na Parte Especial dêste livro, cujos exercícios não podes deixar de realizar e repetir sempre, sem desfalecimento e com plena fé, pois depende, agora, apenas de ti, a marcha victoriosa que tanto desejaste.